

KRYSTOS MEYER

LIVRO SS

Um Manual
Prático de Magia

LIVRO SS

**Um Manual
Prático de Magia**

KRYSTOS MEYER

ÍNDICE

Introdução

Livro Zero: Magia, Alma e Mundos

Capítulo 1: A Magia e a Alma

Capítulo 2: A Árvore da Vida

Capítulo 3: Os Quatro Mundos

Capítulo 4: Técnicas Básicas da Magia

Relaxamento

Concentração

Respiração

Rituais de Purificação

Livro Primeiro: Sigilos

Introdução ao Livro Primeiro

Capítulo 1: Descobrindo O Seu Interior

Capítulo 2: Construindo o Sigilo: a Sigilização

Ter um objetivo em mente

Descrever o objetivo de maneira clara

Criar uma representação do objetivo

Dar poder ao símbolo: entrando em estados alterados de consciência: as técnicas espirituais do êxtase

Esquecer o que fez e seguir calmamente

Capítulo 3: A Estrutura do Milagre

A teoria do caos e as leis da Física e suas relações com a Magia

Sigilar, também sobre os sistemas de interpretação

Livro Segundo: Servidores e Espíritos Funcionais

Introdução ao Livro Segundo

Capítulo 1: A Construção dos Poderes

Capítulo 2: Construindo Servidores

Delinear claramente o objetivo

Construir um esquema de símbolos

Criar uma forma
Desenvolver um ritual de evocação
Criar energia
Ativar o Servidor através do uso
Desativação do Servidor
Capítulo 3: Criando um Livro Mágico com nomes dos Espíritos

Adendos

Teurgia e Taumaturgia
Porque este livro se chama Livro SS?
Dos rituais deste livro
O Ritual do Pilar do Meio
Visualização
Dinheiro e Magia
Trevas e Luz
Estudos posteriores
O que a Magia Sigilar realmente faz?
A Lei do Mais forte
Coloque a imaginação pra funcionar
A diferença do uso de Sigilos e Servidores
O significado do Sigilo na capa deste livro

Introdução

Nossos antepassados do período Neolítico Superior, há cerca de 40.000 anos encheram cavernas - paredes e teto - de desenhos representando cenas de caçadas, de armas atingindo animais como bisões e renas. Diferentemente do que aconteceria hoje em dia, as cenas retratadas pelos nossos antepassados não são de acontecimentos diários, como um óleo sobre tela, mas uma prática de Magia com a finalidade de propiciar uma boa caçada. Em outras palavras eles não pintavam cenas do passado, mas *cenar do futuro*.

É sobre esta forma de Magia que se trata o **Livro Primeiro**: a Magia gráfica.

Para praticar esta forma de Magia você não terá que comprar roupas e acessórios esotéricos caríssimos, simplesmente aprenderá a por em prática algumas coisas importantes em qualquer prática mágica verdadeira. Aprenderá como:

- relacionar-se com os imensos poderes do inconsciente;
- entrar em estados alterados de consciência e usá-los para finalidades mágicas;
- criar seus próprios símbolos mágicos para alterar seu comportamento e a direção de alguns acontecimentos em sua vida;
- criar um espaço e momento mágicos;
- limpar astralmente o ambiente em que se encontra através de métodos especiais;
- descobrir e realizar aquilo que quer.

Além de técnicas de concentração e meditação, e conceitos básicos sobre Magia.

Aprenderá na terceira parte a:

- criar seres espirituais que atuam como programas de computador para criar mudanças positivas à sua volta;
- entrar em contato e utilizar inteligentemente as forças de seu interior através da construção de espíritos;

- criar seu próprio livro mágico com nomes de espíritos e suas funções para utilizar nos momentos necessários.

A última parte analisa alguns pontos importantes da Magia e fornece as últimas instruções

Você só deveria praticar os exercícios do capítulo 1 do **Livro Zero**, quanto aos outros deveria esperar chegar ao final do **Livro SS**, para, então, retornar e praticar de maneira regular.

Este livro foi concebido para fazer com que você entre gradualmente no Universo da Magia, por isso seu estudo deveria seguir todos os capítulos – mesmo que você já conheça bastante bem o assunto de alguns capítulos sempre é bom expandir seu entendimento.

O **Livro SS** não deve ser visto como algo estático, que deva ser seguido como verdade única e exclusiva, mas como uma aproximação ao tema, futuras aproximações dependem de você entender melhor a si mesmo e a Magia. Pesquisas são encorajadas e, por isso, visitas a sites da Internet e leitura de livros serão de interesse ou como mera curiosidade, ou como uma fonte de conhecimento, ou, melhor ainda, como um incentivo para que você desenvolva seus próprios rituais e práticas.

LIVRO ZERO:
MAGIA, ALMA E MUNDOS

Capítulo 1

A MAGIA E A ALMA

Muita tolice prospera no campo da Magia. Preconceitos idiotas permanecem atrelados a esta antiga Arte e Ciência. A idéia do mago vestido em roupas caras e brilhantes faz parte do universo ficcional de muitas pessoas. Ainda que esta imagem do mago *fashion* seja disseminada como a verdade última e única, e ainda que roupas e acessórios tenham o seu lugar dentro de determinadas tradições de práticas mágicas, esta não é a única forma de praticar a Arte Mágica, nem mesmo a mais eficaz. Todas as formas de Magia são igualmente eficientes desde que usadas por pessoas habilitadas. Esta capacidade para uma prática espiritual é denominada Adkhari. Ser Adkhari é ser competente para realizar qualquer prática mágica ou espiritual, e isto pode levar muito tempo e trabalho. O objetivo do **Livro SS** é fornecer um caminho pelo qual cada leitor ou leitora possa se tornar adkhari para realizar a Magia Sigicular e o trabalho com Servidores, digo caminho porque serão fornecidas instruções e orientações, mas o desenvolvimento só virá com a prática. Como uma Ciência, a Magia requer que determinados passos sejam seguidos para que determinados resultados sejam alcançados; como uma Ciência, ela requer cuidadosa experimentação em condições seguras e um posterior registro dos experimentos. Como Arte a Magia possui determinadas regras, um senso de proporção e equilíbrio, e produz beleza de forma objetiva.

É preciso definir então o que é Magia, o que é esta estranha arte e ciência para a qual você poderá se tornar habilitado. **Magia é arte de causar mudanças na consciência de acordo com a vontade.** Consciência é este campo normal de percepção que você utiliza para ler este livro, ou para ligar um eletrodoméstico. Simplesmente é aquilo que você percebe e julga. Mas, além deste campo há um outro lado, onde o trabalho do Mago se realiza e toma forma para depois se

manifestar na consciência: o inconsciente. O inconsciente é um agrupamento em estado latente e atuante de outros níveis de consciência. A percepção do inconsciente é de um outro tipo, a linguagem do inconsciente é de um outro tipo.

Comumente estas divisões da mente são chamadas de partes da alma (Tabela 1). Aquela mente consciente, fonte do raciocínio, é chamada **Ruach**. Há uma parte, o inconsciente inferior, que possui os instintos primais, os impulsos básicos (sexual, gregário, de sobrevivência e religioso); esta parte é chamada **Nephesh**. E há uma terceira parte, chamada **Neshamah**, que representa as aspirações mais altas da alma, aqueles momentos onde o cosmos e o homem são um.

O trabalho mágico, naturalmente, começa em Ruach, onde a escolha do resultado do trabalho é feita. Através de Ruach, a mente consciente, escolhemos as ferramentas que utilizaremos, o tipo de ritual; é o lugar das análises objetivas e escolhas. Então esta escolha é transformada em símbolos, uma linguagem própria para Nephesh, o inconsciente inferior. Tendo descoberto que poderes e formas usaremos para ativar Nephesh é hora do inconsciente inferior entrar em contato com Neshamah, o inconsciente superior, onde todos os poderes estão adormecidos, onde o controle de Nephesh se torna possível, e então o poder de Neshamah desperta forças e instintos antigos, poderes adormecidos no interior de nossas almas, para que algo aconteça em Ruach. É preciso ter em mente, também, que Ruach é algo interno, mas tudo o que você percebe (este texto ou qualquer outra coisa) é percebida em Ruach, então a mudança pode acontecer lá dentro, mesmo que aparente ser algo exterior (o que nos remete para a antiga teoria mística e alquímica de que aquele que percebe e aquilo que é percebido são um).

<u>Ruach</u>	<u>Nephesh</u>	<u>Neshamah</u>
Consciente	Inconsciente Inferior	Inconsciente Superior

Tabela 1

Esta divisão da alma pode fornecer muitas informações interessantes se meditarmos sobre ela. O problema do fanatismo por exemplo. O fanatismo é originado em Nephesh, fonte de instintos animais. O homem das cavernas tinha este instinto religioso (que ao contrário do que se pensa não é nenhuma garantia de sanidade ou bondade). O fanatismo pode englobar, também, uma porção de instinto gregário, já que muitas religiões valorizam a união entre os membros. O detrimento de outras religiões, comumente executado por fanáticos (lembrem-se que eles são uma verdadeira legião) é uma luta contra "os outros", e esta luta pode ser vista como uma distorção do instinto de sobrevivência. Já o instinto de reprodução é distorcido na vontade do fanático de que todos devam, necessariamente, seguir as próprias idéias fanáticas que ele tem, por isso ele tenta multiplicar os seguidores. Para evitar isso, uma divisa serve de prevenção: **"Faze o que tu queres a de ser tudo da lei"**. Desta forma uma maior liberdade é dada para todos. E uma segunda divisa completa esta primeira, para evitar qualquer distorção: "Amor é a lei, amor sob vontade". Obviamente que estas são manifestações de Neshamah, a parte mais elevada da alma. O Amor, corretamente compreendido como a atração e força que Neshamah exerce sobre o conteúdo do inconsciente inferior, é a fonte da linguagem do inconsciente. Se você quer praticar Magia, mas acaba por se envolver com algum sistema que não lhe desperte o menor interesse, falta-lhe Amor para com aquele sistema, e esse sistema poderá ser útil, mas jamais será algo vivo. Esta é uma grande vantagem do trabalho com símbolos que você mesmo cria, estes símbolos são "amados" por você, e são fontes naturais de poder. Tem que haver uma **vontade de amar**,

sem esta vontade o amor costuma ser traiçoeiro, pois não é verdadeiro. Mas isto não é motivo para desespero (eu não amo tal coisa, eu não amo meu trabalho, oh meu Deus!), determinadas aversões são aprendidas, frutos do hábito. E há um meio seguro e eficaz para desenvolver mais esta **vontade de amar**, o realinhamento consigo mesmo, porque em você há um outro Eu, chamado Eu Superior, ou Sagrado Anjo Guardião; é este Eu Superior, ou Sagrado Anjo Guardião, que emana Neshamah.

Mas não pense que estas partes da alma são estáticas. Elas estão em constante fluxo entre si. Ruach é influenciada tanto por Nephesh quando por Neshamah. Nephesh é influenciada por Ruach e Neshamah. E mesmo Neshamah é influenciada, ou invocada, por Ruach e Nephesh. **Estas partes estão em constante fluxo.** Quem nunca se viu presa de um instinto? Quem nunca desejou a morte de outro alguém que fosse um inimigo ferrenho? Isto é só uma manifestação do instinto de sobrevivência, que pode – para infelicidade de alguns – se manifestar no local de trabalho. Quem nunca fez uma oração em um momento de perigo ou indecisão, mesmo depois de quase ter tido certeza de que era um ateu?! Puro instinto religioso. Eu me lembro de um rapaz que se masturbou atrás de uma janela, o corpo no peitoril (logicamente a parte de baixo do corpo escondida para dentro da casa) enquanto via uma mulher que tinha tudo para ser uma modelo; instinto de reprodução manifestado. Ou para um exemplo mais simples do instinto de reprodução (o preferido pela maioria): os bilhões de homens (e mulheres) que são capazes de gastar um bom dinheiro para conquistar alguém. E as festas e encontros de grupos especiais (motoqueiros, maconheiros, viciados em RPG, homossexuais, homossexuais gordos etc.), ou mesmo uma ida despropositada ao shopping ou supermercado, são manifestações claras do instinto gregário (ou, nos casos incontroláveis, um distúrbio deste instinto).

No entanto, há um uso mais inteligente para o poder do inconsciente, ninguém precisa levar uma vida dominada por

instintos; há menos que queira e preserve aquela regra: "Faze o que tu queres é tudo da lei". E que, seguindo esta regra, não prejudique o direito dos outros de fazerem aquilo que quiserem, e não se deixe prejudicar neste sagrado direito. Com certeza todos têm muito a ganhar com o uso sensato do inconsciente. Que tal experimentar um pouco? Só que antes do exercício seria interessante falar sobre a necessidade de registrar as operações mágicas, o uso do diário mágico.

Qualquer caderno ou conjunto de folhas, ou um disquete, servirá como um local de registro. Nele serão colocados os dados, da maneira mais completa possível de cada experimento. Você deverá incluir uma explicação curta sobre a atividade que executou, e uma descrição dos resultados, mesmo que eles sejam negativos ou nulos. Um diário mágico permite que você analise o conjunto de suas práticas, se elas estão sendo tão freqüentes quanto o necessário, se alguma emoção negativa tem interferido, se resultados estão sendo obtidos. Descrevendo coisas como estados de espírito (alegria, tristeza, descontração, medo etc) e o estado do ambiente (festa com som explosivo na casa do vizinho, brigas e tiros na rua etc) você acabará por descobrir como está lidando com essas situações e como elas têm sido relevantes ou não para sua prática mágica. Assim você terá uma orientação sobre os resultados e possíveis causas de possíveis falhas. O seu diário mágico também terá uma qualidade muito útil: vai aumentar sua crença em você mesmo. Um resultado positivo deve ser festejado, e registrado. Então, se um dia você vier a duvidar de sua própria capacidade, bastará voltar às páginas e ler os registros de experimentos que deram certo, e daqueles que deram mais certo do que você acreditava (periodicamente eu dou uma lida nos meus não poucos registros e fico absorto ao ver que obtive resultados muito mais positivos do que o esperado). Anote se você estava com sono ou totalmente desperto, se ingeriu álcool ou outra droga, se fumou antes da experiência, e tudo o mais que desejar. Tendo providenciado seu diário mágico (ou mesmo sem ele), experimente os três

exercícios abaixo, se você perseverar verá os resultados – é uma boa idéia registrá-los. Eles comprovarão para você a realidade do poder do inconsciente.

Exercício 1

Este é um exercício que trabalha com auto-sugestão. Toque as pontas dos dedos indicador e polegar de ambas as mãos, formando como que duas argolas uma dentro da outra, com se fossem duas argolas presas uma na outra. Centralize as pontas dos dedos na circunferência dos dedos da mão oposta. Com a mão que você usa para escrever comece a fazer minúsculos círculos neste centro, como se fosse apenas uma pequena agitação. Diga para si mesmo em pensamento enquanto olha atentamente para os dedos: "Meus dedos são como ímãs, são magnéticos. É impossível tocá-los. Quanto mais eu tentar mais o magnetismo aumenta. Quanto mais eu tentar tocá-los mais eles se repelem. Quanto mais força eu ponho para tocá-los mais eles se repelem." Digamos que você seja destro, então tente tocar a pele da junção dos dedos indicador e polegar da mão esquerda com as pontas que estão unidas e juntas da mão direita; devagar... Se você tiver feito a sugestão hipnótica de maneira correta sentirá uma força entre os dedos, como se fossem ímãs. Para que tudo retorne ao normal diga em pensamento ao final: "Vou contar de 3 a zero e tudo voltará ao normal; 3, 2, 1, zero". Toque os dedos como se estivesse confirmando o que acabou de pensar. Escreva um registro em seu diário mágico.

Se não conseguir da primeira vez, persista. Para alguns pode demorar um pouco mais, o que não deve ser encarado como um problema, mas como um delicioso desafio.

Exercício 2

Junte as palmas como em posição de oração e olhe atentamente para elas. Afaste-as com uma distância de uns trinta a quarenta centímetros e comece a dizer para si mesmo em pensamento a seguinte sugestão: "Minhas mãos são dois

ímãs, uma palma repele a outra. Há um forte magnetismo entre elas, quanto mais eu tento aproximar mais elas se afastam. Minhas mãos se repelem, são dois ímãs, quanto mais eu tento aproximá-las mais elas se afastam. Quanto mais eu tento aproximar uma da outra mais elas se repelem, quanto mais força eu faço, mais elas se repelem.” Continue a repetir e aproxime um pouco as palmas das mãos fazendo movimentos circulares como se você estivesse brincando com ímãs. Ao final diga para si mesmo: “vou contar de 3 até zero, e, quando chegar no zero, minhas mãos voltarão ao normal; 3, 2, 1, zero”.

Escreva um registro em seu diário mágico.

Se não conseguir na primeira vez, persista.

Exercício 3

Pegue uma moeda ou outro objeto pequeno – uma tampa de caneta por exemplo – e coloque na palma de uma das mãos. Diga para si mesmo em pensamento: “Esta moeda (*ou nomeie o objeto que você está usando*) está cada vez mais pesado e preso na minha mão. Este objeto está colado em minha mão, quanto mais força eu fizer para retirá-lo mais o magnetismo da palma da mão vai puxá-lo. Está preso, quanto mais eu tento puxá-lo mais preso ele está.” Tente pegá-lo, se você executou o exercício de forma correta então o objeto estará como que preso na palma de sua mão. Ao final diga para si mesmo em pensamento: “vou contar de 3 até zero, e, quando chegar no zero, minhas mãos voltarão ao normal; 3, 2, 1, zero”. Escreva um registro em seu diário mágico.

Se não conseguir na primeira vez, persista.

E, se desejar, invente outros exercícios como estes.

Se você executou os exercícios até que eles sejam algo real para você então você pode compreender que o próprio diário mágico é uma prática de auto-sugestão.

Ao adquirir habilidade com a técnica da sugestão exposta acima, ao se adkhari em relação a ela, você estará habilitado a usá-la de maneira muito útil. Em picadas de inseto imagine que

uma enorme seringa cheia de um líquido branco luminoso está anestesiando o local, comigo isto funciona sempre. Um teste interessante é sugestionar-se para acordar alguns minutos antes que o seu despertador. Uma garrafa de refrigerante com uma tampa que não abre de jeito nenhum pode ser aberta mais facilmente se você der, por us três minutos, sugestões ao seu inconsciente de que ela abrirá com muita facilidade (mas não tente abri-las com os dentes, porque a sugestão não evitará que eles se quebrem).

Uma conclusão que se pode tirar dos resultados destes exercícios é que se você pode se sugestionar, porque outros não poderiam sugestionar você? Talvez isto aconteça com mais naturalidade e freqüência do que você imagina. Já estive numa sala onde o silêncio impera e só é quebrado por alguém tossindo a plenos pulmões? O que acontece em seguida? Alguém, talvez você, sente uma vontade incontável de tossir, um pigarro misterioso surge na garganta e, segundos depois, lá está você tossindo (e é só o primeiro de uma longa fila). Eu conheço uma garota que é "alérgica a formigas"; basta a simples menção de que existem formigas perto dela – mas tem que se falar com ela de maneira convincente – e o nariz dela começa a escorrer e começa uma seqüência interminável de espirros.

Com estes exercícios estamos trabalhando com Nephesh, o inconsciente inferior. É preciso não confundir inferior com desprezível. Mesmo porque Nephesh é a própria constituição do corpo etérico, que é a matriz do nosso corpo. Nephesh também possui uma grande quantidade de memórias, e, decididamente, não é uma parte burra; muito ao contrário, com os exercícios acima você pode observar como é útil *quando esta parte está controlada*. Sem o devido controle o homem pode ser presa fácil de influências externas. Na Magia existem exercícios para entrar em contato com vidas passadas; com estes exercícios para relembrar um passado tão distante descobre-se que Nephesh possui memórias de tempos antigos. Além de ser um banco de dados bastante eficiente, Nephesh possui a vitalidade

animal e a perda desta vitalidade normal é uma das causas das doenças psicossomáticas, quando um pensamento ou sentimento exerce um tipo de influência nociva sobre o corpo físico. E Nephesh é também a aura, a energia que circunda nossos corpos.

O próprio corpo físico possui uma denominação e esta inclui toda a gama de funções físicas e biológicas: **G'uph**. G'uph inclui suas mãos e todo o esquema físico do cérebro, a sinapse, diástole e todas as demais funções corporais, enfim todo o corpo físico. É interessante notar que Nephesh pode ser influenciada por Ruach, o consciente, e Nephesh pode influenciar G'uph, o corpo físico e suas funções. Assim sendo, se Ruach deixa-se ser presa de um sentimento forte e incontrolável como, por exemplo, o medo, então ela trouxe à consciência uma reação de Nephesh, e G'uph sofrerá as conseqüências, que podem ser uma taquicardia, uma maior quantidade de adrenalina no sangue ou um outro fenômeno físico, que, novamente, agirá em Ruach causando um sentimento de fuga ou de luta originado, como resposta, pela mente inconsciente, Nephesh. Em resumo: uma sensação é enviada por Ruach para Nephesh, uma reação em G'uph será criada por Nephesh, algo em Ruach muda. Agora já sabemos mais sobre a constituição do homem (Tabela 2).

<u>Neshamah</u>	<u>Ruach</u>	<u>Nephesh</u>	<u>G'uph</u>
Inconsciente Superior	Mente Consciente	Inconsciente Inferior	Corpo Físico

Tabela 2

Mas, e Neshamah? Esta parte da alma é a origem da espiritualidade (não da religião). Sua vontade de expansão espiritual, de compreensão e entendimento, é encontrada em Neshamah. Neshamah, por sua vez se divide em três partes: **Yechidah**, **Chiah** e **Neshamah**.

Yechidah é o seu Eu Superior, muitas vezes chamado de Sagrado Anjo Guardião, ou Augoeides (Luz da Manhã). Ele simplesmente é sua verdadeira natureza, sua essência. Medite um momento sobre isto: sua verdadeira natureza. Ou você acha que sua verdadeira natureza é este ser que se desespera, chora por motivos fúteis, e não consegue amar a todo momento? Há uma essência em você, seu Verdadeiro Eu.

Este brilho, a Luz da Manhã, pode lhe dar um entendimento maior sobre a simbologia do nome das Fraternidades Ocultas, as Sociedades Secretas onde a Magia é praticada. A Hermetic Order of the Golden Dawn (Ordem Hermética da Aurora Dourada), possui uma referência ao trabalho de trazer a Luz de Yechidah para o plano do dia-a-dia, pois Aurora Dourada é uma clara referência à Luz da Manhã. A ordem secreta denominada A.:A.:, uma sigla para Argentum Astrum (Estrela de Prata), também tem velada em seu nome uma referência à tarefa de trazer o Eu Superior para o dia-a-dia. A Lua, a Estrela de Prata, reflete a Luz do Sol, a Estrela da Manhã, como nós deveríamos refletir e brilhar em cada momento com a luz que emana de nosso Sagrado Anjo Guardião. A sigla A.:A.: também pode ser compreendida como Aureo Astrum, Estrela Dourada. Além da referência tanto ao Sol quanto à Lua, também há na sigla A.:A.: uma referência ao casamento do Sol com a Lua, a união da Tintura Branca e da Tintura Vermelha (que é a produção do Elixir da Longa Vida e da Pedra Filosofal), mas isto é um outro assunto.

É facilmente observável, pelos acontecimentos diários, que poucas pessoas entram em contato com esta parte da alma. Yechidah está além de nossa consciência ordinária, no entanto em estados alterados de consciência – como aqueles que você irá aprender no decorrer deste livro – é possível tocar Yechidah, na verdade toda a Neshamah. Este trabalho, o contato com nossa natureza superior, com todos os elementos de Neshamah, é o objetivo da Magia; esta é a Grande Obra à qual se faz referência nos tratados de Alquimia. E toda a Magia tem – ou pelo menos deveria – ter como objetivo trazer esta energia

até nós. O contato com os Deuses, elementos representativos das várias partes da alma, pode ser um caminho, mas não é o único. O caminho que é procurado – e neste ponto todas as religiões e formas de Magia convergem – é o contato com o Eu Superior, referido como Contato e Conversação com o Sagrado Anjo Guardião, e posteriormente, a manifestação deste Anjo, que é uma coisa completamente diferente do contato e conversação.

Chiah se refere à energia espiritual da vida, que origina a própria força da vida; Chiah é uma emanção de Yechidah. É a sua vontade sagrada, emanada de Yechidah. Chiah está relacionada ao **arquétipo** do Pai, ao componente psicológico *animus* (a masculinidade inconsciente da mulher). Uma palavra sobre os **arquétipos**. Eles são símbolos que estão na mente de todos nós, formas que correspondem a determinados princípios cósmicos. Exemplos de arquétipos são as cruzes, a figura da criança e a virgem grávida (todos representando determinados aspectos das leis universais). Estes componentes estão em todos nós, quer queiramos, quer não. O uso destes símbolos primordiais é feito na Magia Cerimonial, daí o uso de deuses, símbolos, cruzes (como a cruz como uma rosa no centro, símbolo de mistérios muito profundos), formas geométricas e sons. Chiah é a fonte da ação e da energia que leva o homem a seguir em direção de suas mais altas aspirações.

Neshamah, que não deve ser confundida com a Grande Neshamah que engloba todos os três aspectos, é a alma como intuição, representa a percepção humana, a compreensão, e o entendimento espiritual. Ela é a parte mais alcançável da Grande Neshamah (basta lembrar que os nomes são iguais). Você já teve a sensação de que alguma coisa vai acontecer e ela acaba por acontecer? Esta é uma função de Neshamah. Pensamentos intuitivos, compreensão rápida, e entendimento intuitivo de assuntos que você não conhece são coisas atribuídas a esta parte da Grande Neshamah. *Ela é a parte mais facilmente alcançável pelo ser humano.* Neshamah é simbolizada pelo arquétipo da Mãe e pela Sophia grega, símbolo

da Sabedoria (lembra da lição da escola? Philos (Amor) e Sophia (Sabedoria) = Filosofia. Lembra do best-seller **O Mundo de Sophia?**). À Neshamah também é atribuída a *anima*, a feminilidade inconsciente do homem.

É muito interessante relacionar Chiah e Neshamah com os dois lados do cérebro. O lado esquerdo é Chiah, e o direito Neshamah. Cada lado tem um funcionamento diferente. O lado esquerdo faz contas, mede proporções, faz cálculos complexos, conhece álgebra e química. O lado direito é intuitivo, chega a soluções de problemas complexos sem matemática, observa espaços, pinta, sabe esculpir e desenhar. Estes dois lados são manifestações, e tão somente manifestações, de Chiah e Neshamah. Muitas ordens secretas possuem currículos para entrar em contato com Yechidah (e assim estar em equilíbrio com a Grade Neshamah) através de práticas intuitivas, como música e poesia, o que é uma atividade que nos liga diretamente à Neshamah; mas também existem práticas que dependem de complexas ponderações filosóficas. Na Ordo Templi Orientis (Ordem do Templo Oriental ou Ordem dos Templários do Oriente), existem dois livros chamados **Liber NV** (ou NU, já que em línguas antigas muitas vezes o u era substituído por v) e **Liber Had**, uma referência ao deus Hadit (uma representação de Chiah) e à deusa Nuit (Neshamah).

Para alcançar um entendimento de Hadit (e conseqüentemente uma união com o infinito) o aspirante segue o **Liber Had** assume, através da meditação e visualização, que é Nuit. Depois ele executa visualizações extremamente poéticas, e segue pensamentos abstratos que são usados como meditações, o aspirante, por exemplo, deve meditar sobre o movimento da Grande Alma do Universo – isto é poesia pura. Já em **Liber NV** ele assume que é Hadit e executa cálculos matemáticos (simples) com números específicos e medita sobre os resultados matemáticos que obtém como revelações de princípios cósmicos. Note bem: assumindo a forma de Hadit, como ensinado **Liber NV**, o aspirante executa atividades do lado esquerdo do cérebro (Hadit – Chiah); e, assumindo a

forma de Nuit em ***Liber Had***, o aspirante mergulha em poesia e intuição. Além disso, o aspirante conhece uma parte da alma através da outra. O que acaba por provocar equilíbrio e, como foi explicado no começo deste capítulo, a Magia, como arte, tenta produzir equilíbrio e proporção entre as partes.

Espero ter dado uma explicação sucinta, mas clara o suficiente, para as partes da alma, porque isto é algo realmente importante, embora muitos livros de Magia esqueçam-se de definir aquele para quem o livro se destina: o próprio homem.

A fim de tornar o esquema das divisões da alma mais claro, e também para servir de tira-dúvidas aí vai a Tabela 3, as divisões da alma:

<u>Neshamah</u>		<u>Ruach</u>	<u>Nephesh</u>	<u>G'uph</u>
Inconsciente Superior		Mente Consciente	Inconsciente Inferior	Corpo Físico
<u>Yechidah</u>				
<u>Neshamah</u>	<u>Chiah</u>			

Tabela 3. As divisões da alma.

Observe a inversão que acontece nos livros ***Liber Had*** e ***Liber NV***, através de Hadit se conhece Nuit, e vice-versa. Assim Chiah conhece Neshamah e Neshamah conhece Chiah, usamos uma parte da alma (ou um lado do cérebro, se você preferir) para conhecer o outro lado. Isto nos leva para o simbolismo sexual, pois o sexo é a base da própria existência. A atração entre os átomos é sexual, a atração da gravidade é sexual. Corretamente compreendido o sexo é sagrado, e merece um profundo respeito, já que é uma energia mágica que, corretamente utilizada, pode auxiliar muito no desenvolvimento espiritual da humanidade.

Depois dessa discussão sobre as divisões da alma é preciso discutir um pouco sobre a própria divisão do Universo, mas

antes adentremos em um novo símbolo, um arquivo especial que pode nos auxiliar e muito.

Capítulo 2

A Árvore da Vida

A tradição qabalística possui um glifo, um símbolo especial, chamado Árvore da Vida (Figura 1). Este símbolo é usado na Magia Ocidental para explicar as divisões do Universo e do Homem. É formado por um agrupamento de esferas, cada uma é chamada Sephira (sefira) e o plural é Sephiroth (sefiróti). Cada uma delas representa um determinado princípio, e as relações entre elas representam determinadas ligações entre diferentes idéias. Ela é uma produção humana, embora a tradição judaica afirme sem reservas que ela foi dada aos homens diretamente por Deus (interpretando isto em termos simbólicos é como se Yechidah oferecesse um símbolo-arquivo para Ruach). A Árvore da Vida é uma grande arquivo, que pode organizar melhor uma quantidade muito grande de informação. A Qabalah é a tradição da qual a Magia Ocidental retira a maioria de suas idéias e termos (incluindo a Árvore da Vida e os termos usados acima para classificar diferentes partes da alma). Qabalah significa "da boca para o ouvido"; uma idéia de segredo, mistério.

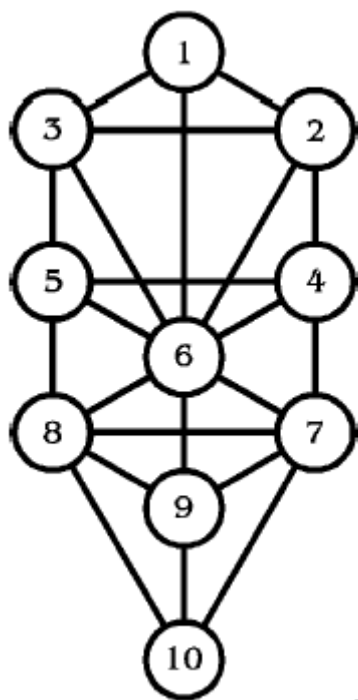


Figura 1

A Árvore da vida é composta de dez Sephiroth e cada Sephira possui um nome, na ordem os nomes são como mostrados abaixo na Tabela 4:

POSIÇÃO DA SEPHIRA	NOME EM HEBRAICO	NOME EM PORTUGUÊS
Primeira Sephira	KETHER	COROA
Segunda Sephira	CHOKMAH	SABEDORIA
Terceira Sephira	BINAH	ENTENDIMENT O
Quarta Sephira	CHESED (GEDULAH)	MISERICÓRDIA
Quinta Sephira	GEBURAH (PACHAD)	JUSTIÇA
Sexta Sephira	TIPHARETH	BELEZA
Sétima Sephira	NETZACH	VITÓRIA
Oitava Sephira	HOD	ESPLENDOR
Nona Sephira	YESOD	FUNDAMENTO
Décima Sephira	MALKUTH	REINO

Tabela 4

A pronúncia é como mostrada na Tabela 5:

SEPHIR ƆTH	PRONÚNCIA
KETHER	quéter
CHOKMAH	roquimá (r como em carro)
BINAH	biná
CHESED	resséd (r como em relógio)
GEBURAH	gueburá (r como em cara)
TIPHARETH	tifarét (um "ti" suavizado)
NETZACH	Netizáqui (i suavizado)
HOD	ród (este h com som de r como no inglês hurt, hursh, aspirado)
YESOD	iessód
MALKUTH	malkút ("ti" como em Tiphareth)

Tabela 5

O “ch” com som de “r” não é para ser pronunciado com muita força, pense na palavra “hijo”, em espanhol, e você terá uma idéia mais clara.

Para cada Sephira corresponde um determinado princípio.

A Kether, a Coroa, corresponde o primeiro movimento, a origem. Esta sephira emana todas as outras, por isso é certo imaginá-la como possuindo todas as outras em si. Como a coroa fica acima da cabeça do rei, assim Kether fica além do corpo do homem. Em trabalhos mágicos que envolvem visualização (e que você aprenderá mais adiante) ela é imaginada como sendo uma esfera de luz branca sobre a cabeça de quem está executando a prática. O número de Kether é 1, e é bastante significativa a simbologia deste número. A multiplicação de um é sempre igual a um, assim a multiplicação do poder de Kether sempre resulta numa mesma essência: não há dissolução para Kether. Ao somar-se um mais um (mais 1, mais 1 e assim por diante) obtém-se os números das outras Sephiroth e dos Caminhos que as interligam. O ponto no círculo é também um símbolo de Kether.

Chokmah corresponde a esta energia tomando direção, o número 2, como as duas retas x e y usadas na álgebra e que permitem a localização de um ponto (Kether). A reta pode ser criada com dois pontos, mas não se cria um polígono com apenas uma reta. O círculo é composto de uma única reta, e pertence a Kether, a reta de Chokmah é um impulso constante, contínuo. A análise do lado direito do cérebro é um atributo relacionado com Chokmah.

É muito importante compreender este negócio de atributos, muitas coisas são atribuídas às Sephiroth, diferentes símbolos e mistérios. Tente imaginar isto como a função de um arquivo. Uma gaveta de nossas residências pode conter muitas coisas diferentes, mas a gaveta é o objeto que contém e não o conteúdo. Há uma base, que é como o poder de conter princípios próprios a cada uma das Sephiroth, mas os diferentes atributos não são a Sephiroth; pode-se, todavia, pensar-se

nesses atributos como manifestações de determinada Sephirah, atributos relacionados a ela.

Voltando a Chokmah, ela é a Sabedoria, que só é alcançada depois do Entendimento. A ela é atribuído o Zodíaco.

A Binah corresponde o Entendimento. Se Chokmah é uma reta, um impulso para o Infinito, Binah, que corresponde ao número 3, é o lugar onde este impulso pode encontrar um meio de se tomar forma. Com três pontos temos um triângulo, a primeira figura geométrica. É curioso notar que a primeira forma que pode ser alcançada é também o fim de Chokmah, e isto mostra uma estranha relação entre Sexo e Morte. O desejo ardente de expansão e vida (uma imagem interessante são os espermatozoides, em grande número e desprendendo uma grande energia, ou a imagem do próprio orgasmo em si) de Chokmah acaba em morte em Binah, e uma das representações de Binah é como a Grande Mãe que a tudo absorve, e como o mar, onde todos os rios acabam por ir (e mesmo toda a água). O orgasmo, o fim de toda a excitação sexual masculina, acaba (estou tratando de reprodução) dentro da mulher, desta morte do desejo surge a vida: o desejo intenso morreu, e a vida surge.

A Binah também corresponde a cor preta. A cor de Kether é o branco, ou luz, e a cor de Chokmah é o cinza. Já viu um disco colorido girar e todas as cores se misturarem e formarem o branco? Já viu um prisma cristalino separar as diferentes cores da luz? Kether é assim, sua luminosidade possui todas as outras cores em estado latente. E o preto? Já viu alguma coisa no escuro? Ou o objeto tem luminosidade própria ou fica invisível no escuro. O preto é a absorção de todas as cores, uma correlação com o útero que absorve todo o esperma para criar a vida. A Binah corresponde o planeta Saturno. A ele a Astrologia atribui a morte, mas também a expansão. Uma cerimônia secreta de iniciação afirma ao adepto que Saturno é a fonte de Entendimento e de Vida Longa, mas que o adepto, apesar de bem-vindo, deve acautelar-se contra a sombra escura de Saturno que pode produzir pobreza e morte prematura. Sem

o impulso de Chokmah, Binah é morte, pois não há nada a absorver. Sem a absorção de Binah, Chokmah é um errante sem rumo, e sem sentido. **Uma Sephirah não pode existir sem a outra**, isto é muito importante para entender todo o esquema da Árvore da Vida. Sem o equilíbrio da Sephira oposta qualquer uma foge ao esquema da Árvore da Vida. Voltando as cores, a de Chokmah é o cinza, ele pode ser fruto de Kether, mas aspira a Binah, daí o cinza ser uma mistura do preto de Binah e do branco de Kether.

Binah também corresponde ao Silêncio, e um dos atributos astrológicos de Saturno é a Paz. Mas esta Paz sem impulso, ou melhor, sem a Vontade de Chokmah, é uma paz morta, que só pode ser fruto da inquietação que prefere se calar.

À Chokmah corresponde o princípio da vontade e à Binah, Amor. "Faze o que tu queres é tudo da lei" e "Amor é a lei, Amor sob Vontade" são aspectos da relação entre Chokmah e Binah facilmente dedutíveis. Kether é o ponto de emanção de ambas as Sephiroth, e também é o ponto para onde ambas acabam por convergir.

Um outro fato astrológico merece menção. Se a Chokmah corresponde o Zodíaco, e seus signos, é a Saturno que corresponde a solidificação. Saturno é comumente relacionado aos anciãos e a capacidade de dar forma aos acontecimentos, materialização dos aspectos latentes de Chokmah. Isto também tem a ver com a própria natureza do mapa astral, pois a força do Zodíaco clama pela energia dos planetas para que uma interpretação astrológica possa ser feita. E isto nos leva a um outro detalhe sobre as Sephiroth, pois cada uma contém todas as outras que a seguem. Assim a Sephirah 1 contém todas, e a dois, todas as que estão depois dela no esquema da Árvore da Vida – inclusive ela mesma. Por isso é que o esquema do Zodíaco "busca" as energias dos planetas; todas as outras Sephiroth – como se verá mais adiante – correspondem a determinados planetas, emanados a partir de Binah. Assim como Chokmah busca a forma em Binah, assim as casas

astrológicas – que correspondem a determinados signos – também buscam forma na energia dos planetas.

Neste ponto duas advertências são necessárias. Os atributos primordiais de cada Sephirah estão relacionados com o nome da própria Sephira, e todos os símbolos que a ela são atribuídos nos dão um melhor entendimento de conceitos bastante abstratos. Em segundo lugar, **todo símbolo é passível de inúmeras interpretações e esta é a própria natureza de um símbolo**. Qualquer símbolo que não permita interpretações múltiplas não é um verdadeiro símbolo.

As forças universais que correspondem a estas três primeiras Sephiroth são bastante elucidativas. A Kether corresponde o Big Bang, a essência da própria construção do Universo. A Chokmah corresponde o Chaos, que não deve ser confundido com simples bagunça, mas como poder de criação ainda sem forma. A Chokmah também corresponde Therion, palavra grega para Besta, mais corretamente denominada To Mega Therion, A Grande Besta. E a Binah corresponde Babalon, cujo sentido é expresso em três palavras: Bab, porta; Al, Deus; On, Sol. Porta para o deus Sol. Desta simbologia pode surgir um melhor entendimento das lendas, que nada mais são do que outros símbolos para processos cósmicos e internos. A lenda do Rei Arthur por exemplo. Nesta lenda ele se veste, em dado momento, com cornos de veado e vai para uma floresta onde faz sexo com uma mulher para dar forma ao poder, e para tornar-se digno do poder. Tente compreender isto a partir do simbolismo dado acima, e será muito fácil compreender a necessidade e utilidade da Árvore da Vida.

Estas três primeiras Sephiroth formam um triângulo, como dá para perceber na geometria da Árvore da Vida. Este triângulo é chamado Triângulo Espiritual.

Logo abaixo destas três Sephiroth há uma Sephirah sem forma ou número, às vezes tratada como a Sephira Fantasma, ela é o vértice de uma pirâmide que tem por base as Sephiroth Kether, Chokmah, Binah e Tiphareth. Ela é também a primeira Sephirah de uma outra Árvore da Vida, que é o reverso desta

Árvore que está sendo apresentada; aquela Árvore reversa é a Árvore dos Demônios. Ela não possui Sephiroth, mas as Qliphoth, as Conchas ou as Prostitutas. Mas esta parte da Árvore da Vida é tão sagrada quanto qualquer outra Sephirah. Daath é o nome desta Sephirah, cujo significado é Conhecimento. Conhecimento direto é seu atributo, e União é a sua força.

Depois que este abismo é ultrapassado há um novo triângulo, formado pelas Sephiroth 4, 5 e 6, ou Chesed, Geburah e Tiphareth, respectivamente. Este é o Triângulo Ético, pois representa determinados princípios.

Chesed corresponde ao planeta Júpiter, cujos atributos são a expansão, a realeza, a fartura, a religião e filosofia espiritual, a amizade e proteção dos reis. A cor de Chesed é o azul, cor que já foi símbolo da realeza. O céu é azul, e por isto a Chesed correspondem os deuses do céu, enquanto os deuses do paraíso, ou deuses primordiais, correspondem a Kether. O nome Chesed, como foi mostrado na Tabela, significa Misericórdia, mas, como também foi mostrado naquela tabela, Chesed tem um outro nome, Gedulah, significando Glória, Magnificência. Organização, capacidade de sacrificar em relação a um determinado objetivo, a ordem, a lei, os legisladores (sobre os quais é possível influir usando os poderes desta Sephirah) e generosidade também são atributos de Chesed. Preste atenção em alguém que exerce aquilo que realmente gosta, como por exemplo um pintor pintando um quadro, ele não é digno de pena, mas de glória, um cabeleireiro exercendo sua profissão, desde que goste daquilo, também emana este tipo de respeito; este é um atributo de Chesed em ação: Magnificência.

Em Chesed a figura plana que surgiu em Binah ganha altura, profundidade. Chesed corresponde à criação do espaço, o primeiro sólido é um desdobramento do triângulo de Binah: a pirâmide. A pirâmide é um talismã de aplicação universal, que serve para vários propósitos. É possível encontrar formas piramidais no Egito e no Peru, ou na Indonésia. A pirâmide é

um arquétipo muito especial, e é usada em determinados rituais para entrar em contato com seres (ou melhor, forças) espirituais – especialmente num sistema de Magia conhecido como Magia Enoquiana.

O complemento natural de Chesed é a Sefirah que lhe é oposta: Geburah, Força. Se Chesed é a lei, Geburah é sua execução. A esta Sefirah corresponde o planeta Marte, símbolo da força. A este planeta correspondem determinados atributos como potência, energia, coragem, vitória sobre os inimigos, rivalidade e guerra. A cor vermelha que desperta a paixão é um outro atributo desta Sefirah, o vermelho também é a cor do sangue. Os deuses da guerra são atribuídos a esta Sefirah, a exemplo do próprio deus Marte. A espada é um símbolo de Geburah.

O símbolo mágico para manter contato com Chesed é o rei entronado, glorioso, e o de Geburah é o rei guerreiro em cima de seu carro puxado por cavalos. Vista de cima para baixo a Árvore é interpretada de uma maneira, e vista de baixo para cima o é de outra maneira. Assim, de cima para baixo, a lei de Chesed é executada pela força de Geburah; já de baixo para cima, a glória de Chesed é alcançada com a força e coragem de Geburah. Sem Geburah a generosidade de Chesed é mero sentimentalismo, sem Chesed a força de Geburah não passa de violência.

Geburah tem outros dois nomes: Pachad, que significa Medo, e Din, que significa Justiça. Justiça como execução da lei, Medo como força que deve ser realmente temida, o Rei não é para ser desprezado.

Abaixo destas duas Sephiroth está Tiphareth, a Beleza, a Esfera do Sol. Tiphareth é a morada da consciência, do filho de Yechidah (Eu Verdadeiro). Assim, todas as lendas que mostram a Filho consubstancial ao Pai tratam desta simbologia, como por exemplo a lenda de Jesus Cristo, ser lendário que afirma sempre que é o mesmo que o Pai. Uma lenda ilustra isto de maneira muito poética. Diz-se que o profeta Elias caminhava normalmente quando viu a face de Deus e foi arrebatado por

Ele, levado embora deste mundo. Então ele se tornou Metraton, um Arcanjo. Por isto é dito que em Tiphareth vemos Deus através do filho, pois não poderíamos vê-IO face-a-face e continuarmos existindo. O Rei também é um símbolo de Tiphareth. Aqui os poderes do Rei em Geburah, como guerreiro, e Chesed, como o Rei assentado, estão unidos em uma mesma figura. Voltemos à lenda de Cristo para analisar isto mais de perto. Cristo era revolucionário (lembre-se que ele se opunha a muitos princípios religiosos da época dele), uma característica própria de Marte e Geburah; Cristo era senhor de si, falava com certeza e se dizia portador de uma mensagem vinda diretamente de Deus, o Rei assentado, poderoso e independente, uma característica de Júpiter (que também simboliza a filosofia, a espiritualidade e a riqueza) e Chesed. As duas forças unidas nos dão uma síntese em Tiphareth, o rei equilibrado. Os símbolos de Tiphareth são o Rei, o Deus Sacrificado e a Criança. Na lenda de Jesus Cristo nós encontramos todos estes princípios. Cristo Rei, como aquele que é Senhor do Mundo (o que poderia ser interpretado como Aquele que é Senhor da Própria Consciência, alguém que domina as próprias emoções e sentimentos, exercendo controle sobre Nephesh e Ruach) é uma expressão por demais conhecida e perpetuada por seitas e religiões de natureza cristã. Cristo como Deus Sacrificado se refere ao episódio da crucificação. Cristo Criança deve ser buscado em sua simplicidade infantil, e na sentença que aparece nas lendas dos Evangelhos: "Só os pequeninos entrarão no reino de Deus". Nesta seqüência de símbolos há ainda muito mais, há mesmo uma descrição da própria estrutura da Magia Ritual e do Misticismo, e também da estrutura da Magia Sexual. O Rei, simboliza o pênis ereto; o Deus Sacrificado, o pênis flácido depois do ato sexual; a Criança, o próprio resultado da operação de Magia Sexual: algo nasce no mundo, algo mudou – e Magia é sobre mudanças.

O Sol, planeta desta Sephirah, simboliza a carreira pessoal, o poder sobre si mesmo, o brilho pessoal (o que nos leva ao

sucesso profissional), o dinheiro em si mesmo, o Ego e seu domínio.

As Sephiroth seguintes (7, 8, 9) formam o triângulo astral. Este "astral" se refere às forças que modelam nosso mundo, nosso corpos.

A sétima Sephirah é Netzach, à qual está ligado o planeta Vênus. Esta é a Sephirah das emoções e sentimentos. O caminho que liga as Sephiroth 7 e 10 é chamado de caminho da manifestação corporal, e as emoções realmente afetam o corpo. Uma descarga de adrenalina, causada por medo, pode provocar mudanças rápidas e bastante fortes em qualquer um de nós. O planeta Vênus é o planeta do romance, das parcerias (inclusive parcerias comerciais, como, por exemplo, a união de duas empresas), dos relacionamentos, do casamento e namoro. Mas nem só estas emoções estão ligadas a Netzach, mesmo as emoções que pareçam negativas estão ligadas a esta Sephirah. Ódio, pânico (que é está mais para uma expressão desequilibrada de Marte nas emoções, afetando-nos através de irradiação em Netzach) também estão ligados a desequilíbrios nesta Sephirah (as vibrações das Qliphoth, as moradas dos demônios). A Beleza é um atributo de Vênus e, por consequência, de Netzach. Pintura, dança, música, tapeçaria, tecelagem, caligrafia, poesia, escultura, design gráfico, diagramação e arte final, bem como todas as artes, estão ligadas a esta Sephirah.

A Sephirah número 8 é Hod, à qual está ligado o planeta Mercúrio. Pensamentos, comunicação (incluindo novos meios de comunicação como fax, internet, intranet etc), visualização, livros, tv a cabo, satélites, computadores, tecnologia, ciências exatas (as humanas estão mais para Netzach) estão todos ligados a esta Sephirah. O correio também é um símbolo desta Sephirah. Mercúrio é um planeta ligado aos deuses da comunicação, como Hermes.

Uma coisa que eu acho muito interessante é a amplitude da Árvore da Vida, ela pode ser adaptada a qualquer sistema sempre nos auxiliando a manter nossos arquivos de

informações bem ordenados. Mesmo o Espiritismo cabe dentro deste sistema de armazenagem e controle de informação. A mediunidade, o contato com os espíritos, é uma coisa que cai bem na Árvore da Vida. Mediunidade pela escrita e pela mente é um atributo de Hod; mediunidade pelos sentimentos e sensações é um atributo de Netzach; mediunidade por atos físicos é uma manifestação de Malkuth, a última Sephirah da Árvore da Vida.

A próxima Sephirah do Triângulo Astral é Yesod. A ela estão ligados a Lua e o inconsciente. A Lua é uma satélite, e sua influência sobre os mares é por demais conhecida. Assim como a Lua atrai a água e muda as marés, também o inconsciente inferior (Nephesh) provoca mudanças nas pessoas (a propósito, a água é um símbolo comumente associado ao inconsciente). Feminilidade, maternidade, concepção, gravidez, nascimentos, popularidade, poderes psíquicos, clarividência, intuição (poderes muitas vezes associados à mulher, o "sexto sentido feminino"), água, rios e mares são coisas associadas à Lua e, por consequência, a Yesod. A cor de Yesod é o violeta, o que nos lembra a luz ultravioleta e nos leva a visão do "invisível", clarividência. Yesod é o Fundamento, lembrando que todo ato mágico – para produzir mudanças no mundo – deve de fundamentar nas forças astrais, ou, mais propriamente, no inconsciente. Uma das coisas mais importantes ligadas a Yesod é o sexo, Yesod é a morada do sexo.

A última Sephirah da Árvore da Árvore é Malkuth, que – conforme a Tabela 4 – significa Reino. É o plano físico, mas não só isso, é também a Manifestação. É o plano da realização. Se em Kether está a origem, em Malkuth está a realização daquela força. No sentido de plano físico Malkuth é uma advertência, pois todo ato mágico tem que ter uma concretização. Quando uma experiência pessoal não é concretizada em Malkuth algo saiu errado, a força não pode obter sua verdadeira forma, e a energia ficou perdida. A energia perdida em um ato mágico, a energia que não encontrou seu reino de realização, volta-se contra o operador, tem que ser reabsorvida. Muitas vezes esta

energia não é corretamente absorvida, e então as coisas “saem dos eixos”. Se a praticante é capaz de reabsorvê-la então as coisas podem sair bem, caso contrário a Magia dá errado, e se volta contra o operador. É este desconhecimento da necessidade de manifestação dos atos mágicos que provoca muitos problemas para os iniciantes, e faz a Magia ter fama de coisa ruim. Realmente, se a pessoa não tomar os devidos cuidados a coisa pode ser muito ruim; azares repentinos e perdas inexplicáveis são lugar comum para os desavisados que tentam brincar com estas poderosas forças espirituais (não interprete isto como “Magia é coisa sem graça”, porque Magia é muito divertida e alegre, mas não uma brincadeira idiota).

Malkuth representa as forças dos elementos: Terra, Fogo, Água e Ar.

O resultado do trabalho mágico deve ser uma luz tomando forma em Malkuth, e a cor de Malkuth é o preto. Da luz pura de Kether até a manifestação de Malkuth. É notório que a mesma cor de Binah é a cor de Malkuth, mas enquanto Binah é absorção, Malkuth é concretização.

Agora seguem algumas Tabelas com importantes informações sobre os diferentes atributos das Sephiroth, elas serão úteis para a construção de Sigilos, mas muito mais úteis para a construção de Servidores.

A Figura 2, após as tabelas, é um resumo da relação entre planetas e Sephiroth.

Sephiroth	Armas Mágicas	Lugares Sagrados	Nomes Sagrados	Aromas
Kether	Coroa	O Templo Interior	Eheieh	Amêndoa, Camomila
Chokmah	Bastão, Pênis	As Esferas	IHVH	Alecrim, Tutti-

		Celestiais		frutti
<i>Binah</i>	Taça, Triângulo, Vagina	O Grande Mar	IHVH Elohim	Mirra, Enxofre, Confrei
<i>Chesed</i>	Bastão, Pirâmide	O Templo do Amor	El	Amênd oa, Noz Moscada
<i>Geburah</i>	Espada, Açoite, Corrente	O Templo do Poder	Elohim Gibor	Piment a
<i>Tiphareth</i>	Rosa-Cruz, Jóia Peitoral, Cruz do Calvário	A Montanha da Alma	IHVH Eloah ve Daath	Rosas, Mel, Girassol, Canela
<i>Netzach</i>	Sino, Óleo	O Jardim da Beleza	IHVH Tzabaoth	Verben a, Maçã
<i>Hod</i>	Livro Sagrado, Pena(de escrever ou de animal)	A Casa dos Encantame ntos e Ilusões	Elohim Tzabaoth	Alecrim , Cânfora
<i>Yesod</i>	Sandálias, Avental	O Vale Secreto	Shadai El Chai	Dama da noite, Alfazema
<i>Malkuth</i>	Altar Cúbico, Moeda, Cruz de Braços Iguais	O Prado dos Prazeres	Adonai ha Aretz	Sândalo

Tabela 6

Nota: As rosas têm sua simbologia primariamente ligada à Tiphareth. As rosas brancas representam o princípio Criança, as rosas vermelhas representam o princípio Deus Sacrificado, as rosas amarelas o Deus Coroado, ou Homem Rei.

<i>Sephirot h</i>	<i>Pedras</i>	<i>Metal</i>
<i>Kether</i>	Quartzo	Vidro
<i>Chokmah</i>	Quartzo fumê	Sílex
<i>Binah</i>	Turmalina negra e pedras pretas e seixos de rios	Chumbo
<i>Chesed</i>	Safira e pedras azuis	Estanho
<i>Geburah</i>	Rubi	Ferro
<i>Tiphareth</i>	Topázio amarelo e pedras amarelas	Ouro
<i>Netzach</i>	Esmeralda	Cobre
<i>Hod</i>		Mercúrio
<i>Yesod</i>	Pérola	Prata
<i>Malkuth</i>	Obsidiana	Aço

Tabela 7

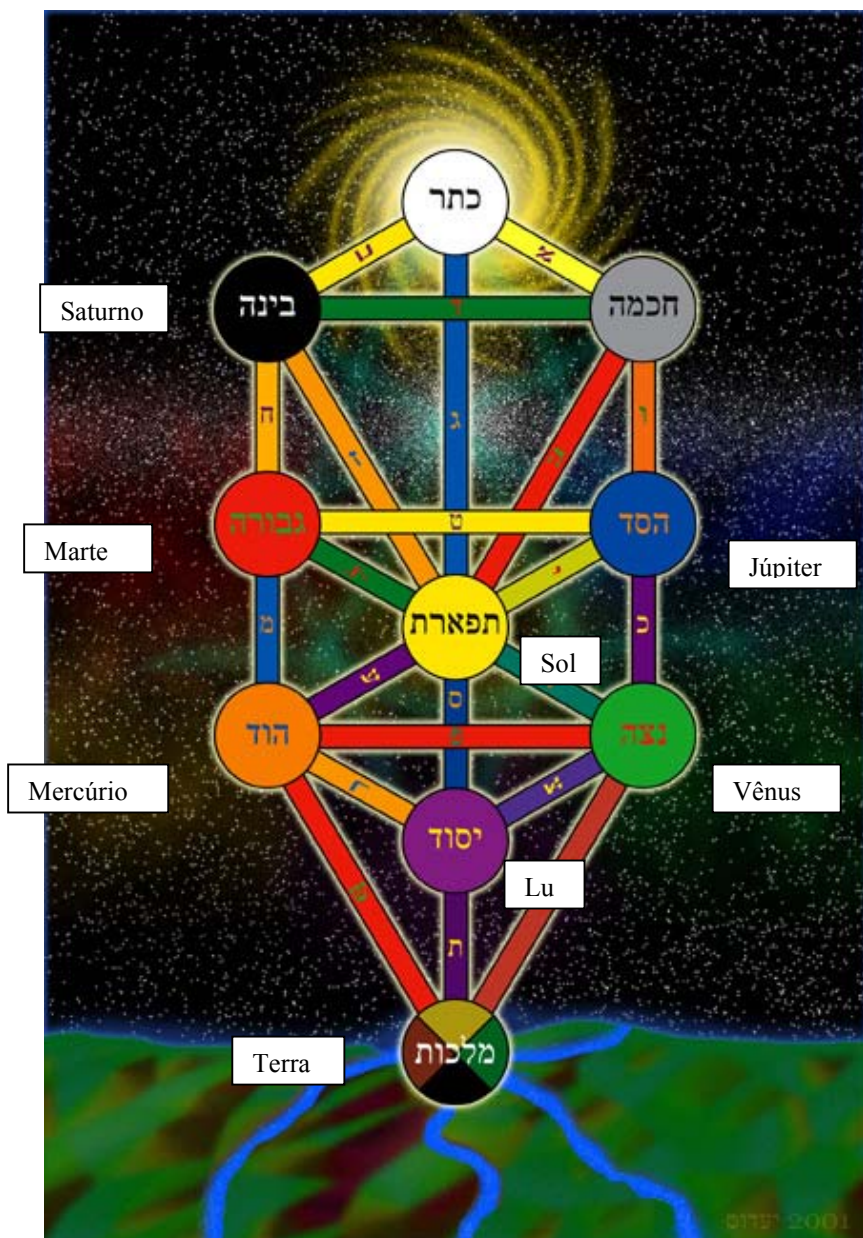


Figura 2 (<http://www.hermeticsoft.com/images>)

Capítulo 3

Os Quatro Mundos

A tradição qabalística faz referência a quatro mundos de existência. Atziluth, o mais alto de todos, é o mundo da Origem e dos Arquétipos. Representa as próprias forças com as quais se trabalha. Briah é o mundo da criação, onde as forças de Atziluth tomam um desejo de manifestação, impulso. Yetzirah é o Mundo da Formação. O que é concebido em Briah é planejado e formado em Yetzirah. Assiah é o mundo da manifestação, onde os planos de Yetzirah se concretizam.

Acessar o poder em Atziluth é o princípio da Magia Cerimonial. Mas partindo de Assiah, o Mundo Material, é preciso primeiro atingir o mundo astral, Yetzirah. Depois de atingir Yetzirah as forças são compreendidas como originadas de um mesmo princípio (por isto tanto faz a que deuses se prestam reverências, desde que se compreenda que tanto Osíris quanto Cristo são símbolos do Deus Sacrificado; daí conclui-se que um verdadeiro adorador de Cristo não pode menosprezar ou negar a adoração de Osíris e vice-versa). Os princípios que emanam as formas mágicas de Yetzirah estão em Briah, mas as forças em si mesmas estão em Atziluth. Ao acessar Atziluth as forças espirituais são contatadas diretamente, e o poder, uma vez tendo sido acessado, pode ser trazido à manifestação em Assiah. Simbolicamente, no Ritual Mágico, usa-se todo um instrumental (que pode ser apenas o corpo do praticante) para simbolizar, com instrumentos de Assiah, os símbolos e deuses de Yetzirah. Às vezes uma forma ou outra é assumida pelo praticante, como se ele estivesse fantasiado com a imagem de um determinado deus; a concentração continua e a forma do deus é assumida totalmente pelo praticante. Agindo como o deus do qual tomou a forma, o praticante pode acessar determinados princípios que são a origem do deus, compreende-os (se realizou o trabalho de maneira correta) diretamente. Tendo compreendido (e sentido) as energias que

o deus representa, ele pode, enfim, acessar o poder dentro de seu Próprio Espírito, e manifestar - seguindo o caminho inverso - a energia com a qual está em contato em Assiah. Vejamos mais de perto esta questão do que são os mundos.

O primeiro mundo, Atziluth, é simbolizado pelo Fogo. Como o Fogo, as forças são brilhantes e poderosas (daí os místicos que entram em contato com esta força se referirem a ela como uma luz, ou um fogo que não queima). Existem referências variadas ao batismo com fogo. Povos indígenas utilizam o fogo como um símbolo espiritual (ele é a luz no centro de muitos rituais). Uma única vela é acesa como símbolo da presença do divino no homem, dentro de algumas ordens secretas - novamente o fogo. O elemento mágico Fogo (que não deve ser confundido com a chama do fogão da cozinha, que é simplesmente uma manifestação da poderosa corrente elemental da qual faz parte) simboliza a ação, a energia, numa clara alusão ao impulso inicial - daí o porquê da ligação do Fogo com o mundo Atziluth.

O segundo mundo, Briah, representa a água. A água é um símbolo da concepção. Aqui as forças puras do fogo de Atziluth têm recepção garantida. Há muitos mitos que se referem a Deuses vindos de águas primordiais, como, por exemplo - para ficar perto de um mito mais conhecido - Moisés salvo das águas. Diz alguns textos qabalísticos que a sephirah Binah, sozinha, é a representação de Briah. Se levarmos em conta que um dos atributos de Saturno é o Silêncio, seremos levados a um outro mito: Harpócrates. Harpócrates é o deus egípcio que nasceu das águas primordiais, e mantém um dedo na boca em sinal de silêncio (já foi dito, em outro lugar do Livro Zero, que os mitos velam importantes princípios espirituais). O livro Gênesis, da Bíblia, se baseia na mesma simbologia: o Espírito de Deus (Atziluth) vivia sobre as águas primordiais (Briah), até que o respirar de Deus, o sopro de vida Dele (Yetzirah) deu vida ao boneco de barro Adão (que significa a primeira carne ou o primeiro sangue), sendo o próprio boneco de barro uma forma de Assiah. A Água representa sentimento (quem, mesmo sendo inteligente, um atributo do Ar, nunca se viu presa de um

sentimento poderoso?), e também representa intuição (intuir os poderes de Atziluth)

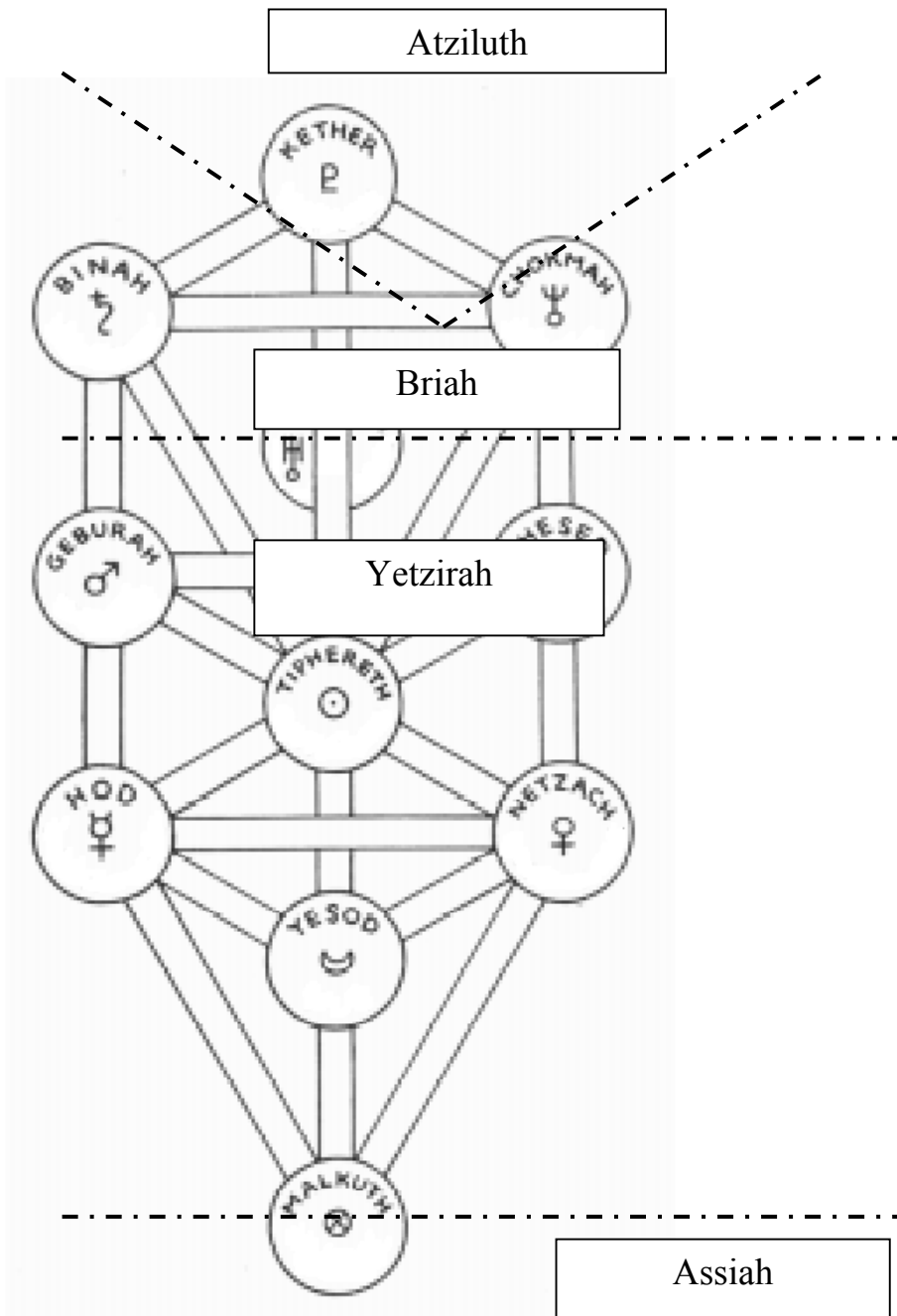
O terceiro mundo, Yetzirah, é simbolizado pelo Ar. O Ar representa pensamento, criatividade, criação. É sopro que, trazendo as forças de Atziluth através de Briah, dá vida as coisas em Assiah. Yetzirah é o Mundo Astral ou Formativo. Ele é a base que molda o mundo que conhecemos. As forças de Yetzirah têm ação direta sobre o mundo já formado de Assiah, como o vento move um objeto no chão. Ainda que pareça uma força sutil, a energia astral é capaz de modificar o mundo, levando as coisas para determinados caminhos. Às vezes este “levar as coisas para um caminho” é um sopro ou uma brisa, outras vezes um furacão devastador. Assim é a Magia, atuando às vezes com modificações suaves, às vezes com modificações tão rápidas e estupendas que o poder tem que ser manipulado com muito cuidado. Yetzirah está ligado ao princípio interno de construção de imagens e da prática da visualização. A visualização e o pensamento são capazes de atrair determinadas forças, e estas forças podem atuar dirigindo-nos para determinadas situações e soluções, ou para armadilhas e problemas. O diário mágico que foi aconselhado no princípio também seve para avaliar seus pensamentos e sentimentos, por isso seja sincero. Ao analisar seus pensamentos e sentimentos você estará compreendendo que tipos de energias e forças está atraindo para sua vida – e, provavelmente, terá muitas surpresas. Se estiver em um péssimo momento descobrirá que pode estar alimentando energias que não são exatamente benéficas, e provavelmente uma ou outra energia maléfica (no Livro 2 será discutido melhor este assunto).

O quarto mundo, Assiah, é a própria manifestação dos outros, ou, melhor dizendo, o lugar onde eles se manifestam. Por isso o mundo físico e suas diversas situações são o resultado de uma complexa rede de fatos que precisam ser compreendidos e corretamente manipulados se desejamos adquirir um novo controle sobre as direções para as quais estamos indo. Muitas e muitas vezes as pessoas entram em

contato com estas idéias sem lerem nada sobre Magia, simplesmente entrando em *rapport* com determinados princípios, relacionando-se com determinados poderes. Não é incomum que este relacionamento com os poderes espirituais seja feito através da imagem de algum princípio ou deus – seja ele Hórus ou Jesus Cristo. Sonhos proféticos e outras incursões pelo plano astral de Yetzirah são histórias comuns em igrejas e templos de seitas. Revelações divinas, quando não são fruto de algum distúrbio mental, são ferramentas poderosas nas mãos certas, pois são comunicados enviados diretamente pelo Sagrado Anjo Guardião. Assiah tem como elemento a Terra, um símbolo da estabilidade, pois é neste mundo que se concretizam os outros três.

Agora, há duas maneiras de colocar estes mundos na Árvore da Vida. Uma delas é colocá-los em uma mesma Árvore, o outro colocar cada um em uma Árvore diferente. Cada um destes meios tem sua validade dependendo da situação. Mas, do meu ponto de vista, o melhor – quando estamos tratando dos mundos – mesclar os dois métodos e criar Árvores mistas, cada uma representando a relevância de um mundo, e as partes da divisão representando a relação deste mundo mais relevante com os outros.

A divisão dos mundos na Árvore é como abaixo na Figura 3.



Os mundos devem ser compreendidos como estágios da criação, e este entendimento será a chave para a compreensão da ação mágica.

Podemos ver a divisão como um caminho da Luz até a Vida. A Luz de Assiah sendo criação em Briah. Logicamente que esta criação precisa de uma forma, o que acontece em Yetzirah. Então a vida se manifesta em Assiah. Tente relacionar o que aprendeu sobre as Sephiroth com estas informações – e as informações seguintes.

Podemos ver também o caminho dos Quatro Mundos como um caminho do Espírito até a Matéria. O Espírito está em Assiah, e a Alma – a receptora do Espírito – está em Briah. A Mente e o Coração estão em Yetzirah. O corpo físico – entendido como uma intrincada relação entre vários fatores, e não como algo morto – está em Assiah.

Há também um caminho de Formação, do Impulso até a Forma. Em Atziluth há um impulso, digamos a vontade de criar uma obra de arte. Em Briah o pensamento toma forma, o impulso se torna uma imagem, um Modelo surge. Tendo a imagem na Mente e Coração (Yetzirah), é preciso usar a capacidade formativa de Yetzirah para criar Ação, tinta e pincéis, técnicas e práticas são avaliadas. Finalmente a Ação feita em Yetzirah toma forma objetiva em Assiah: a obra de arte está acabada.

Por último há uma avaliação quanto ao valor dos Elementos (Fogo, Água, Ar e Terra) e a relação da simbologia deles com a dos Mundos.

Se você observou atentamente o esquema da Figura 3 notará que Daath está além destes mundos, pois, sendo o ápice de uma pirâmide que tem por base as três Sephiroth Superiores, é um lugar especial. A Natureza de Daath é Amor, como no enunciado “Amor é a Lei, Amor sob Vontade”.

O esquema dos Quatro Mundos fornece uma nova simbologia quanto à cor, cada Sephirah possuindo uma cor diferente ao se encontrar em um Mundo diferente. Muito se especula quanto à possibilidade de algumas relações das cores

estarem erradas, o que não mudaria em nada a validade do trabalho mágico. Você pode usar diferentes esquemas de cores, mas mantenha-se sempre atento em relação ao Mundo que aquela cor pertence – então a compreensão destas relações será mais fácil.

<i>Sephirah</i>	<i>Atziluth</i>	<i>Briah</i>	<i>Yetzirah</i>	<i>Assiah</i>
<i>Kether</i>	Luz pura	Branco puro	Branco puro	Branco salpicado de dourado
<i>Chokmah</i>	Azul-claro muito suave	Cinza	Cinza	Cinza salpicado de vermelho, azul e amarelo
<i>Binah</i>	Carmesim	Negro	Marrom-escuro	Cinza salpicado de rosa
<i>Chesed</i>	Violeta escuro	Azul	Roxo-escuro	Azul celeste salpicado de amarelo
<i>Geburah</i>	Laranja	Vermelho-escarlate	Escarlate brilhante	Vermelho salpicado de preto
<i>Tiphareth</i>	Rosa-claro	Amarelo-dourado	Rosa-salmão forte	Âmbar dourado
<i>Netzach</i>	Âmbar	Verde-esmeralda	Amarelo-esverdeado brilhante	Verde-oliva salpicado de dourado
<i>Hod</i>	Púrpura-violeta	Laranja	Castanho-avermelhado	Preto amarelado salpicado de branco

<i>Yesod</i>	Índigo	Púrpura	Púrpura escuro	Citrino salpicado de azul
<i>Malkuth</i>	Amarelo	Citrino, verde-oliva, castanho-avermelhado, preto	Citrino, verde-oliva, castanho avermelhado e preto salpicado de dourado	Preto rajado de amarelo

Tabela 8

Agora nós temos um conjunto de símbolos e princípios que nos auxiliarão na construção de nossa Magia. Podemos partir então para as técnicas iniciais, que deveriam ser praticadas até que um certo grau de maestria e conhecimento fosse alcançado.

Capítulo 4:

Técnicas Básicas da Magia

Foi dito, no início do **Livro Zero**, que Magia é arte de causar mudanças na consciência de acordo com a Vontade. Foram apresentados alguns exercícios que, se não surtiram efeito *ainda*, então serão facilitados pelas técnicas que serão dadas a seguir, porque vamos começar a causar mudanças na consciência.

Vamos começar a seguir técnicas que, apesar da simplicidade, são a base dos efeitos mágicos. Relaxamento, concentração, respiração e o Ritual Menor de Purificação com o Pentagrama.

Relaxamento

Vivemos uma vida tão corrida que raramente paramos para dar um tempo para nossos corpos. Um corpo endurecido e doloroso pode ser um empecilho para concentração, então o melhor a fazer é relaxar. Se você experimentou os exercícios do Capítulo 1, mas não obteve resultados, então o relaxamento irá ajudá-lo a obtê-los.

A primeira coisa a fazer é escolher uma posição confortável. Você pode ficar sentado, desde que seus pés toquem o chão de maneira confortável. Ou, o que torna a prática do relaxamento mais fácil, deitar-se no chão ou numa cama confortável.

Feche os olhos.

Comece prestando atenção em sua testa e vá soltando os músculos. Perceba cada sobrelance e os músculos sobre elas. Preste atenção no nariz e perceba qual é a sensação do momento. Relaxe os músculos em torno dos olhos, as pálpebras e a região sob os olhos. Relaxe o maxilar, mas não precisa escancarar a boca. Relaxe a boca, desfazendo qualquer tensão que esteja em torno dela. Relaxe o pescoço e, se estiver sentado, não é preciso deixar a cabeça cair para frente ou para trás, encontre, antes, um ponto de equilíbrio. Parta para os ombros e solte-os; esta é uma área muito tensa, por isso dê

uma atenção especial. Relaxe peito e barriga. Encha os pulmões de ar e eleve a barriga um pouco, depois a solte e deixe-a seguir um curso natural; repita isto algumas vezes sem forçar os pulmões. Relaxe as costas, começando pelos ombros, e novamente eles serão relaxados. Vá para os braços, deixando-os soltos e sem tensão. Passe para as mãos, relaxando a parte superior, a palma e cada dedo. Relaxe a área genital. Siga cada uma das pernas, desde o começo do fêmur até os pés, relaxando qualquer tensão, quando chegar ao pé sinta o arco do pé e relaxe cada dedo. Repita com a outra perna.

Depois de ter chegado até o fim da última perna, volte para a cabeça e vá relaxando qualquer tensão que tenha voltado. Neste segundo passeio pelo corpo, procure observar rapidamente o corpo, gastando um minuto apenas para percorrer do alto da cabeça até os pés. Repita quantas vezes achar necessário.

Anote as sensações (prazer, libertação da tensão ou qualquer outra sensação, mesmo parecendo uma sensação negativa) em seu diário mágico. Não se esqueça de anotar a posição do corpo na sessão de relaxamento, se estava com frio ou calor, e tudo o mais que você achar relevante.

Este método é na verdade uma técnica de meditação usada na Yoga. A capacidade de se concentrar em algo, sem vacilar, é muito útil na Magia. Foi com técnicas assim que eu, e muitos outros, começaram a praticar Magia. Talvez pareça algo pouco mágico, mas manter-se calmo e relaxado durante uma prática mágica é algo realmente importante. Muitas vezes as pessoas se tencionam, acumulam medos, e isto pode afetar seriamente a prática mágica. Na prática da Magia Sigilar pode ser feito uso da dor e do desconforto, mas isto é uma opção e, mesmo assim, a capacidade de concentração é muito importante.

Eu não aconselharia ninguém a seguir adiante antes de tentar uma ou duas semanas de relaxamento. Mas aqui também se trata de uma questão pessoal – se você já tem prática este período é, logicamente, desnecessário. Mas há pouca possibilidade de um aluno entender um livro sobre

cálculos de física quântica se ele não conhece as operações elementares da matemática.

Concentração

Uma técnica muito importante e que começou a ser desenvolvida com a prática do relaxamento dada acima, e a capacidade de concentração.

Nos rituais mágicos uma série de imagens são visualizadas, e é importante que elas sejam mantidas na mente por tanto tempo quanto seja necessário. Para tanto é aconselhável começar com imagens simples, como um quadrado ou triângulo.

Feche os olhos e concentre-se numa forma geométrica específica, digamos um quadrado. Mantenha-o em uma tela mental, se quiser; ou então suspenso em um espaço negro e vazio; ou então suspenso em um "nada". Comece com sua cor preferida, mas mantenha a mesma cor durante toda a sessão de concentração. Esqueça toda a simbologia da forma, não se leve por outras imagens; você não está canalizando uma comunicação espiritual, está se concentrado, então permaneça concentrado na imagem.

Depois de experimentar o exercício acima, tente visualizar a imagem na sua frente, suspensa no ar. Depois tente visualizá-la em uma parede ou em outra superfície.

Depois passe para um outro exercício de concentração que lhe será muito útil por toda a sua carreira mágica (ao menos espero que ele lhe seja tão útil quanto foi para mim). Olhe para um objeto qualquer e concentre-se em vê-lo em outra cor. Digamos que você está olhando para um vaso verde, imagine que ele é amarelo, visualize-o desta maneira. Provavelmente nada ocorrerá no mundo físico – lembre-se estamos nos concentrando.

O importante é manter a atenção em uma mesma imagem por todo o tempo, tenha sempre isto em mente ao praticar a concentração com imagens.

Existem outras formas – tantas quantas você possa inventar. Concentre-se em uma música, por exemplo. Usualmente nos concentramos em uma música até termos a decorado, então ela passa a um segundo plano, onde normalmente outras atividades nos fazem, em alguns momentos, nem prestar atenção à música que estávamos ouvindo momentos antes. A atenção fica divagando de uma coisa para outra. Em alguns momentos esta divagação ganha força – pesamos em uma conta que está atrasada e a música parece inexistente e, quando retomamos a atenção a música está em um outro ponto e pensamos: “nossa! Eu nem escutei aquele pedaço”. O mesmo acontece com alguns leitores que se perdem em uma divagação no meio da leitura e têm que voltar atrás para reler um parágrafo que passou despercebido. As tarefas mais maçantes se tornam melhores quando deixamos que o piloto automático tome conta delas, mas durante as sessões de concentração a divagação não deveria ser bem-vinda.

Uma técnica interessante é manter-se parado durante um tempo, mas isto nós já fizemos com o exercício de relaxamento.

Mas uma coisa que pode ser muito interessante é concentrar-se na respiração. É uma técnica de meditação bastante antiga, executada a milhares de anos na Yoga e no Budismo. Sente-se numa posição confortável ou deite-se de costas. Relaxe durante alguns segundos, principalmente os ombros. Então preste atenção na respiração, nas narinas. Perceba o ar saindo e entrando. Não fosse! Deixe a respiração ser natural, como ela é o tempo todo – com certeza ela acabará por se tornar mais lenta naturalmente ao longo da sessão de meditação, sem que você tenha que interferir.

Uma coisa a ser observada nestes exercícios é a duração da prática. No começo dois a cinco minutos são suficientes, mas vá aumentando *gradualmente* a cada sessão. Aumente trinta segundos na primeira semana e mais trinta segundos na segunda. Quinze minutos são suficientes para cada uma destas práticas, mas a exaustão deve ser evitada a todo custo – você vai estar tentando se equilibrar e não se destruir.

Anote sucessos e fracassos em seu diário. Se estiver em um estado de espírito bastante desinquieto (não importa se com raiva do latido de seu cão ou com vontade de assassinar o vizinho) anote-o e descreva como você acha que ele interferiu em sua prática. Anote o estado de espírito depois da prática, possivelmente notará que está mais calmo.

Respiração

Existem muitos exercícios de respiração provindos da Yoga, mas nós vamos dar uma olhada em apenas um.

Você deve imaginar que o universo vibra. E tudo que vibra produz Beleza, como a vibração da corda de instrumento (seja um pianista interpretando Chopin, ou a banda Marilyn Manson tocando sons pesados). Entrar em um estado de vibração pode ser bastante calmante e elucidativo, desde que isto seja feito com um pouco de seriedade.

A técnica é colocar a respiração em um ritmo. Conte até quatro, com a respiração normal, isto é para relacionar a velocidade da contagem de forma a que você não force muito os pulmões. Conte até quatro inspirando (enchendo-se de ar), conte até quatro expirando (esvaziando-se). Quando descobrir uma contagem agradável continue nela, esta contagem deve ser agradável e no seu ritmo natural. Se persistir – mas não provoque exaustão em si mesmo – acabará entrando em um estado de vibração. Sei que este é um termo muito vago, mas a experiência é bastante perceptível. Você perceberá um estado de ritmo constante e delicioso em todo o seu corpo.

Descreva as sensações e como você as interpreta em seu diário mágico.

Lembre-se de não forçar os pulmões.

Provavelmente neste ponto do **Livro Zero** você deve estar se perguntado o que é que estas coisas têm de mágico. Esta é uma pergunta natural – eu também a fiz no início de meus exercícios. É que estas são as técnicas básicas da Magia, a partir delas uma série de outras práticas são desenvolvidas. A capacidade de se concentrar numa imagem já foi discutida no

item concentração (e sua utilidade será demonstrada mais adiante no item Rituais de Purificação), a validade da descoberta do ritmo é a descoberta de si mesmo. O uso do relaxamento é para manter uma sensação agradável durante um ritual, sem esta sensação o ritual facilmente se torna cansativo e maçante e, não raro, improdutivo. Se você não obteve nenhum resultado com os exercícios do primeiro capítulo é uma boa hora para tentá-los novamente. Experimente relaxar um pouco antes de começar a prática. Muitas pessoas com as quais eu tive contato – desde de Magos proficientes até medíocres – obtiveram resultados melhores depois de um exercício de relaxamento.

Rituais de purificação

Antes do início de qualquer prática mágica é executado algum ritual de purificação. Comumente o Ritual Menor de Purificação do Pentagrama é feito no início e final de rituais e práticas da Magia.

A utilidade inicial deles é realmente purificar o ambiente e a pessoa. Imprecações são feitas e palavras são vibradas, e isto tem um forte efeito psicológico.

Ao limpar algo você cria espaço para algo novo. Um prato é limpo e espaço para uma nova refeição é deixado. Uma jóia é limpa e lustrada, e um brilho maior então surge. Uma rua é mantida limpa e o trânsito de pedestres e automóveis se torna mais fácil. Uma casa é limpa e se torna mais confortável e tranqüila. Um local de trabalho é mantido limpo e arrumado e acidentes e doenças são evitados.

Se o astral é limpo, a luz que todos temos pode se manifestar. O simples ato de purificação já um chamado para que a luz se manifeste, porque limpando o indesejado acabamos por dar mais espaço para que as coisas boas se manifestem.

Mas não é só para limpeza que os rituais servem. Quando corretamente utilizados eles criam uma barreira de proteção tanto interna quanto externa. Internamente esta barreira atua

como uma proteção muito forte que evita problemas de natureza psicológica e espiritual, como um possível desajuste quando uma força muito grande é contatada. Isto se parece com a proteção que o eletricista usa para evitar acidentes com energia elétrica, com a diferença que a energia manipulada na Magia é de uma natureza e uma força muito mais elevadas, e muito mais perigosas se se abusa delas indevidamente. Como a energia elétrica o poder manipulado na Magia serve a muitos propósitos, mas o abuso ou uso deficiente é chamar por problemas.

Para evitar problemas de todas as ordens e tipos os rituais de purificação são usados.

Mas eles também têm mais um importante uso: servem para que a pessoa se centralize no que será realizado. Como um sinal que dá a partida em uma competição esportiva, os rituais de purificação servem para dar início solene às práticas que virão adiante. Novamente o poder psicológico torna-se evidente. Este começo solene também serve para nos fazer deixar de lado a personalidade mundana e produzir uma efetiva mudança em nós mesmos, mudamos para um ponto mais centralizado e equilibrado.

Passemos ao Ritual Menor de Purificação do Pentagrama.

A primeira parte é chamada Cruz Qabalística, e serve para equilibrar as energias internas da pessoa. Ela é feita da seguinte forma:

1. Fique de frente para o leste. Imagine uma luz branca pura tocando o alto de sua cabeça, você pode sentir as coisas boas e perfeitas que esta luz possui, apesar disto perceba como ela está muito além dos conceitos meramente humanos. Aponte o indicador da mão direita (ou aquela com a qual você escreve) para cima, para a luz. Então toque a testa e diga **Ateh** (pronuncia-se até). [a Ti pertence]

2. Toque o centro do peito e diga **Malkuth** (malcút) [o Reino]

3. Toque o ombro direito e diga **ve Geburah** (vê gueburá). [o Poder]

4. Toque o ombro esquerdo e diga **ve Gedulah** (vê quedulá). [a Glória]

5. Disponha as mãos unidas, com os dedos entrelaçados, sobre o peito diga **le olahm, Amen** (lê olâm amên). [por todos os séculos. Amém] Ao dizer **Amen** abra os braços e imagine que você é uma cruz de luz branca levemente prateada e que você está crescendo cada vez mais e mais até tocar todo o Universo.

O primeiro conceito que notamos é a luz de Kether sobre a cabeça, a Luz da Manhã ou Sagrado Anjo Guardião. Dizemos "a Ti pertence" como uma prece e uma afirmação. Em Atziluth, esta prática pode ser compreendida como a descida de "Deus" na matéria. Em Briah, como a descida do conceito da luz nos pensamentos e sentimentos. Em Yetzirah, como a descida do conceito de sagrado dentro do homem. Em Assiah, como a descida do Sagrado Anjo Guardião dentro de nossas vidas.

A expressão "o reino" é uma continuação e complementação da afirmação anterior. O reino como terra ou como atos. Esta afirmação também une os quatro mundos em uma continuidade – realmente eles não estão separados estando um acima do outro, mas unidos em um mesmo universo como uma divisão que fazemos tão somente para termos uma melhor compreensão do próprio universo.

O Poder e a Glória são atributos necessários para aquele que quer se firmar como o rei de si mesmo, e isto já foi discutido no capítulo sobre a Árvore da Vida. O Poder vem antes da Glória, o que é uma verdade. Aqui novamente tente interpretar o significado da prática nos quatro mundos pra poder expandir sua compreensão do assunto.

A expressão "para sempre" é uma bênção para que o significado mágico das palavras e leis que foram proferidas se manifestem sempre e sempre.

Amen é uma sigla para *Adonai Meleck Na'ámon*, que significa "Senhor, Rei poderoso". Mas é usada significando "assim seja" ou "assim é". Junto com a proclamação desta palavra deve ser visualizado o aumento do corpo até o Infinito,

e isto tem dois motivos. O primeiro é desbloquear a si mesmo, pois corretamente compreendida a Magia é uma forma de crescimento espiritual. O segundo é a afirmação de que a luz está sendo levada para todo o Universo, ou, melhor dizendo, para todo o seu Universo. Medite um pouco sobre isto e, se perceber algo mais e que seja importante para você, anote em seu diário mágico.

Como dá para notar as palavras, como em Amen, têm significação dupla, e isto nos leva novamente para aquele importante fator dos símbolos: "qualquer símbolo que permita uma só interpretação não é um verdadeiro símbolo".

Os dedos entrelaçados simbolizam as dez Sephiroth.

A função da Cruz Qabalística é produzir equilíbrio interno, de forma a que haja uma sensação de paz e poder. Ela deveria ser praticada até que o significado das palavras pertença ao praticante e ele não precise ficar lembrando cada uma delas. No começo, é claro, ele terá que ter a sua frente os diferentes passos a seguir, podendo usar a tela do computador ou um papel qualquer com a anotação de cada passo a ser seguido. Eu treinei durante um mês a Cruz Qabalística, para mim foi tempo suficiente – talvez menos tempo seja necessário para alguns, para outros talvez seja necessário mais.

A Cruz, depois desta prática inicial, pode ser expandida para uma outra versão muito interessante. Eu aconselho o leitor a experimentar ambos os métodos e usar aquele que mais gostar –mas comece pelo método mais simples acima.

1. Fique de frente para o Leste. Imagine-se crescendo mais e mais, até que o planeta Terra seja uma esfera sob os seus pés, esta esfera é a Sephirah Malkuth, você estará do tamanho do Universo, imagine as estrelas e constelações à sua volta. Imagine uma esfera brilhante e branca sobre sua cabeça, sinta-a como a própria origem de sua vida, uma estrela. Ela é Kether. Aponte o indicador para ela e toque a esfera que você está imaginando sobre a sua cabeça, traçando um raio de luz a partir de Kether. Então diga **Ateh** da seguinte maneira: "**A**" enquanto toca a testa com a ponta do dedo, e "**teh**" enquanto

toca o centro do peito. Continuando a traçar o raio de luz até os lugares quando você os toca.

2.Toque a área genital, e diga **Malkuth**. Imagine que o raio de luz de Kether desce ainda mais, indo até os pés e penetrando a esfera sob os seus pés, que se transforma em uma estrela. Imagine que a luz atravessa todo o interior da Terra e vai se estendendo até o Infinito.

3.Toque o ombro direito e diga **ve Geburah**. Imagine uma estrela em seu ombro direito, e depois imagine que ela estende um caminho horizontal de luz branca que vai até o Infinito à sua direita.

4. Toque o ombro esquerdo e diga **ve Gedulah**. Imagine um ponto de luz em seu ombro esquerdo que cria um caminho horizontal de luz branca que vai até o Infinito à sua esquerda.

5.Junte as mãos sobre o centro do peito, com os dedos entrelaçados e diga **le olahm**.

6.Abra os braços e imagine-se como o centro de uma gigantesca cruz de lua branca que se estende até o infinito (por todos os lados, inclusive acima de sua cabeça) e diga **Amen**.

A primeira coisa que se nota nesta versão é que se trabalha com todo o Pilar Central da Árvore da Vida, inclusive Yesod.

Depois que você tenha adquirido suficiente facilidade na execução da Cruz Qabalística pode começar a executar o Ritual Menor de Purificação com o Pentagrama. Mas antes de passarmos a ele gostaria de fornecer uma visualização que pode ser usada para afastar a influência de pessoas nocivas, bem como serve de proteção. Esta visualização pode ser descrita como Círculo de Proteção.

1.Execute a Cruz Qabalística.

2.Desmanche o entrelaçamento dos dedos, tomando o cuidado de manter as palmas juntas. Aponte com os dedos para cima, ainda mantendo as mãos no centro do peito (como uma posição de prece). Leve as mãos para frente, esticando os braços em frente ao peito, mantendo, ainda, as mãos juntas.

3.Imagine um ponto de luz branca, levemente prateada, à frente da ponta de suas mãos. Abra as mãos, como se estivesse

traçando um círculo à sua própria volta, e leve-as para as costas, onde elas tocam as pontas (deixe que as mãos naturalmente girem, não provoque nenhum desconforto). Enquanto você as leva para trás das costas, imagine que você vai desenhando um círculo à sua volta, o círculo deveria ter um raio (além do seu corpo) de meio metro ou mais, conforme for necessário ao seu caso.

3. Descanse as mãos ao lado e continue imaginando o círculo. Diga: "Estou dentro de um círculo sagrado, onde nenhum mal ousa pisar. Aqui estou protegido, estou bem. Esta é minha barreira contra o mal. Círculo de Luz!"

Se você executar a prática com atenção deveria sentir a mudança, que pode ser uma autoconfiança maior. Este círculo não afastará as coisas boas, nem lhes proibirá a entrada, apenas o que não for bem-vindo será afastado.

Se a Cruz Qabalística é o equilíbrio inicial do homem, o Ritual Menor de Purificação com o Pentagrama é o equilíbrio do lugar. O Ritual Menor de Purificação com o Pentagrama, comumente denominado de Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, ajudará você a se colocar em um centro. É como se você se equilibrasse com o Ritual da Cruz Qabalística, mas então necessitasse de um local onde este equilíbrio pudesse ser realizado. O Ritual Menor de Banimento com o Pentagrama purificará o ambiente, será um sinal para o começo de um trabalho mágico, e aumentará a purificação em você mesmo. Ele ajudará você a se localizar dentro de seu próprio universo pessoal e banirá tudo que for indesejado – como, por exemplo, tristeza, medo e receio. O medo de que uma prática mágica falhe é, comumente, a grande causa da falha. As energias espirituais também possuem uma regra. Se você chegar na beira de uma prancha em uma piscina e sentir medo, e decidir não pular, então não haverá salto algum. Se você invocar uma energia espiritual, usando as correspondências da Árvore da Vida – ou qualquer outra – mas, logo após o ritual – ou, o que é pior, durante o ritual – sentir um receio de que as coisas não ocorrerão, você não experimentou o poder corretamente.

Outras tentativas terão que ser feitas, outras experiências terão que ser realizadas, até que você alcance algum grau de certeza, e, então, as “coisas comecem a acontecer”.

Este é um bom momento para discutir um pouco mais sobre Magia. As pessoas em geral pensam que Magia é a arte de produzir mudanças no mundo, e não nelas mesmas. Conheço pessoas que depois de um ótimo treinamento não compreendiam isto muito bem, e passaram a realizar estranhos testes. Realizavam encantamentos para ganhar em jogos de azar, e nem se propunham a realizar encantamentos para descobrir dentro delas mesmas uma possibilidade de atrair mais dinheiro. Não há almoço grátis na Magia, você tem que trabalhar para obter resultados. Conseguir dinheiro pela Magia pode ser uma tentativa demorada, e quase sempre surge dinheiro a menos que o esperado. Atrair capacidade para conseguir dinheiro é uma outra história, e nisto a Magia pode lhe ser muito útil. Mas não pense que basta escrever palavras numa folha de papel azul e sair cantando e dançando nu sob a luz da Lua Crescente. A Magia é um trabalho interno de se alinhar com o Eu Superior, aquele você interno que contém todas as possibilidades de realização. É um trabalho com a alma, quanto disto se reflete no mundo físico é que mede a diferença entre o habilidoso e o superficial. O habilidoso será capaz de trazer experiências internas para o dia-a-dia com a mesma facilidade com que corta as unhas; o superficial nem mesmo se preocupará em dar um sentido às experiências internas poderosas que a Magia pode trazer. Mas quando alguém se preocupa realmente em trazer um pouco das experiências para o dia-a-dia acabará descobrindo que todas elas deveriam ser trazidas para o plano da Terra, pois é aqui que o Amor superior, que é a essência da própria Vontade – também chamada Alma – pode ser manifestar como vida. E descobrirá que as verdadeiras sementes de estrelas são plantadas no chão.

O Ritual Menor de Banimento do Pentagrama também colocará você em contato com Neshamah, a grande Neshamah.

Isto me lembra um antigo ensinamento, geralmente muito mal interpretado, que diz que a mulher não possui alma. Este ensinamento diz que nenhuma mulher tem habilidade para a Magia porque nenhuma delas possui alma. Realmente nenhuma mulher possui a Magia ou a Religião, elas são a própria Magia a ser realizada, eles são a própria religião a ser reverenciada. Basta dar uma olhada nos numerosos cultos à Deusa Mãe, tanto os da antiguidade quanto os emergentes. Isto deve ser interpretado simbolicamente. A Alma é a razão, enquanto Neshamah, a Alma Superior ou Espírito, é a intuição e a construção. No capítulo inicial sobre a alma foi discutida a diferença entre a grande Neshamah e a Neshamah. Em Neshamah o poder criativo de Chiah ganha forma, sem Neshamah nem mesmo a razão superior e o poder de Chiah têm qualquer sentido. Isto é uma lei que se reflete no mundo físico, onde o esperma masculino não pode gerar sem o poder da mulher. Assim o poder de Chiah e ação primordial devem se manifestar a partir da Alma Racional, Ruach. O processo é o seguinte: Ruach envia uma mensagem para Nephesh, Nephesh envia uma mensagem à Grande Neshamah. Só que a linguagem de Ruach é a palavra, enquanto a linguagem de Nephesh é o símbolo. Neshamah é a mãe do símbolo, como a fêmea é mãe da criação. Então a linguagem mais própria para se lidar com os poderes do Espírito é o símbolo e, se ele estiver carregado de emoção devido ao processo de criação, então ele pertencerá à própria pessoa que o fez, e será um símbolo pessoal que provocará mudanças internas muito poderosas e eficazes. Os símbolos que serão usados serão os Sigilos e os Servidores, explicados nos Livros Um e Dois respectivamente. Por enquanto lembre-se deste ensinamento – e não se esqueça de interpretá-lo em termos simbólicos: a mulher não possuir alma porque é puro espírito.

O Ritual Menor de Banimento do Pentagrama possui a característica de acessar, através de símbolos, aspectos poderosos de nossas próprias Almas Superiores. Ele cria um espaço e momento sagrados, e ajuda a liberar mais energia

positiva que o usual. Mas não pense que isto ocorre num abrir e fechar de olhos, você terá que treinar. Um período de três meses é comumente necessário para um treinamento eficiente neste Ritual. Mas o tempo e a experiência farão com que ele vibre cada vez mais. Como uma gravidez que leva um tempo para gerar um parto seguro, o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama leva um tempo para ser experimentado em sua totalidade. Ele provocará relaxamento, cada vez maior com o passar do tempo – mas nada de sono! Ele lhe tornará alerta para qualquer Ritual que venha a ser realizado em seguida. Eu possuo inúmeras anotações em meus diários mágicos sobre rituais de purificação realizados em momentos problemáticos de minha vida, e posso notar que, ao menos, eles me ajudaram a ter um maior entendimento da vida. Mas do que no ambiente a mudança ocorre dentro de você.

Passemos ao Ritual em si.

Primeiro você deverá ficar de frente para o Leste, no centro do local, e executar a Cruz Qabalística. Depois estenda seu braço – direito ou aquele com o qual escreve – para frente e desenhe um pentagrama, que é uma estrela de cinco pontas; isto será feito com o dedo indicador ou com o indicador e o dedo médio estendidos o tempo todo. Comece por um ponto logo em frente à virilha esquerda. Progrida para um ponto um pouco mais alto que a sua cabeça, e então vá para um ponto oposto ao primeiro, à frente da virilha direita – é como se estivesse desenhando um V invertido. Suba do ponto à direita para um ponto logo à frente de seu ombro esquerdo, depois para um ponto oposto e à frente do ombro direito; retorne para o ponto inicial, quase no meio da coxa direita. Resumindo: virilha esquerda, alto da cabeça, virilha direita, ombro esquerdo, ombro direito, virilha esquerda. Este traçado do Pentagrama é chamado de Pentagrama de Banimento da Terra. O Pentagrama da Terra é usado porque é na Terra (elemento Terra), sobre a terra, que se manifestam os elementos: a água corre sobre ela, o vento está ligado a ela pela força da gravidade (a atmosfera sendo atraída pela força da terra) e o fogo surge de seus

combustíveis. Imagine vividamente o Pentagrama no ar, como uma luz incandescente branca azulada.

A direção do traçado é mostrada na figura 4.

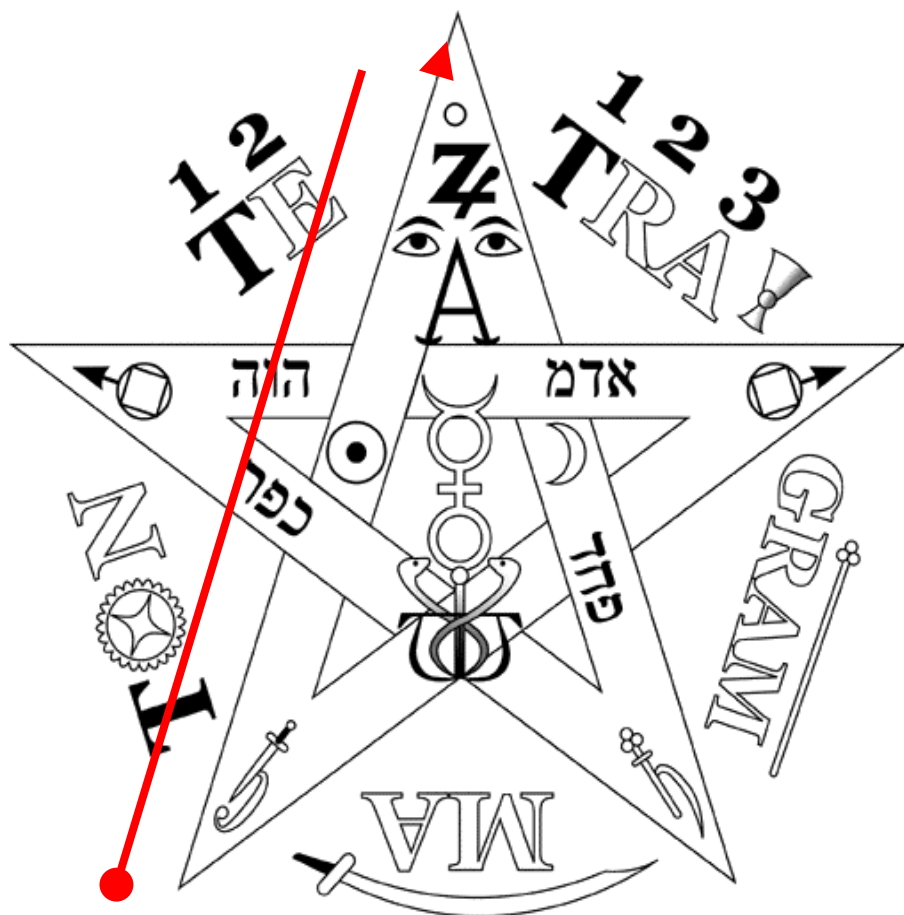


Figura 4 (<http://www.hermeticsoft.com/images>)

Depois de ter realizado o primeiro Pentagrama, voltado para o Leste, você deve desferir um golpe no ar, como se estivesse enviando energia para o centro do Pentagrama – e você está. Então vibre o nome divino **IHWH** (íód, ré, vau, ré). Você deve vibrar, e não simplesmente pronunciar a palavra como numa conversação usual. Abaixar a voz e o tom dela, tornando-a um pouquinho – e apenas um pouquinho – mais grossa, sem se esforçar muito. Vibre demoradamente cada sílaba. Imagine que a força do nome passa através no centro do Pentagrama e atinge o Infinito.

Ainda mantendo sua mão direcionada para o centro do Pentagrama gire em direção horária para o Sul, pare em frente ao Sul. Neste processo imagine um cordão de luz, com as mesmas qualidades do Pentagrama, que parte do centro do primeiro para o centro de um segundo que agora será traçado. Trace um Pentagrama idêntico em direções e qualidades ao que foi traçado no Leste. Faça o mesmo movimento com um impulso em direção ao centro do Pentagrama enquanto, ao mesmo tempo, começa a pronunciar o nome divino Adonai (adonaiiii). Mantenha novamente a mão estendida em direção ao centro do Pentagrama.

Vá para o Oeste, desenhando outra faixa curva de luz a partir do Pentagrama que foi desenhado no Sul. Desenhe outro Pentagrama com as mesmas direções e qualidades dos outros dois e faça o movimento em direção ao centro do Pentagrama vibrando o nome divino Eheieh (erreieê).

Execute o mesmo processo de traçar uma luz entre o centro de um Pentagrama e outro, e vá para o Norte. Ali trace o último Pentagrama com as mesmas direções e qualidades dos outros três. Golpeie o centro dele vibrando Agla, nome do último Arcanjo a ser invocando no Ritual e que significa “Luz de Deus”.

Trace um novo rastro de luz a partir do centro no Pentagrama do Norte até o centro do Pentagrama do Leste, que foi o primeiro a ser traçado; este processo cria um círculo de luz entre e a partir no centro dos Pentagramas.

Estando de frente, novamente, para o Leste, abra os braços e diga: "à minha frente Raphael, atrás de mim Gabriel, à minha direita Mikael, à minha esquerda Uriel". Feche os braços e sinta a presença dos Arcanjos, então diga: "à minha volta flamejam os Pentagramas, na coluna brilha a estrela de seis pontas".

O "el" deve ser pronunciado como o "el" em espanhol, este "el" é a sílaba forte em todos os nomes divinos usados no Ritual menor de Banimento do Pentagrama. Raphael é um Arcanjo, uma representação de um poder especial da divindade – seja ela interna ou externa – e significa "Cura de Deus", o final "el" significa Deus. Mikael, outro Arcanjo, significa "Aquele que é igual a Deus". Gabriel, nome de outro Arcanjo e que significa "o Forte, ou Poderoso, de Deus".

Você deve se esforçar para compreender o nome dos Arcanjos, pois até mesmo eles são símbolos; é a força por detrás deles que você está invocando. E é também importante que você faça uma distinção entre invocação e evocação. A invocação traz energias superiores e também é chamada canalização, o Mago tenta ser um canal para aquelas forças grandiosas e sagradas e expressá-las, tenta despertar qualidades especiais em si mesmo. A evocação trata de seres que são comandados pelo Mago – comandados e não escravizados como algum livro pode dar a idéia de ser – não há uma identificação com o ser. A evocação é a base para a criação dos programas especiais do inconsciente que serão discutidos no Livro Segundo, intitulado Servidores. Na invocação o Mago cria formas para despertar e expressar uma energia interna, na evocação ele utiliza a sua forma – ou uma forma invocada para trazer força a um determinado "ser". Mantenha sempre esta diferença entre invocação e evocação em mente ao ler livros que possam parecer estranhos, como a Chave de Salomão. Naqueles livros pode-se encontrar uma gama de variados nomes de demônios, mas, se você tiver em mente que todo trabalho de Magia começa dentro do homem para depois se manifestar no mundo, então você entenderá que aqueles seres estranhos são personificações de padrões

internos. Claro que estes padrões também existem fora de nós, dentro dos outros e, se levarmos para a prática efetiva a norma poética que diz que somos todos Um, então será possível entender que alguns seres especiais contêm muita energia, sendo existentes ou não.

Uma outra questão das imagens mágicas é o acúmulo. Se você fizesse um depósito de um décimo de unidade (0,10) por dia numa conta de banco teria 3 unidades completas ao longo de um mês. Se continuasse isto com disciplina teria 36 unidades por ano. Em 50 anos teria 1800 unidades – e isto sem levar em conta os juros, se você tivesse feito um investimento. O mesmo acontece com as imagens mágicas. Ao serem usadas ao longo de séculos elas acumulam poder, não no sentido comum de que elas por si só possam realizar algo; mas elas se tornam unidades cada vez mais especializadas para representar uma determinada energia. É como se fosse estivesse tentando formar uma biblioteca num computador. No começo uns poucos títulos, depois a coisa vai aumentando. E, quando ela estive enorme, ou algum tipo de arranjo ou ordem é criado, ou a biblioteca se torna uma confusão que necessita ser ordenada. Na natureza isto acontece o tempo todo, do caos para a ordem. Só que sem caos não haveria necessidade nem motivo para uma nova ordem. A compreensão direta do poder não é algo para a mente racional, a quantidade de informação é muito grande; é algo para a mente intuitiva, para um outro tipo de compreensão, uma compreensão do sagrado (por favor, não interprete sagrado como dogmático). Assim novas informações, novos estilos de vida e novos comportamentos são agregados por ***imagens mágicas que se tornam um mecanismo de acesso para o poder em si***. Quando um grupo de pessoas começa a trabalhar com determinadas imagens mágicas por um longo tempo, eles criam poder e significado para aqueles símbolos, e criam um corpo inteiro de conhecimentos. Este corpo inteiro de conhecimento é chamado Egrégora. Há uma egrégora cristã, uma egrégora maçônica, uma egrégora mórmon, uma egrégora da Cientologia. A egrégora não trabalha

apenas como um centro de imagens, mas comumente é a força por trás das ordens secretas, daí o porquê das ordens fazerem tanto alarde quanto à necessidade do segredo entre os membros. Este segredo cria tensão dentro do poder da egrégora, é uma nova informação. Se a informação é secreta deverá ser preservada, bem como aqueles que possuem o segredo. Infelizmente nem todas as egrégoras são boazinhas, algumas podem ser bastante nocivas. E tome cuidado ao tentar criar uma, pois os criadores terão que reencarnar dentro da egrégora – se a egrégora se tornou um campo de trevas e sangue, então os criadores terão que sofrer as consequências dos atos desequilibrados de seus membros.

As imagens mágicas dos Arcanjos são usadas há pelo menos dois milênios, o que é bastante tempo para se especializarem em muitos assuntos. Além disso as imagens de Arcanjos, Anjos, Espíritos e Demônios usadas na Qabalah são símbolos de determinados poderes.

As imagens que são usadas nos Rituais possuem formas específicas – e mesmos estas variam de ordem secreta para ordem secreta. Um meio interessante de visualizá-las é da seguinte maneira.

O Arcanjo Raphael é visualizado como vestindo um longo vestuário (como nos quadros renascentistas) amarelo, com reflexos em malva (este brilho é como aqueles de tecidos que, contra a luz, parecem ter uma segunda cor). Ele possui cabelos loiros e encaracolados. Estes reflexos são como aqueles de tecidos brilhantes. Ele está suspenso no ar e em suas mãos traz o caduceu (as duas cobras de ouro enroladas em torno de uma vara de ouro), símbolo da cura e da medicina. Uma brisa deve ser sentida vindo dele, a brisa movendo sua roupa, vindo até você e levando embora todo desconforto e pensamento negativo, dando clareza para seus pensamentos.

O Arcanjo Mikael é visualizado usando uma capa vermelha, ou novamente um longo vestuário vermelho com reflexos verdes. Ele possui os cabelos ruivos energicamente penteados para trás. Está suspenso acima do fogo, mas não um fogo que

representa perigo e, sim, um fogo que representa divindade. Possui na mão direita uma espada de aço bem polido. Ele a ergue e você sente um calor delicioso, curador e enérgico. Cada visualização deveria ser sentida como uma bênção, você sendo abençoado por cada um dos Arcanjos que invocou – ou, melhor dizendo, pela energia que eles são, e que está além da própria imagem, que deveria ser interpretada como parte da invocação e afirmação da presença dos poderes que eles são.

O Arcanjo Gabriel é visualizado em vestes azuis, com reflexos laranja. Possui os cabelos castanho-claros soltos ao longo dos ombros, levemente ondulados (como pequenas ondas de água sobre um lago). Atrás dele está uma cachoeira belíssima, pela qual a água corre cristalina. Ele segura nas mãos um cálice, o Santo Graal, cheio de água. Ele eleva o cálice, que ele trazia próximo ao peito, para cima da cabeça dele; então você sente que a água da cachoeira começa a encher a sala onde o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama está sendo realizado. Você sente que aquela água sagrada traz pás e purifica seus sentimentos.

O Arcanjo Uriel é visualizado em vestes divididas em quatro cores: preto, amarelo, verde-oliva e marrom. Visualize-as como se fossem véus colados harmoniosamente sobre o corpo de Uriel. Ele traz nas mãos um cesto de palha ou vime, com frutas maravilhosas (maçãs vermelhas, bananas sem nenhuma mancha, uvas vermelhas e verdes) enfeitadas com ramos de trigo em toda a volta da cesta. Ele está sobre uma plantação de trigo. Você sente firmeza vindo dele, fertilidade emanando – como a fertilidade que há no solo cheio de trigo refletindo a luz do Sol.

Estes são os símbolos dos nomes divinos, e devem ser visualizados imediatamente após a vibração do nome de cada Arcanjo.

Os nomes divinos usados para purificar através dos pentagramas também possuem significados.

Ao Leste o nome é IHVH, o nome sem vogais e, conseqüentemente, impronunciável de Deus. Uma lenda diz que

se o nome fosse corretamente pronunciado todo o Universo se extinguiria e começaria de novo. Isto deve ser compreendido em termos de símbolos. O Ritual Menor de Banimento do Pentagrama é uma espécie de bênção, mas também um exorcismo contra as coisas indesejadas. Assim o Ritual purifica e renova o Mago, dando-lhe um novo alento. A questão da morte já foi discutida em relação com sua ligação com o sexo. Morre-se para uma situação e se renasce para outra. Assim a pronúncia do nome cria o que você verdadeiramente é, as aspirações mais altas que você possui. Este nome de Deus é uma palavra de renascimento, e cada nome de Deus dado a seguir é uma parte do processo da Vida, Luz, Amor e Vontade. Este nome de Deus também está ligado aos quatro elementos, e aos quatro mundos, e isto é como uma antecipação para o equilíbrio das forças elementais do fogo, terra, água e ar. I, a letra hebraica Yod, representa o Pai. H, He, representa a Mãe. V, Vau, representa o Filho. O H final representa a Filha. O Pai representa o Fogo; a Mãe, a Água; o Filho, o Ar; a Filha, a Terra. O conceito do Fogo está ligado à Vontade; Água, ao Amor; Ar, à Luz; Terra, à Vida. O nome IHVH possui quatro letras, e $4+3+2+1$ é igual a 10, as dez Sephiroth da Árvore da Vida.

O nome vibrado no Sul é Adonai que significa Senhor, ou meu Senhor. É um símbolo de energia, como quando se diz que alguém é senhor de si. O Sul é o lugar onde está o Fogo, e o conceito de Fogo está ligado à Vontade. Assim como o Senhor faz sua vontade prevalecer sobre o servo, o homem deveria descobrir sua Verdadeira Vontade, a essência de seu Coração, e ser senhor de si com aquilo que descobriu. Isto é poder e vontade, especialmente sobre si mesmo.

O nome vibrado no Oeste é Eheieh. É a conjugação do verbo ser em hebraico, e pode tanto significar "Eu Sou" quanto "Eu Serei". Se nós lembrarmos que a água é a origem da vida entenderemos melhor esta duplicidade. "Eu Sou" é o resultado da geração, e "Eu Serei" é a geração em estado latente. O conceito de Amor está ligado à Água, bem como os

sentimentos. Assim o “Eu Sou” é como se você estivesse dizendo “eu mando em meus sentimentos, não adianta querer me irritar”. Amor, em um sentido mais alto.

Ao Norte o nome de Deus é Agla. Agla é uma sigla para o hebraico *Atah Gebur Le-Olahm Adonai*, que significa “Tu és Grande (ou Poderoso) para sempre, meu Senhor”. Este ser para sempre é um sinal de firmeza, de manutenção, características da Terra. Esta capacidade de manutenção e vida que a Terra possui é que acabou por lhe dar o nome – muito conveniente – de Mãe Terra, representando o poder de manutenção e fertilidade que o solo possui. O elemento Terra está ligado ao conceito de Vida, o para sempre é um conceito que se assemelha a Vida Eterna.

O pentagrama também possui muitos significados especiais. Para entendê-los é preciso primeiro dar uma olhada em um método qabalístico de interpretação. Neste método, que se chama Guematria, faz-se um estudo numérico da palavra. Isto não tem nada a ver com a superstição de que os números de seu nome e de sua data de nascimentos têm influência decisiva sobre a sua vida, o que não passa de uma atitude derrotista (O que aconteceu com a Vontade? Será que o Amor é definido por números, e não pela sua Alma? E a Luz que há em você, será ela limitada pela data de seu nascimento? E a Vida, será que o número da sua casa pode realmente lhe dar algo que está somente dentro de você?). Esta interpretação é uma correlação entre letras e números, pois, em Hebraico, cada letra possui um número, e cada palavra um número que é o resultado da soma de suas letras. Partindo das relações métricas entre as partes do Pentagrama chega-se a determinadas palavras que revelam o sentido desta figura geométrica. Conceitos como cura, imaginação, saúde, união e amor são representados por esta figura. O Portão é uma sentença que surge da relação entre diferentes partes do Pentagrama. Verbos como queimar e transformar também estão contidos no símbolo do Pentagrama. E a frase “IHVH é um” é uma das coisas que se pode conseguir com a relação entre números e palavras em Hebraico.

Por fim deveria ser visualizado um cinturão, ou círculo de luz, à sua volta, sendo aquela luz que você imaginou ligando os pentagramas que desenhou no ar. Este círculo é um círculo mágico que lhe protegerá durante os rituais de intromissões indesejadas e, se foi bem executado, até mesmo de intervenções humanas. Só não pense que ele lhe fará invisível se você decidir realizar um ritual no meio da rua em plena segunda-feira movimentada. Há um símbolo que deve ser visualizado sobre a cabeça, uma estrela de seis pontas. Ela representa a ligação entre o Céu e a Terra, entre você e suas aspirações. É claro que é um símbolo de iluminação. Um outro pentagrama pode ser visualizado no peito (depois de você já ter visualizado a estrela de seis pontas, o Hexagrama, sobre a cabeça, e tendo deixado de visualizá-lo), e um Hexagrama nas costas, sendo que o triângulo que aponta para cima é vermelho (Fogo) e o que aponta para baixo é azul (Água). Este Hexagrama de duas cores representa o conceito de “Amor sob Vontade”, o triângulo da Água representando o Amor, e o do Fogo representando a Vontade. Deve ser mantida em mente a vibração dos quatro pentagramas ao redor e a imagem do Pentagrama à frente do peito e do Hexagrama atrás das costas deve ser mantida firmemente. Esta visualização faz surgirem 31 pontas, que – pela Guematria – forma o nome divino AL (el) que significa Tudo, e também o nome LA, que significa Nada. Isto é um paradoxo, uma palavra que a ciência moderna parece adorar. $3+1$ é igual a 4, que nos remete as quatro letras do nome IHVH, e ao equilíbrio entre os quatro elementos. Esta visualização das duas estrelas a mais é o meu método preferido, mas não o único ao qual eu me atenho – muitas vezes eu não visualizo estas duas estrelas a mais e os resultados são os mesmos.

Meditar sobre estes conceitos pode expandir o seu entendimento deste símbolo mágico. Ele pode ser entendido como o portão para a unidade com Deus. A cura de sua alma. A cura de seus conceitos. A expressão do Amor e da Vida. O queimar as energias negativas que estejam à sua volta. E ele

também deve ser entendido dentro do contexto do Ritual. Ele é usado para colocar as energias em equilíbrio e colocar você no centro do Universo e do Mundo. Este centro do mundo é chamado *Axis Mundi*, o Eixo do Mundo. Você no eixo de si mesmo e de sua própria vida. Poderia haver uma melhor maneira de purificar um espaço e começar um Ritual?

O Ritual do Pentagrama bane conceitos como medo bobo. Note que Ele possui cinco pontas e cinco é o número da Sephirah Geburah, e que um outro título de Geburah significa Medo.

O Ritual Menor de Banimento do Pentagrama é usada antes e depois de qualquer ritual. Quando é usado antes deveria ser feito com um espírito de solenidade, como se algo grandioso estivesse para acontecer. Ao final deveria ser sentido como se as coisas estivessem voltando ao normal, e também o ritual sendo canalizado para sua realização, uma afirmação de que o ritual chegou ao fim e uma expectativa de que as coisas vão dar certo.

Ele também pode, e deve, ser utilizado sempre que possível. No período de treinamento ele pode ser realizado duas ou três vezes por dia. Realize-o ao acordar e ao deitar-se para dormir. Ou só uma vez por dia se você só puder fazer assim.

Ele tem um uso psicológico que é o realinhamento e equilíbrio, você deveria se centralizar nestas qualidades do Ritual Menor de Banimento do Pentagrama e realizá-lo com frequência.

Há outros rituais de banimento e nada proíbe que você os utilize e, depois de adquirir suficiente experiência, os adapte para que eles fiquem de acordo com o que você pensa. Só não tente fazer mudanças prematuras no Ritual Menor de Banimento do Pentagrama sem entender o porquê de estar fazendo elas. Mas uma coisa você deveria fazer: expandir os conceitos, entender cada vez mais profundamente as diferentes partes do ritual e torná-lo algo vivo.

Não se esqueça de anotar o Ritual em seu diário cada vez que executá-lo, sempre descrevendo suas sensações (mesmo

que um dia tenha que escrever “não senti nada”, escreva; e escreva porque você acha que não sentiu nada). Muitas expansões podem ser realizadas a partir de suas anotações e, com o tempo, talvez você queira criar um ritual todo seu baseado em suas anotações.

Até hoje continuo anotando cada vez que faço o ritual, e me arrependo pelas vezes em que não anotei a prática.

O ritual serve para protegê-lo da energia negativa de outros. Se você percebe que o contato com alguém parece minar suas energias e lhe deixar fraco e indeciso, então realize o ritual antes de entrar em contato com a pessoa.

Há um uso bastante interessante e bastante útil do Ritual Menor de Banimento do Pentagrama que envolve o uso de dois gestos. Este uso especial ajuda a dissipar algo que lhe esteja perturbando e atitudes negativas que estejam interferindo no seu dia-a-dia. Para fazer isto há dois passos importantes. Primeiro você deve fazer uma imagem clara o suficiente e dar-lhe o conceito adequado. Digamos que você descobre uma estranha mania de achar que está sendo perseguido. Faça uma imagem clara do que você sente. Imagine-se por exemplo, com uma face assustando correndo e paralise a imagem em sua mente como se tivesse parado uma cena de um filme que estivesse assistindo. Certifique a si mesmo o porquê do ritual que você está para realizar. Fique de frente para o Leste, então leve ambas as mãos aos lados os olhos, tocando a lateral da testa, dedos apontando para cima; e mentalize fortemente a imagem. Dê um passo adiante e, energicamente lance os braços para frente, você ficará com as costas na diagonal, mas encaixada adequadamente, e com a perna esquerda, que avançou um passo, levemente dobrada. No final do movimento os braços devem estar paralelos ao chão e as palmas voltadas para o solo, dedos e palma retos. Este signo é chamado de Sinal de Projeção. Daí você parte, imediatamente após o Sinal de Projeção para o Sinal de Proteção. Volte o pé esquerdo próximo ao direito deixe ambos as mãos caírem ao lado, descansando normalmente ao lado de cada perna.

Rapidamente, mas não de forma afobada, coloque leve o dedo indicador da mão esquerda para o lábio inferior; este movimento é chamado de Signo de Proteção, ele tem a virtude de evitar que a energia negativa que foi exteriorizada se volte contra você, protegendo-o. Com estes movimentos você terá muito auxílio para se livrar de hábitos ou situações ruins. Imediatamente após a projeção da imagem realize o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, imaginando que os pentagramas destroem a imagem fazendo-a se arrebentar em milhões de pedacinhos que passam a ser energia purificada, o significado ruim foi destruído. É claro que isto não o fará parar de fumar logo na primeira tentativa, mas lhe será de um enorme auxílio se você quiser parar de fumar (por isso avalie se realmente quer deixar de lado algum hábito antes de executá-lo). O cinturão entre os pentagramas pode ser visto como um círculo mágico que proíbe que aquele hábito ou situação volte a acontecer com você. Experimente!

Realizado diariamente o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama produz uma barreira de proteção não apenas no local onde é praticado, mas também em volta do próprio praticante. Você pode de repente se tornar mais simpático, se ainda não o é. Pode se tornar mais sorridente, se ainda não o é. Mas, principalmente, este ritual irá ajudá-lo a se você mesmo.

Antes dos rituais que serão apresentados mais adiante deve ser praticado o Ritual Menor de Invocação do Pentagrama. Enquanto o ritual de banimento purifica, clarifica e protege; o de invocação, atrai, produz e aumenta a quantidade de poder. Sempre realize o ritual de banimento antes do de invocação, caso contrário os resultados podem não ser muito positivos. Um seguido do outro é apenas necessário para a prática de rituais, como serão ensinados mais adiante. Para uso diário você pode usar apenas o de banimento, que não possui contra-indicações. O ritual de invocação é como um preparo para outros rituais que serão executados após ele.

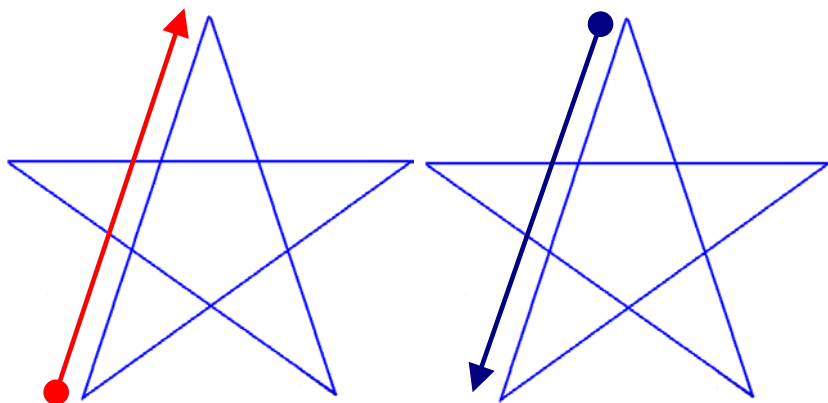


Figura 5. Direções do traçado dos pentagramas para **banimento** e **invocação**.

LIVRO PRIMEIRO

SIGILOS

Introdução ao Livro Primeiro

Nossos antepassados encheram cavernas – paredes e teto – com desenhos. Num primeiro momento o homem tentou representar a natureza com fidelidade, tentando mostrar os detalhes mínimos. Cada vez mais as pinturas se tornaram sofisticadas, detalhistas. Então, milhares de anos depois, os homens deram um salto em qualidade na História. Aprenderam novas técnicas e o manejo de armas mais especializadas, desenvolveram ferramentas, e as pinturas nas cavernas decaíram em qualidade. O que antes era uma tentativa de representar a Natureza tal qual ela é, passou a ser um conjunto de esquemas geométricos, muitas vezes imprecisos. Mas não mudou o objetivo das pinturas: elas eram práticas mágicas com o objetivo de propiciar uma boa caçada ou outras coisas. É como se o homem descobrisse que a linguagem mágica não era igual a linguagem que estava desenvolvendo, a Magia falava por símbolos. É sobre esta forma de Magia, a Magia Sigicular que trata o Livro Primeiro.

Livros medievais estão repletos de símbolos para serem usados como talismãs. Alguns são simples figuras que não funcionam, outros contêm relações numéricas complexas. E há aqueles que usam palavras de línguas tão diferentes entre si como o Grego e o Hebraico, para desenhar palavras dentro de quadrados mágicos. Dentre estes manuais o mais famoso, certamente, é *O Livro da Magia Sagrada de Abramelin*, que ganhou notoriedade nas mãos de MacGregor Mathers (líder da Ordem Hermética da Golden Dawn e primeiro tradutor do livro) e Aleister Crowley. Dion Fortune mostra em alguns de seus livros os problemas que surgiram com adeptos que não sabiam usar os símbolos deixados como legado por Abramelin, e acabavam por se dar muito mal. Eu mesmo experimentei os símbolos e obtive resultados bem abaixo do que esperava. Gostaria de advertir o leitor de que usei todas as precauções contidas no livro, e que devem ser seguidas – ou corretamente adaptadas – para que se evite problemas que possam ocasionar

momentos bastante ruins. Mas só haveria uma forma perigosa de trabalhar com os símbolos? Não haveria uma forma de alcançar maestria nesta forma de Magia gráfica sem ter que correr riscos desnecessários? Ora! Os nossos antepassados das cavernas usaram estes símbolos o tempo todo, e a civilização não foi destruída. O que se deve evitar é um conjunto de símbolos que esteja além de nossa compreensão. Por conseguinte, a saída é criar seus próprios símbolos. Eles têm uma infinidade de vantagens. Não vêm carregados com uma enorme massa de conceitos espirituais obtusos que fazem parte do seu próprio programa de atuação (dê uma olhada no último capítulo do *Livro Zero*, onde você encontrará uma descrição sucinta do problema do acúmulo de conceitos dentro dos sistemas mágicos). Sendo seus, eles representam vontades suas e de mais ninguém. Eles estão carregados de mensagens positivas advindas da própria criação. E são símbolos, a linguagem do inconsciente.

Antes de partir para o problema de como fazer os seus símbolos é preciso definir algumas coisas.

Capítulo 1

Descobrimos o seu interior

Se você tentou os exercícios do primeiro capítulo do **Livro Zero**, talvez tenha conseguido alguns resultados. Se não os tentou, ou se já teve resultados anteriormente com exercícios deste tipo e deixou-os para tentá-los após acabar de ler todo o **Livro SS**, não há mínima importância, porque, de qualquer maneira, este capítulo lhe será útil e fácil de entender.

Nós mostramos que influências diretas no inconsciente agem de maneira real, produzindo mudanças no corpo ou na vida de quem as sofre. Retorne ao capítulo sobre Magia e Alma no *Livro Zero* se você tem qualquer dúvida.

Tudo bem! Até aí tudo certo! Mas e se você tentasse provocar uma mudança no mundo usando a sugestão. Digamos que você precise perder alguns quilos, talvez muitos (é só um exemplo, eu mesmo não quero perder os meus quilos a mais) e comece a fazer sugestões ao inconsciente. Você diz "eu estou magro, eu estou magro" e descobre que uma outra voz começa a dizer: "não está e não vai ficar, não está e não vai ficar". Isto acontece porque um padrão está interferindo na criação da mudança. Alguma parte da sua mente, que teve um aprendizado sobre a delícia que é comer para ganhar uns quilinhos a mais, começa a interferir na prática. Daí seu próprio consciente começa a desencorajá-lo e, o que era uma promessa de um regime bem sucedido, transforma-se em mais um fracasso. Certamente que a mente racional, consciente, tem um papel fundamental no atrapalhar a mudança. Você crê que tudo vai dar errado.

Daí você tem duas saídas: ou luta, e descobre que lutar pode ser mais difícil do que pensava, ou deixa a coisa toda de lado, e descobre que deixar a coisa de lado pode ser mais difícil do que imaginava. Mas e se houvesse uma maneira de algo entrar desapercebido pelo consciente e pelo inconsciente superficial, e se tornasse uma semente poderosa dentro de você? E se você

descobrisse um método para que um desejo passasse
desapercebido e entrasse para prosperar?

O sigilo é a resposta.

Capítulo 2

Construindo o Sigilo: a Sigilização

Você descobrirá, depois de aprender um pouco mais sobre o processo de Sigilização o porquê de os homens das cavernas, depois de conseguiram um nível mais alto de especialização em muitas atividades, passaram a fazer símbolos meramente geométricos do que desejavam, no caso uma boa caça.

Mas os Sigilos não são algo apenas do tempo das cavernas. O falecido líder da Golden Dawn Samuel Liddell MacGregor Mathers, contou uma vez ao poeta Yeats (prêmio Nobel e membro da Ordem Hermética da Golden Dawn), que desenhava, quando criança, algo que desejava que acontecesse e a coisa acontecia. A Magia Gráfica é uma técnica instintiva. O que não quer dizer que simplesmente seguindo os instintos a coisa irá funcionar, um nível de entendimento é necessário.

Mais tarde um artista – também membro da Golden Dawn, e depois ligado por um curto tempo a Aleister Crowley – chamado Austin Osman Spare começou a fazer experimentos com as técnicas de Magia Gráfica. Ele criava Sigilos o tempo todo e seus desenhos e pinturas estão cheio deles. E, aparentemente, ele conseguia ótimos resultados. Ele publicou um livro chamado ***O Livro do Prazer (The Book of Pleasure)***, onde expõe a técnica que ele teria criado. Ele não diz ser o único criador desta prática de Magia, talvez compreendendo as antigas bases históricas desta Arte Mágica. N’***O Livro do Prazer*** fala-se, no entanto, pela primeira vez abertamente sobre a criação que alguém pode fazer de seus próprios símbolos mágicos. O dogmatismo de livros antigos é deixado de lado, mas não a seriedade do trabalho.

Austin Osman Spare difundiu, através de sua refinada arte, as técnicas para a construção de Sigilos e métodos de ativação dos mesmos. E é nele, e somente nele, que muitos escritores modernos sobre o assunto buscam informação. Estes escritores muitas vezes – assim como eu – seguem a Tradição Qabalística,

mas negam qualquer ligação entre Qabalah e Sigilos, dizendo, até mesmo, que a Qabalah só pode ser usada para criar Sigilos com nomes de Espíritos, Anjos e Demônios. É claro que, sem um bom motivo e um bom conhecimento, ninguém deveria misturar dois sistemas de Magia, a fim de evitar confusão. Mas a Qabalah de alguns parece ter adormecido no tempo, e eles se esqueceram de que ela é uma construção humana feita a partir de erros e acertos ao longo de séculos. Por exemplo, há vários esquemas da Árvore da Vida, e alguns são somente inúteis. Foi para tentar corrigir este erro, e mostrar como esquemas de Magia podem e devem evoluir com o tempo que eu escrevi este livro. Mas este livro tem um objetivo muito mais importante: guiar o leitor até a sua própria Alma. Isto não pode ser feito com dogmas vazios, mas com experiências reais que mostrem uma outra visão do mundo à nossa volta, e de nossos próprios interiores. Por isto o **Livro Zero** começa comentando algo sobre o nosso interior, depois passa a exercício que deveriam ser entendidos como coisas reais, como nossa realidade íntima. Depois de dar esta curta digressão histórica passemos ao assunto dos Sigilos.

Sigilo é uma palavra que remete a segredo. Assim o sigilo é uma representação de algo, só que é algo que não é claro para a mente consciente, então ela não pode se opor ao que está sendo feito. Mesmo que ela se oponha não haverá uma grande restrição: um símbolo inteiramente novo, diferente dos símbolos que ela já possui, está surgindo e, como uma criança que desperta o carinho de todos, este símbolo inteiramente novo desperta o interesse das profundezas da mente.

Você tem que seguir alguns passos para criar seus próprios símbolos:

1. Ter um objetivo em mente.
2. Descrever o objetivo de maneira clara.
3. Criar uma representação do objetivo.
4. Dar poder ao símbolo.
5. Esquecer tudo o que fez e seguir calmamente.

Ter um objetivo em mente

Você precisa saber exatamente o que quer fazer com o uso de um símbolo mágico. Ou você quer água, ou quer fogo; porque água e fogo juntos já é uma outra coisa. Você quer um carro? Ou quer a pessoa que iria conquistar com ele? Você quer dinheiro? Ou quer as experiências sexuais que ele poderia trazer?

Talvez você queira muitas coisas diferentes, mas certamente algumas você não deseja. Enquanto outras podem ser algo que faz sua alma vibrar de alegria só em pensar nelas. É nestas que a coisa se torna pior; parece que elas sempre estão longe. Você quer trabalhar como designer gráfico, mas continua sendo varredor de ruas? Talvez você precise, primeiro definir os meios de tornar um designer gráfico, como aprender a usar determinados programas de computador. E há também o problema de pôr idéias em prática – centenas de **best sellers** nunca saíram da mente de seus autores. É preciso ter objetivos claros, de nada adianta querer ganhar na loteria e fazer uma centena de práticas mágicas para que isto ocorra; seria melhor criar um símbolo para atrair boa sorte, ou para atrair um plano para ganhar mais dinheiro; dependendo de qual destes desejos você quer – talvez os dois, mas faça-os em separado.

Este desejo deve ser um objetivo, mesmo que seja apenas um teste. Testes simples são encorajados, e foi assim que eu comecei. Deseje ouvir uma determinada música no rádio, e você vai acabar ouvindo-a. Se você ligou na hora certa para ouvi-la, ou se uma força misteriosa fez com ela tocasse na hora em que você trocou a estação de rádio, não tem a mínima importância – de qualquer forma o Sigilo funcionou.

O objetivo deve ser claro, ainda que simples. Eu desejo comer um salgado, não parece uma boa coisa, devem existir centenas de marcas em países diferentes. Seja mais específico. Digamos que você, como teste, decida que quer ganhar um salgado, uma bolinha de queijo; então você deve criar uma sentença adequada ao fim almejado.

É claro que estes usos mundanos do sigilo não são a única utilidade que eles possuem. Livrar-se de um hábito, deixar de

lado uma mania, ou encontrar algo perdido, são apenas algumas das muitas possibilidades. Ser mais corajoso e mais eficiente podem ser desejos altamente úteis, se você necessita deles.

Se quiser ser corajoso tente ser específico. Se quiser ter mais coragem para apresentar um projeto no meio de uma reunião, crie um sigilo para isso. Auto-sugestão raramente é efetiva em alguns casos; onde você precisa de mais calma para agir, ficar se sugestionando a não ter medo pode ser bastante difícil ou até mesmo uma fonte de tensão. Imagine-se pela manhã levantando nervoso e começar a declarar "eu vou ser desembaraçado, eu vou ser desembaraçado", não parece uma boa opção. Daí a utilidade de um pensamento entrar despercebido pelo consciente e pelo inconsciente superficial, ele entrará sem ser visto e somente a fonte de poder que há em nosso interior irá saber do que se trata. Lembra-se do estranho axioma de que as mulheres não possuem alma? Lembra-se de que elas são puro espírito e a própria essência da Magia e da Religião? É aqui que este axioma ganha uma força extra. O poder do espírito não pode vir pelo raciocínio (que seria interpretado, simbolicamente, como masculino), mas tem que ser contatado diretamente, pois, como puro espírito possui todas as possibilidades de realização, como a mulher possui a capacidade de geração. Assim esta parte superior de nós mesmo, Neshamah, essência de nosso Sagrado Anjo Guardião, possui todas as capacidades, desde que saibamos como acessá-las. Descobrimos que a linguagem do Eu Superior é o símbolo, então vamos usar símbolos para falar com nós mesmos em um ponto mais elevados de nossas almas. O Sigilo é o símbolo.

Descrever o objetivo de maneira clara

É preciso descrever o objetivo de maneira clara e eficiente para que se possa alcançar resultados claros e eficientes. Óbvio como isto possa parecer, é, comumente uma parte esquecida e que pode fazer com que o Sigilo falhe.

Este negócio de produzir algo claro está ligado a Árvore da Vida em estágios na construção do Sigilo. Primeiro deve haver

um lugar aonde o desejo irá se manifestar, não importando se o lugar é externo (o ambiente de trabalho por exemplo) ou interno (a sua alma). Este lugar está ligado a Sephirah Malkuth, e, sem ele, não há onde o desejo se manifestar. Se você não sabe que o desejo tem um local de manifestação – que pode ser uma simples situação, como um relacionamento, ou um local físico, como uma calçada – então você não tem um caminho no qual o poder do Sigilo possa se manifestar, não há objetivo claro. Isto explica um motivo muito comum de falha: alguém faz um sigilo para encontrar um novo namorado e senta no sofá em casa para assistir um filme, então aonde o poder do Sigilo irá se manifestar?

Logo após prover um local claro aonde o desejo irá se manifestar – não se esqueça que por local eu quero dizer local físico, local interno ou situação – é necessário saber que linguagem vamos usar. Entramos em Yesod, conhecida como a Casa das Imagens. Vamos usar imagens, a linguagem do inconsciente. E você vai usar símbolos que são seus, só seus. Isto irá prover uma força extra que é um dos motivos do sucesso da prática: afinidade. Afinidade é importante em muitas situações de nossas vidas: nos relacionamentos, nas atividades profissionais, nas amizades. Sem afinidade a coisa se torna um pouco mais difícil. Este é um dos motivos do perigo de se usar símbolos mágicos de livros antigos quando não se tem nenhuma afinidade com eles. Eles não expressam algo que lhe diga respeito, você não tem nenhum interesse nas coisas e forças que eles representam, daí eles – na melhor das hipóteses – falham, ou – numa hipótese um pouco pior – voltam-se contra você. Eles se voltam por um motivo bastante simples: você está recebendo aquilo que depositou neles. Se você os desenhou com tintas caríssimas e brilhantes, mas não sente nada a não ser desinteresse, é com esta força de desinteresse que eles vão se manifestar. Por isso tenha cuidado em usar livros antigos de Magia, pois os símbolos acumularam forças, tornando-se unidades especializadas, e precisam ser tratados com cuidado. É como acessar um site na Internet: você escreve

o nome do site numa barra de endereços e, se apertar a tecla certa, o site vai aparecer. Assim funcionam os antigos talismãs. Eles se tornaram unidades especializadas em um determinado assunto, então você os desenha de forma apropriada (que equivale a escrever o nome de um site numa barra de endereços), e – se souber como – e produz energia (a parte de apertar a tecla certa pra se dirigir a um determinado site). Claro que há outros fatores que também são importantes. Em primeiro lugar o próprio computador, que poderia ser considerado como equivalente ao local de trabalho do Mago. Em segundo tem que haver uma maneira de entrar em contato com as forças espirituais, assim como um computador que queira acessar a Internet necessita de determinadas equipamentos. Depois tem que haver um programa para acessar a Internet, que poderia ser considerado equivalente ao conhecimento necessário da força que tornará ativo o talismã, conhecer o programa por trás do talismã. Talismãs simples, como o dinheiro, também correspondem a estas leis, tente pensar sobre isto por um momento e você entenderá como o homem moderno constrói, ainda, seus próprios talismãs tanto quanto o feiticeiro medieval ou o homem das cavernas. Os sigilos criados por você mesmo têm a vantagem de acessar o seu próprio interior, devido à afinidade que você tem com o símbolo criado. A força a ser contatada diretamente é seu próprio interior, e o programa usado é o êxtase, cujas técnicas serão discutidas no item sobre como dar poder ao sigilo. Assim você permanece mais próximo de você mesmo, e trabalhando consigo mesmo não corre os riscos de seguir sistemas espirituais que não entenda corretamente. Isto também acrescentará mais autoconhecimento, o que, sem dúvida, é algo importante para alguém interessando em praticar Magia seriamente.

Voltando a relação entre Sephiroth e Sigilos, a próxima Sephirah é Hod. Hod está ligada ao pensamento e à comunicação. Isto é importante: você estará se comunicando com suas próprias forças espirituais, por isso seu pensamento

deve ser claro. Digamos que você queira engordar alguns quilos. Você não deveria escrever algo como “não quero ser magro”, porque você está enviando uma mensagem diferente. A expressão “não quero” não apresenta nenhum poder, parece mais com medo. Isto lembra a Cruz Qabalística, onde foi discutido que o Poder vem antes da Glória. Antes que a glória seja alcançada é preciso encontrar uma frase de poder, uma frase que contenha poder sem, necessariamente, ser brusca. A segunda parte da expressão do desejo também contém um problema, se alguém quer deixar de ser muito magro porque escreveria magro em uma sentença; novamente a frase tão somente é uma declaração dos medos internos, algo melhor deve ser buscado. Uma opção interessante seria “eu vou engordar 5 quilos”. Simples e direta, esta outra frase contém as qualidades adequadas ao desejo. “Eu” porque o poder do Sigilo irá se manifestar em você. “Vou engordar” possui dois importantes fatores, em primeiro lugar é uma declaração do que a pessoa quer, e não do que ela não quer, ela está almejando uma solução; em segundo lugar a palavra “vou” exprime quase uma certeza, uma intenção muito forte. E a parte final da frase é específica: “5 quilos”.

Depois de ter uma frase adequada declarando o que você realmente quer, é preciso entrar na Sefirah Netzach, para criar uma representação do desejo.

Criar uma representação do objetivo

Chegamos a uma parte muito interessante: a criação do sigilo. Há uma infinidade de maneiras de criar o seu Sigilo. A mais comum é a gráfica, mas o caminho é a Arte, um atributo de Netzach.

Para criar um símbolo gráfico de seu Sigilo você usará o alfabeto comum. Como exemplo gostaria de descrever um sigilo que eu mesmo usei, para isto um pequeno pedaço de história é necessário. Eu estava com uma dívida num determinado Banco, e iria pagá-la com o uso de meus próximos dois salários, seria um tempo de aperto, mas a coisa toda daria certo. Eu usaria, também, meu décimo terceiro e minhas férias. Quando cheguei

para trabalhar duas semanas depois, eu já não tinha emprego. Além de ter gastado todo o meu dinheiro para pagar outras contas, e ainda ter algumas contas a pagar, eu precisava pagar o banco. Claro que a única saída era encontrar um outro emprego, só que justamente naquela época as coisas não estavam tão boas assim e arranjar um emprego demoraria muito, muito mais do que eu poderia esperar. Justamente eu que sempre dei um valor enorme para estar com minhas contas sempre em dia, não poderia pagar um empréstimo num banco. É justo dizer que perdi o emprego por descobrir esquemas de roubo dentro do local que trabalhava, e ser ameaçado caso não permitisse que as coisas continuassem tão erradas quanto estavam. Como decidi não participar de esquemas sujos, acabei perdendo o emprego e ganhando uma dívida. Depois de um mês criei um sigilo com a seguinte frase:

Minha conta no banco X está paga.

Mas achei que ela não era tão boa assim. Então criei outra:

Minha conta no Banco X está paga e eu tenho saldo positivo.

Foi algumas semanas depois que, por iniciativa própria, meus pais decidiram saber mais sobre a minha vida financeira. Acabaram por me emprestar o dinheiro para pagar a conta. Meu objetivo era fechar a conta que possuía naquele Banco imediatamente após regularizar minha situação – para usar uma expressão que os Bancos adoram. Eu tive saldo positivo naquele Banco, um saldo de um Real! Tive que sacá-lo e depois pude fechar minha conta.

E que isto não dê uma falsa idéia para o leitor de que, com o uso da Magia Sigilar, ele pode sair por aí fazendo contas e depois pagá-las usando um Sigilo. O processo foi muito mais doloroso para mim do que o descrito, e eu prefiro não entrar em detalhes entediantes de minha vida pessoal, que lhe cansaria até você fechar o Livro SS e decidir que ele está ficando cansativo com aquela história toda da vida pessoal de Krystos Meyer. E eu tive que devolver o dinheiro para meus pais.

A sequência para criar o símbolo foi a seguinte.

Primeiro eu expressei a frase que simbolizasse o desejo de uma maneira simples, curta e positiva: "Minha conta no Banco X está paga e eu tenho saldo positivo".

Depois eu retirei as letras repetidas.

MINHA CONTA NO BANCO X ESTÁ PAG
A E MEU SALDO ESTÁ POSITIVO

Note que a palavra "está" foi imediatamente riscada por estar repetida. As letras que você não vê repetidas, mas que estão riscadas se devem ao fato do nome do Banco contê-las.

As letras ficaram da seguinte forma:

MINHACOTBESGULDV

Então eu usei estas letras sobrepostas umas às outras para criar um símbolo, o Sigilo, representando o desejo.

Ele ficou como mostra a figura 6, abaixo.

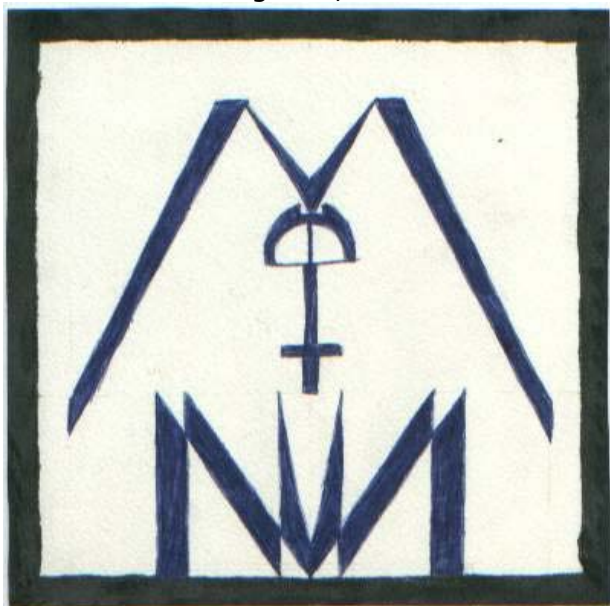


Figura 6

Não é necessário que todas as letras estejam ali, no caso eu usei todas, tente descobri-las na figura 6.

Uma questão importante é quanto à qualidade do Sigilo. Ninguém daria muito valor a algo criado desleixadamente –

embora alguma arte moderna seja criada assim e consiga preços exorbitantes. Você deve se aplicar na construção de seu símbolo, no símbolo da figura 6 eu usei nanquim e caneta esferográfica. Em outras vezes em utilizo lápis 4B, lápis de cor e/ou aquarela e tinta acrílica.

O que não quer dizer que você não possa construir Sigilos com papel de saquinho de supermercado. Um envelope velho, um papel qualquer, serve como suporte gráfico para o que você está criando, e o que é criado é que deve ser tratado com carinho e atenção.

Você deveria primeiro encontrar uma frase que expressasse adequadamente o seu desejo, então deveria escrevê-la no alto de uma folha em branco. Depois deve retirar as letras repetidas e tentar criar algo com a sobreposição das letras. Mas não tente criar uma figura do que quer com as letras da frase que expressa o desejo. Você está tentando criar algo novo, e velhos símbolos são lugar comum para sua mente, desenhos esquemáticos são feitos pelas crianças todos os dias. Quando chegar em um símbolo que lhe bastante agradável, você terá o Sigilo. O símbolo tem que realmente ser agradável, para você. Você não está criando uma obra de arte para ser vendida em galerias interesseiras, está criando algo para entrar em contato com sua Alma... Que o símbolo seja belo *para você*, mas se esforce um pouco para criar algo que lhe seja realmente interessante. Depois de ter o Sigilo transponha uma cópia para um novo papel.

Há outros métodos para criar um sigilo, como na figura 6, onde se parte a partir de um desenho do que se quer. Aqui também o Sigilo deve se tornar não representativo do desejo, para que passe sem ser oposto pela mente consciente. Você deve, usando este método, desenhar primeiro o que quer, seja uma situação ou um objeto, e depois passar a decompô-lo até ter uma nova figura que em nada se pareça com a figura inicial. E você não precisa entrar em um curso superior em Artes para desenhar. Você deve usar suas melhores habilidades. Eu

mesmo, que desenho o tempo todo, raramente uso o método de desenhar o que quero, preferindo partir de letras.

Você não precisa se limitar a usar papel para executar seus Sigilos, uma tela de computador também é um ótimo suporte. Alguns programas criados especificamente pra desenhar podem lhe ajudar, e muito. Você pode criar Sigilos em três dimensões e inseri-los em cenários coloridos. Pode criar uma animação, onde o Sigilo é aos poucos construído. Pode usar papelão para criar figuras geométricas e tê-las ao seu lado, como talismãs. Pode usar arame para entrelaçá-lo e criar algo para pendurar em algum lugar perto de você. Digamos que você queira fazer um Sigilo para se curar de insônia, seria interessante criar um desenho ou figura feita em arame que pudesse ser pendurado em cima da cabeceira de sua cama – este é mais um motivo para fazer uma coisa bonita. Tudo isto se baseando no formato do que quer, ou no formato das letras de seu desejo.

Uma outra forma de Sigilização é feita com sons. Você escreve a frase como antes, digamos que queira ser uma pessoa mais calma:

Eu sou mais calmo.

Então você transpõe as letras:

Ues uom siam mocal.

As palavras novas são palavras mágicas que podem se repetidas durante as técnicas que serão descritas a seguir.

Um outro meio é criar palavras mágicas com a retirada de letras repetidas:

E U S O U M A I S C A L M O

E U S O M A C L

A partir destas letras você pode ir testando até encontrar a forma que mais lhe agrada. Euso somacal, oam luces, são apenas alguns exemplos. Você também pode exprimir o nome das letras e tentar ligar os sons. Eusso emacele é um exemplo. Você pode tornar tônicas quaisquer letras que deseje, mas tente criar uma frase ou palavra simples e, principalmente, com um som agradável para você. Novamente você estará fazendo coisas para si mesmo, por isto afinidade é importante.

Existem muitas opções para se trabalhar com sons. Você pode produzir suas palavras mágicas e usar um programa simples de computador para tornar a pronúncia mais lenta, isto dá um ar de mistério para a coisa toda e o efeito é bastante poderoso. Ouvir palavras estranhas de trás para frente pode ser uma opção interessante, bem como ouvi-las tocando de forma mais lenta ou mais rápida. As experimentações são muitas e você deve testar aquilo que deseja.

Só não se desespere se não souber usar um programa de computador que faça estas coisas todas. Eu praticamente não os uso, mesmo sabendo como. Prefiro muito mais o trabalho com papel e lápis, porque esta forma tem uma afinidade maior comigo.

Descubra seus próprios gostos.

Dar poder ao símbolo: entrando em estados alterados de consciência: as técnicas espirituais do êxtase

Você construiu seu Sigilo, com sua melhor arte. O que fazer com ele?

É preciso que ele seja entregue para o inconsciente.

Um antigo tratado de Alquimia afirma que a única linguagem que o inconsciente entende é o Amor. É como entrar em contato amoroso com você mesmo. O subtítulo para ***O Livro do Prazer*** de Austin Osman Spare, mencionado no começo deste capítulo, é ***Auto-Amor***. Então você deve entrar em estados simpáticos ao seu inconsciente.

A descrença, com certeza, não é um ato de amor. Então é preciso barrar a descrença, e o meio mais efetivo de conseguir isto é usando os rituais de purificação.

N' ***O Livro do Prazer***, Austin Osman Spare não declara a necessidade de rituais de purificação. Mas certamente que ele os executava. Encantamentos para invocar forças superiores subsistem em seus escritos, e eles são uma espécie de ritual de proteção e purificação, como as poderosas invocações feitas no Ritual Menor de Banimento do Pentagrama.

Os rituais de banimento têm uma outra utilidade que já foi discutida, criam um momento e espaço mágicos. Criar um

momento só seu é muito importante, pois você é o local de todas as práticas mágicas. Criar uma barreira contra intromissões que não são bem-vindas é também uma grande utilidade, pois sentimentos como a descrença são afastados. Não que você tenha que acreditar cegamente no Sigilo, mas apenas deixar de negar o poder. Você não precisa acreditar irrevogavelmente no poder dos Sigilos – embora com o tempo, e com o acúmulo de práticas, vai acabar tendo motivos para tanto –, mas não deve se esforçar para não acreditar.

O Ritual Menor de Banimento do Pentagrama deveria ser executado no início e no final da prática que você irá executar. Assim ele marcará o início e o final da prática. Após o primeiro ritual de banimento deveria ser praticado o Ritual Menor de Invocação do Pentagrama.

O objetivo das técnicas de êxtase é produzir um estado tal que você sinta prazer consigo mesmo. As definições lhe dirão que êxtase é um estado no qual a alma se liga em coisas espirituais e se desliga de coisas materiais.

Mas há uma outra interpretação do êxtase, esta sim tem a ver com Magia. Na Antiguidade, os gregos cultuavam um deus chamado Dioniso. Dioniso é o deus do prazer, do conhecimento através do prazer. Dizem que ele era um deus temperamental, lavando ora sofrimento, ora alegria para os homens na Terra. Até o dia em que sua avó lhe iniciou nos mistérios da Terra. Então ele se tornou o deus do conhecimento através do êxtase. Este êxtase era um estado de inspiração e entusiasmo em que os devotos entravam durante os rituais. O vinho era uma prática comum nestes rituais, bem como o sexo. O entusiasmo era de um tipo espiritual, um estado em que a alma era elevada a um ponto de prazer absoluto e sagrado. Entusiasmo também é uma palavra usada para definir aquela exaltação que se expressa como criação. Ou seja, este entusiasmo produz mudanças, e mudanças são a essência da Magia.

O uso de drogas não é aconselhado, porque os resultados podem facilmente fugir ao controle. Homens como Aleister Crowley usaram drogas em experimentos mágicos e os

resultados, ainda que espetaculares no início, pareciam sempre tender para uma tensão excessiva e desnecessária. Ele escreveu um texto sobre cocaína, e os resultados talvez sejam desanimadores para aqueles que se dispuserem a lê-lo. Mesmo o vinho em excesso pode levar apenas ao alcoolismo, ao invés de levar ao êxtase. E, se com a Magia estamos tentado controlar as nossas vidas, nada parece mais estranho do que se embriagar. Eu mesmo tentei rituais com vários tipos de substâncias, e os resultados me deixaram a impressão de que ninguém deveria tentar usar drogas para experimentos mágicos, a menos que, como eu, queiram queimar os dedos para descobrir que isto não vale a pena.

Uma técnica simples para entrar em êxtase é a própria técnica de respiração descrita no capítulo sobre técnicas básicas de Magia no **Livro Zero**. Mas há um inconveniente, pois o exagero produz mais cansaço do que prazer, e ninguém vai querer desmaiar no meio de um ritual por ter forçado os pulmões até o limite.

A música é uma técnica muito útil, e uma das minhas preferidas junto com o êxtase sexual. Para usar música você deveria encontrar algo que seja ritmado e contínuo, como o som de tambores. Música étnica é uma boa opção, e techno se você gosta deste tipo de música. Mas piano, como Bartók e Chopin, pode ser útil para aqueles que gostam deste tipo de música. O rock'n'roll é uma escolha comum. Kiss, Nine Inch Nails, Marilyn Manson, KMFDM, Ministry são sons que contêm um pouco de ritmo contínuo e produzem um estado alterado de consciência se forem usados com este propósito. O propósito é muito importante, pois a música por si só é música pra se divertir ao ouvi-la, mas música no contexto de um ritual é algo diferente. Daí a utilidade do Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, pois a música teria um efeito mágico apenas durante rituais, continuando como algo comum e normal durante todo o tempo restante.

Mas há uma técnica para ouvi-la. Você deveria senti-la em seu próprio corpo, vibrando cada átomo que você possui. Isto é

muito mais fácil com sons graves e ritmados, como tambores e baterias de bandas de rock pesado. A vibração deveria ser sentida como uma alegria perpassando todo o seu corpo, ou como poder. Então, quando você estiver num estado de êxtase puro, sentido-se ligado à música, olhe fixamente para o desenho que fez. Você pode imaginá-lo com um brilho poderoso, e a cor do brilho pode ser a cor da Sephirah ao qual o seu desejo está ligado. Mas uma coisa é essencial: **durante a prática do êxtase você deve esquecer o significado do Sigilo**. Esta costuma se a parte mais difícil. Você deve vê-lo como um símbolo de poder e nada mais. Não deve esperar que o desejo se manifeste, não deve interferir com os poderes da mente. Tem que simplesmente entrar em êxtase.

Depois de atingir o estado de êxtase e estar olhando fixamente o Sigilo, você deve sentir um poder enorme dentro de você, e esta sensação é um resultado natural do próprio êxtase. Então você deve tentar passar toda esta energia para o Sigilo, como se você o estivesse enchendo do êxtase que está em seu corpo, vendo-o brilhar. Feche os olhos e deixe-se ser tocado pelo êxtase da música ainda mais, então visualize-o em sua mente, lá ele deve ser uma figura brilhante na cor da Sephirah apropriada ou em branco puro. Você sentir que o Sigilo é algo vivo, enérgico e vibrante. O processo está realizado. Claro que será necessário um bom tempo de concentração para que o Sigilo seja energizado corretamente. Repetições são encorajadas dentro de uma mesma sessão, mas um trabalho bem feito – que pode durar uma hora ou mais – deveria ser feito em uma única sessão, sem a necessidade de repetições.

Outra técnica é a concentração no vazio. Comece repetindo para si mesmo a palavra “vazio”. Depois comece a meditar no vazio em várias situações. O espaço vazio entre as paredes de sua casa, o espaço vazio no forno de um fogão, o espaço vazio em um vaso. Continue até chegar ao vazio em si, e isto é extremamente abstrato para ser descrito em uma imagem. Uma sensação de êxtase deveria percorrer o seu corpo, incentive-a

sem se desgrudar do vazio. Então faça que o símbolo, brilhante e vivo seja absorvido dentro do vazio. Há conotações sexuais nisto, como o útero absorvendo o esperma. Assis a sua mente absorverá o Sigilo e lhe dará vida, por um processo de criação. Esta meditação no vazio não deveria se limitar a 10 minutos, mas no mínimo 30 minutos, tempos inferiores costumam produzir apenas fracasso e, raramente, algum mínimo sucesso.

Dançar até sentir um prazer percorrer o corpo pode ser uma escolha. Coloque uma música de seu agrado e comece a dançar num local reservado. Não importa se você acha que não sabe dançar, você não está participando de um concurso de dança. Apenas faça como gosto e, ao ficar exausto, sente no chão e comece a olhar o Sigilo, então o visualize em sua mente, de olhos fechados, com um brilho adequado ou branco. Se o símbolo desaparecer de sua mente, olhe novamente para o lugar onde desenhou o Sigilo e reconstrua a imagem mental, repita isto tantas vezes quantas forem necessárias. Se sentir que o prazer da dança saiu de seu corpo, recomece a dançar tendo deixado o Sigilo de lado por um momento. Quando novamente seu coração estiver um pouco agitado e você estiver sentindo um grande prazer, olhe novamente e repita o processo de visualização.

Olhar para um espelho é uma técnica curiosa e interessante. Desenhe previamente num espelho qualquer uma cópia do seu sigilo, faça isto com algum cuidado para criar uma figura que não seja medonha, mas igual ao desenho terminado de seu Sigilo. Use uma tinta a base de água, como guache ou aquarela. Então olhe fixamente para os seus olhos refletidos no espelho. Pisque normalmente, você não precisa forçar seus olhos. Se quiser acenda uma vela ao fundo, ou use uma lanterna. Produza um ambiente de mistério. Esta técnica pode ser misturada com a técnica anterior da música, mas são em seus olhos que você deve se concentrar, e o êxtase deve ser dirigido à imagem de seus olhos refletidos, ou seja, para você mesmo. Agora dá para entender um pouco mais o porquê de

Austin Osman Spare ter dado o subtítulo de ***Auto-Amor*** ao seu ***O Livro do Prazer***. É uma técnica interessante e fácil.

O êxtase sexual é, por unanimidade, a técnica espiritual de êxtase mais utilizada. Não importa o tipo de ato sexual. Masturbação genital ou anal, sexo anal hetero ou homossexual, sexo oral ou masturbação mútua. Todas as formas de sexo podem ser utilizadas para produzir êxtase espiritual.

Vamos começar pela masturbação. Você deve se masturbar por um tempo razoavelmente longo, no mínimo uns trinta minutos. Sempre visualizando o Sigilo. Quando sentir que o orgasmo está próximo pare, e visualize o Sigilo, tentando enviar a energia do prazer que está sentindo para o Sigilo. Durante a masturbação deveria haver micro orgasmos, uma pequena sensação percorrendo todo o seu corpo. Não importa o tipo de manipulação que escolheu, o importante é manter em mente que você está enviando aquela energia para dentro do Sigilo. O clímax é o momento do orgasmo, embora ele não seja obrigatório – eu mesmo consegui efeitos interessantes sem precisar atingir o orgasmo. No momento do orgasmo sinta como se o Sigilo estivesse criando vida, uma vida poderosa. O resultado do orgasmo pode ser usado para por em cima do papel onde o Sigilo foi executado, ou para banhar a figura sólida que foi criada, embora isto também não seja obrigatório. Algumas pessoas reabsorvem oralmente o resultado do orgasmo, mas na prática do Sigilo isto não é necessário, pois é o êxtase que estamos usando, e não os fluidos sexuais, como nas práticas tradicionais de Magia Sexual. Mas reabsorver o Sacramento é uma boa idéia, muito boa.

No sexo entre parceiros há vários métodos que podem ser utilizados. Num deles o parceiro (a) pode masturbar você, e você dá um sinal pra ele de que seu orgasmo está chegando, para que depois de um breve descanso ele (a) comece a manipular você novamente. A penetração também pode ser usada como uma fonte de prazer, independente de o praticante estar sendo penetrado ou estar penetrando alguém. Neste caso um único membro do ato está executando a Magia, e o outro é

auxiliar, ou os outros são auxiliares, já que não há restrições nesta forma de Magia. Mas dois, ou mais, parceiros podem decidir que vão fazer um mesmo sigilo para um determinado objetivo. Neste caso cada um deveria fazer seu próprio Sigilo para o mesmo objetivo – não apenas um objetivo comum, mas um mesmo objetivo. Digamos que um casal seja dono de uma loja de tecidos e esteja esperando um telefonema que nunca é dado, ambos têm o mesmo objetivo. Então um dos dois Sigilos é apresentado para aquele que não o executou, e o casal mistura os dois Sigilos em um só. Outra maneira é o casal criar um Sigilo juntos, o que é muito mais poderoso e pode ter efeitos muito rápidos. Daí o casal visualiza o Sigilo um na testa do outro e imagina que ele está descendo até a área genital. O homem imagina que ele está em seus escrotos e a mulher que ele está dentro dela, como um óvulo esperando ser fecundado. O orgasmo resultante pode ser usado para abençoar um local, ou pode ser, apenas em parte reabsorvido pelo homem, ele fazendo sexo oral na parceira (o). Mas este final para a substância não é uma regra, e não é uma necessidade que seja executado, é apenas uma opção. Embora isto eu jamais deixaria de reabsorver a substância que é gerada, ou pela masturbação ou pelo sexo com parceiras (os), porque há energia nesta substância, e, assim sendo, ela se tornou um sacramento, o que é algo sagrado (mas faça isto com alguém que você conheça muito bem, pois as doenças sexualmente transmissíveis são uma realidade, e, no caso de dúvida, evite a reabsorção e utilize ou exija preservativo). Muitas pessoas fazem alarde quanto a este negócio de reabsorver as secreções sexuais, mas não fariam alarde nenhum em comer um último pedaço de doce que caiu no chão (isto sim é algo nojento). As secreções sexuais são um material sagrado, são advindas de você, por isso deixe de lado a idéia de que elas são coisas ruins, porque elas são essências mágicas cheias de Vida, Amor, Luz e Vontade.

O caminho das emoções também é uma possibilidade. Fortes emoções podem ser usadas para energizar o Sigilo.

Raiva e ódio, bem como amor, podem ser usados como um meio de poder. Tente descobrir as raízes de suas raiva, depois de ter executado o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, e sinta-a forte. Então transforme-a em algo em si, não em algo contra alguém – nem mesmo contra você. Use aquela energia para energizar o Sigilo. Imagine a sua raiva virando uma espécie de impulso, poder e direção, enfim, força. Então canalize a força para o Sigilo e sinta como ele se tornou algo vivo e poderoso. Para o amor é a mesma coisa, imagine como o Sigilo encheu-se do poder do amor que você estiver sentindo.

Você pode construir seus próprios rituais, bem como somente usar a concentração. Muito se especula sobre a simplicidade da Magia Sigilar, e que ela não necessita de rituais para que os Sigilos sejam ativados. Mas a própria construção do Sigilo e a concentração sobre ele, usando uma técnica de êxtase sem rituais de abertura e fechamento, é Magia Ritual – não há como negar isto. Assim a idéia de alguns grupos mágicos de que o Sigilo não necessita de um ritual é pura besteira, porque ele é um Ritual – sua construção e energização seguem os passos de um ritual. A simples idéia de fazê-lo bane alguns conceitos da mente, o envolvimento é um verdadeiro ritual de purificação. Depois a concentração sobre o símbolo é uma invocação, bem como o próprio Sigilo se torna um meio de proteger o desejo tanto da intervenção da mente consciente quanto da intervenção de “forças” que não sejam bem-vindas.

Por fim resta o que fazer com o Sigilo depois que ele foi realizado. Instruções comuns dizem que ele deveria ser perdido, ou queimado. Enterrá-lo (com solenidade), como se ele fosse uma semente que vai germinar no mundo, é uma idéia interessante. Eu costumo guardá-lo, desenhá-lo em meu diário mágico com anotações completas sobre o horário em que foi realizado e tudo o mais. Isto também me lembra que nem sempre esqueci do significado do Sigilo durante os rituais de energização – e eles funcionaram. Só que, quando esqueci o significado do Sigilo durante o ritual, me pareceu que o Sigilo

agia de forma mais rápida e eficiente – aqueles dos quais eu insistentemente lembrava do significado dias a fio, parecem ter acontecido de maneira incompleta.

Claro que guardar o Sigilo como um ímã é uma boa idéia, principalmente em alguns casos. Digamos que você tenha feito um Sigilo para combater a insônia; seria interessante colocá-lo acima da cabeceira de sua cama e imaginar que dele emana uma energia que produz sono em você. Mas lembre-se de não achar que todo o poder está no Sigilo: o poder está dentro de você!

Usando sua imaginação você pode criar maneiras de lidar com o Sigilo, todas elas serão boas, se você sentir que são boas para você.

Voltando ao assunto do êxtase há um texto muito interessante de Marcilio Ficino. Ficino foi um místico medieval, ligado ao movimento do Neoplatonismo. Suas idéias eram muitos interessantes. O texto abaixo dará um bom entendimento sobre o êxtase.

Sobre o Frenesi Divino ***(De divino furore)***

Uma carta de Masilio ficino

Marsílio Ficino para Peregrino Agli: Saudações

Em 29 de Novembro, meu pai, Ficino o médico, trouxe-me a Figline duas cartas suas, uma em verso e a outra em prosa. Tendo lido estas, eu entusiasticamente congratulo sua era por produzir um jovem homem cujo nome e fama são tão ilustres.

Sem dúvida, meu mui querido Peregrino, quando eu considero sua idade e as coisas que emanam de você a cada dia, eu não somente me regozijo mas muito mais me maravilho por tão grandes dons em um amigo. Eu não sei qual dos autores cuja memória eu venero, sem mencionar os homens de nosso próprio tempo, realizaram tanto em uma

idade como a sua. Eu não me refiro apenas ao estudo e técnica, mas muito mais ao frenesi divino. Sem este, disseram Demócrito e Platão, nenhum homem jamais teria sido grande. A emoção poderosa e o desejo ardente os quais os seus escritos provam, como eu já disse, que você é inspirado e intimamente possuído por aquele frenesi, e este poder, que é manifestado em movimentos externos, os antigos filósofos afirmaram que era a mais potente prova da força divina que habita em nossas almas. Mas já que eu mencionei este frenesi, eu relatarei a opinião de Platão sobre isto em algumas palavras, com aquela brevidade que uma carta demanda; que então você possa compreender facilmente o que isto é, quantos tipos deste há, e qual deus é responsável por cada. Eu estou certo de que esta descrição não somente lhe agradará, mas também lhe será de grande uso. Platão considera, como Pitágoras, Empédocles e Heráclito afirmaram primeiramente, que nossa alma, antes de descer dentro dos corpos, habitava nas residências do céu onde, como Sócrates disse em Fedro, se nutriam e regozijavam na contemplação da verdade.

Aqueles filósofos que eu mencionei aprenderam de Mercurius Trimegistus (Hermes Trimegistus), o mais sábio de todos os egípcios, que Deus é a suprema fonte e luz dentro do qual brilham os modelos de todas as coisas, modelos os quais são chamados de idéias. Assim, eles acreditavam, a isto seguia que a alma, contemplando eternamente a mente de Deus, olhava com grande claridade para a natureza de todas as coisas. Então, de acordo com Platão, a alma via a justiça em si mesma, a sabedoria, a harmonia e a maravilhosa beleza da natureza divina. E algumas vezes eles chamam todas estas naturezas de "idéias", às vezes de "essências divinas", e algumas vezes de "primeiras naturezas que existem na mente eterna de Deus". As mentes dos homens, enquanto eles estão lá, são alimentadas com conhecimento perfeito. Mas as almas decrescem para corpos pelo pensar e desejar coisas mundanas. Então estes que eram previamente alimentados

com ambrosia e néctar, que são o perfeito conhecimento e bem-aventurança de Deus, em sua queda passaram a beber do rio Letes, que é o esquecimento do divino. Eles não voam em retorno para o céu, de onde eles caíram pelo peso de seus pensamentos mundanos, até que uma vez mais eles comecem a contemplar aquelas naturezas divinas que eles esqueceram. O filósofo divino considera que nós alcançamos isto por duas virtudes, uma relacionada com a conduta moral e a outro com a contemplação; uma ele nomeou com o termo "justiça", e a outra por "sabedoria". Por esta razão, diz ele, as almas voltam para o céu com duas asas, querendo dizer, como eu entendo, sobre estas duas virtudes; e do mesmo modo Sócrates ensina em Fedro que nós alcançamos estas duas partes da Filosofia, chamadas de atividade e contemplação. Por esta razão, ele diz novamente em Fedro que somente a mente do filósofo recupera as asas. Na recuperação destas asas, a alma é separada do corpo pelo poder delas. Preenchida com Deus, ela se esforça com toda a força pra alcançar os céus, e para lá ela é puxada. Platão chama esta atração e esforço de "frenesi divino", e o divide em quatro partes. Ele acha que os homens nunca lembram o divino a menos que eles sejam afetados pelas sombras ou imagens, como elas podem ser definidas, que são percebidas pelos sentidos corporais.

Paulo e Dionísio, os mais sábios entre os teólogos cristãos, afirma que as coisas invisíveis de Deus são entendidas pelo que foi feito e é visto por aqui, mas Platão dia que a sabedoria dos homens é a imagem da sabedoria divina. Ele acha que a harmonia que nós fazemos com instrumentos musicais e vozes é a imagem da harmonia divina, e que a simetria e beleza que se origina da perfeita união das partes e membros do corpo são uma imagem da beleza divina. Desde que a verdadeira sabedoria é inexistente no homem, ou com alguma raridade está em muitos poucos, e não pode ser percebida pelos sentidos corporais, segue-se que imagens da sabedoria divina são muito raras entre nós, escondidas dos nossos sentidos e totalmente ignoradas. Por causa disto, Sócrates disse em

Fedro que a imagem da sabedoria não pode ser vista por todos os olhos, porque se assim fosse acordar-se-ia profundamente para o maravilhoso amor para com a sabedoria divina através de sua imagem.

Mas nós, sem dúvida, percebemos a reflexo da beleza divina com nossos olhos e notamos a ressonância da harmonia divina com nossos ouvidos – aqueles sentidos corporais que Platão considera os mais perceptíveis de todos. Assim, quando a alma percebe através dos sentidos físicos aquelas imagens que estão dentro dos objetos materiais, nós lembramos o que nós sabíamos quando nós existíamos fora da prisão de nosso corpo. A alma é inflamada por esta recordação e, balançando suas asas, purga gradualmente a si mesma do contato com o corpo e torna-se totalmente possuída pelo frenesi divino. Da parte destes dois sentidos eu mencionei apenas dois tipos de frenesi que surgem. Recuperando a memória da beleza divina e verdadeira pela aparência da beleza que os olhos percebem, nós desejamos a matriz com um secreto e inalterável ardor da mente. A isto Platão chama “amor divino”, o qual ele define como o desejo de retornar à contemplação da beleza divina; um desejo originado da semelhança física. Além disso, é necessário a ele que seja movido em direção ao desejo da beleza superior, mas também é necessário que ele se delicie completamente na aparência que é revelada aos seus olhos. (...)

A carta completa é mais extensa e descreve as relações das musas com as diferentes artes e o poder das diferentes artes para despertar o frenesi divino, o êxtase. A forma que ele defende é a poesia, transformada em música que enleva a alma até as alturas da sabedoria divina. Poético como isto é, possui, entretanto, um sentido prático.

O uso da arte é uma forma de produzir o estado de êxtase para que a alma se desvencilhe do “comum”.

Agora, alguém deve estar provavelmente se perguntado, porque este êxtase é necessário.

Em primeiro lugar o êxtase conduz a um estado alterado de consciência. Vivemos os nossos dias criando um programa de auto-sabotagem, acreditando que todos os nossos planos irão, necessariamente falhar. Este sistema é um sistema de crença, e sistemas de crenças moldam o nosso dia-a-dia. Até um ateu é movido por sistemas de crença, porque isto não envolve, necessariamente, uma idéia religiosa. cremos que é melhor comer com garfo, cremos que é bom andar com roupas, cremos que é necessário dormir em camas com colchões macios. Outras sociedades têm outras crenças, outros costumes (ethos), outras maneiras de ser – originada em crenças de como as coisas devem ser. Muitíssimas pessoas acreditariam que os Sigilos terão que falhar, por isto é que criamos novos símbolos que escapem ao condicionamento da auto-sabotagem. Estes novos símbolos não estão carregados de idéias obtusas, provindas de informações repetidas com frequência. Então é necessário preencher o símbolo de novos significados. Para isto nós utilizamos o êxtase, ou frenesi – dos quais o sexo parece ser o mais potente.

Esta visão do ritual em relação ao símbolo não deve ser seguida de maneira estática, mas apenas como um início. Com o tempo você pode desenvolver seus próprios rituais, e descobrirá que efeitos menores podem ser causados (ou sincronizados) sem o uso de um ritual complexo, apenas pelo ato de chegar ao êxtase. No entanto eu aconselharia a sempre fazer uso de um ritual de abertura e fechamento, para evitar que as coisas saiam do controle.

E há uma outra forma de se chegar ao êxtase com o uso do Sigilo. Ao invés de tentar esquecer o que o Sigilo representa é possível mergulhar no que ele representa, mergulhar fundo. Isto em si também é uma forma de êxtase, mas pode requerer um pouco mais de habilidade.

Esquecer o que fez e seguir calmamente

Depois de ter executado o Sigilo você não deveria ficar mexendo nele o tempo todo, a menos que sinta que o ritual que fez não foi suficiente e que seria melhor repetir. Depois de

repetir, o Sigilo deveria ser deixado em paz, sem tensão. Até o exemplo do Sigilo para a insônia necessita disto. E isto tudo porque o Sigilo não deve ser ligado ao programa de auto-sabotagem, achando que ele não vai funcionar. Se ele vai funcionar, vai e pronto! Não deveria ficar havendo medo de que a coisa não dê certo, porque isto pode realmente atrapalhar tudo.

Algumas precauções foram tomadas para evitar o programa de auto-sabotagem. O Ritual Menor de Banimento do Pentagrama foi usado no começo para evitar a entrada de "coisas indesejadas", incluindo pensamentos de fracasso. Depois o próprio Sigilo foi executado com símbolos novos, que escapam ao entendimento da mente consciente e do inconsciente próximo que, diferente do inconsciente profundo ou do superior, acostumou-se à regra da auto-sabotagem. Depois uma sensação de êxtase foi ligada ao símbolo, ele ganhou vida. Então deveria apenas haver esquecimento, tudo já foi encaminhado da maneira correta.

Logo após o ritual que executou para energizar o Sigilo você deve buscar uma atividade diferente, de preferência sem nenhuma conotação esotérica. Assistir uma comédia, ler um livro ou simplesmente dar um passeio são boas idéias.

Tudo bem! Você executou o Sigilo, fez os rituais, se esqueceu e ficou calmo. E, então, o que é que vai acontecer.

A Magia Sigilar, como toda forma de Magia, tem uma infinidade de meios para atuar. Vou dar um exemplo que aconteceu comigo.

Certa vez eu estava muito, muito mesmo, interessado no trabalho de Aleister Crowley. Eu queria um livro chamado ***Magick in Theory and Practice (Magia em Teoria e Prática)***, só que estava sem dinheiro para comprar este caro volume importado. O Sigilo foi feito com a frase "eu tenho o livro tal". Durante dois meses nada aconteceu, até que um dia um primo me convidou para assinar junto com ele a Internet. Na época eu nem possuía um computador. Lá pelo quarto ou quinto endereço que visitei na Rede, escrevi o nome errado e

fui dar de cara com o livro que queria, só que em versão e-book. Isto aconteceu com uma série de livros que acabei encontrando por acaso. Mesmo aqueles que eu compro em edição normal, quando executo um Sigilo, me chegam às mãos por meios inesperados. Um presente de aniversário, um catálogo com o livro recém lançado – tudo de maneira inesperada, sem que eu tenha pedido o livro de presente ou solicitado o catálogo.

Certa vez eu tive um problema no joelho e decidi fazer um Sigilo. Foi então que descobri que o ortopedista que me tratava havia tratado vários outros casos e não tinha encontrado nenhuma solução, alguns até pioraram. Troquei para um que foi muito melhor, e cujo nome e qualidade vieram a cair em meus ouvidos enquanto eu estava dentro de um ônibus e duas fofoqueiras comentavam – bastante bem – sobre ele.

Você também não deve esperar soluções teatrais. Por exemplo, alguém faz um Sigilo para encontrar um bom emprego. Não deveria esperar que alguém em cima de um palco, cheio de luzes coloridas e efeitos cinematográficos venha lhe oferecer uma oportunidade. Tampouco deveria pedir um emprego se não tem a mínima idéia de onde procurar. Deveria, então, primeiro pedir para descobrir um lugar interessante – e começar a relembrar o próprio dia, pois acontecerá que num dia o inesperado vai acontecer.

Se alguém pede uma cura, então deveria ficar atento, pois ela virá através de um médico habilitado e competente. E não deve se iludir, às vezes o Sigilo ainda não funcionou, então deve ficar atento.

Encontrar objetos perdidos é uma coisa interessante com os Sigilos, bem como tentar saber quem originou um boato contra você. Acontecer comigo uma certa vez que alguém, uma mulher muito má e que prejudicou várias pessoas, dissesse para meu pai um falso boato a meu respeito, e ele – é claro – não tardou em me contar tudo que ouvira. Eu tinha feito um Sigilo para este caso.

CAPÍTULO 3

A Estrutura do Milagre

Corretamente compreendido o processo de criação do Sigilo já é um ritual. Há um símbolo físico (Malkuth), um processo mental e emocional que derruba as barreiras (Hod e Netzach), um contato consigo mesmo em Tiphareth, um despertar de poder e glória (Geburah e Chesed), uma ligação com os processos espirituais de criação (Binah e Chokmah), e um contato com a força espiritual adormecida em nós mesmos (Yechidah e Kether). Daí o processo se inverte. A força do Eu Superior foi contatada e ele possui todas as melhores qualidades e capacidades. No texto sobre o frenesi divino o autor diz que a mente de Deus possui todas as coisas, sendo a matriz de tudo. Isto é o macrocosmo, o grande Universo. Mas as mesmas leis do macrocosmo são as leis do microcosmo, que é o universo menor, mas completo em si mesmo, também chamado de ser humano – nós (assim como é acima, é embaixo). Assim como Deus possuiria a matriz de todo o universo em sua mente, assim nós – sendo sua imagem e semelhança, segundo inúmeras lendas – também possuímos todas as possibilidades futuras presentemente. Estas possibilidades tornam-se energia direcionada para um fim (Chokmah), recebida em um manancial em nós mesmos, a pequena Neshamah (Binah). Esta força da Grande Neshamah, sendo poder e forma, possui em si mesma a glória (Chesed), e esta glória é tornada poder de realização (Geburah). Este poder se manifesta em nós mesmos, produzindo uma primeira mudança em nossa consciência (Tiphareth). Esta energia torna-se então Vitória sobre os outros sentimentos que temos em nós, pois é uma outra coisa, algo mudou e tornou-se uma possibilidade à beira da realização, uma vitória (Netzach). Então um plano de mudança toma forma em nossas profundezas, um esquema inteligente e poderoso, ainda assim funcionando dentro de nós (Hod). Tudo isto provoca uma mudança no plano

astral, a energia que forma toda a existência e pela qual todas as coisas estão conectadas, a maquinaria do Universo modificou-se (Yesod). Uma manifestação acontece no mundo, de maneira objetiva (Malkuth).

Por si só, o Sigilo já é um ritual completo, e deve ser este o motivo de algumas organizações ocultistas não darem o devido valor ao processo do ritual para ativar o Sigilo. Mas o ritual tem o poder de afastar dúvidas quanto à realização do que foi sigilizado, fazendo com que a pessoa se centralize mais. Centralizar-se é a idéia chave. O Ritual Menor do Pentagrama tem um efeito poderoso para que a pessoa se alinhe consigo mesma e se centralize e concentre em algo que vai fazer. O ritual, sendo repetido no final do trabalho mágico, bane as incertezas e o medo de fracasso. Não deve haver ânsia pelo resultado, pois isto pode afetar seriamente todo o trabalho. O ritual de purificação executado no final dos trabalhos mágicos evita a “mistura de estações” quando a pessoa esquece de voltar para a realidade cotidiana e canalizar as forças poderosas para a realização. Esta canalização para o mundo não deve ser confundida com memória do Sigilo, mas com viver normalmente e deixar as coisas acontecerem.

A teoria do caos e as leis da Física e suas relações com a Magia Sigilar, também sobre os sistemas de interpretação

Um campo inteiro de pesquisa, que começou a ganhar força no final de 1960, veio a revolucionar muitas teorias e paradigmas científicos. Um paradigma é um modelo pelo qual construímos a realidade, um exemplo é o modelo de que a Terra era plana e agora o paradigma mudou para um modelo de Terra redonda. Outro exemplo era o paradigma de que os objetos simplesmente caíam no chão, mais tarde descobriu-se que a Terra os atraía como um ímã, e todo um conjunto de outras teorias da Física se desenvolveu a partir daí, houve uma mudança de paradigma.

A teoria do caos tenta pesquisar conjuntos erráticos, aparentemente caóticos e que não respondem a leis

conhecidas. A bolsa de valores (onde um boato pode fazer uma empresa quase falir) é um exemplo.

Entre as muitas teorias da nova ciência do caos (nem tão nova assim) está o que é chamado de ***efeito borboleta***. Ela diz, como ilustração, que uma borboleta batendo asas na Índia pode provocar tempestades em Nova York. Claro que isto é somente uma ilustração (espera-se), mas alguns sistemas, como um cometa, podem sofrer modificações drásticas com o uso de pequenas quantias. Um exemplo disto é quando países do Oriente aumentaram a produção de arroz e mudanças climáticas puderam ser sentidas no Ocidente. Uma coisa despropositada e simples, como uma plantação maior de arroz, pode realmente modificar todo o mundo. Pense nisto por um momento. Se, por exemplo, as chuvas aumentam num período em que deveriam ser menores por causa de uma plantação de arroz do outro lado do mundo, então as plantas daquela safra sofrem danos. A safra sendo menor faz com que produtos específicos subam de preço, e talvez produtores com safras que não foram arruinadas e de outras culturas queiram aumentar seus preços. Os supermercados podem perder fregueses para outros que ofereçam um produto substituto. As bolsas se desequilibram, caminhoneiros ficam sem empregos, agricultores ganham dívidas e seus filhos podem passar a ir mal nas escolas. Outros colegas se desanimam com os problemas dos colegas cujos pais dependem da agricultura. E certamente outras coisas vão acontecer num efeito explosivo em cadeia. No primeiro do século 21 o atentado terrorista contra o World Trade Center em Nova York causou muito mais do que isso, somente com a queda de dois prédios que eram o centro financeiro do mundo – e claro que havia a perda humana.

Cometas são afetados em suas órbitas pelo campo gravitacional de pequenos planetas.

O *efeito borboleta* pode, e faz, mudanças drásticas em determinados sistemas. O Sigilo, pequeno e simples como é, não pode ser desprezado. O seu efeito é uma verdadeira avalanche, desde que esteja nas mãos certas. É como se a vida

de alguém fosse uma rota de cometa e, de repente, algo mudasse a rota. Não precisa ser algo gigante, um simples Sigilo pode fazer isto. Então tudo o mais também muda. Mesmo a mudança de opinião pode ter consequências drásticas na vida de uma pessoa, como podemos ver o tempo todo em nossa sociedade cheia de estereótipos.

Pode ser que nada seja visível em um primeiro momento, mas se as forças corretas foram manipuladas da maneira correta, algo irá acontecer.

Uma outra teoria interessante diz que os sistemas sempre caminham para um estado de equilíbrio. O exemplo mais comum é o trânsito em um trecho movimentado. Se um acidente acontece, logo depois todo o resto se adapta para uma nova rota. Os carros diminuem a velocidade, passam para uma rota alternativa, senão todo o sistema entra em colapso e para. O Sigilo pode oferecer uma rota alternativa num sistema que está seguindo um caminho não muito agradável.

E o que o Sigilo produz com tudo isto? Ele produz sincronicidade, que é quando dois ou mais eventos significativos ocorrem ao mesmo tempo. Como no meu exemplo do Sigilo feito para adquirir um livro de Aleister Crowley, quando meu primo me convidou para dividir uma conta de acesso à Internet e depois eu digitei um endereço de site de maneira errada. Este é o veículo de manifestação do Sigilo. Você se surpreenderá com efeitos. Você faz um Sigilo para localizar um velho amigo, daí conhece alguém que está de passagem em sua cidade e que conhece a mesma pessoa – isto é muito comum para os praticantes da Magia Sigilar.

Por isso os caminhos de manifestação têm que ser respeitados. Às vezes um Sigilo falha porque você não sabe realmente o que quer, e seu Inconsciente Superior, você mesmo num sentido mais alto, acaba por descobrir isto.

As teorias do caos nos fornecem mais pistas sobre a ação dos Sigilos. Toda esta história de caos sendo pesquisado pela ciência parece ter começado com as pesquisas de Lorenz sobre fenômenos atmosféricos. Ele tentou usar um programa de

computador para prever determinados comportamentos atmosféricos a partir de modelos matemáticos. O programa executou pequenas aproximações entre os números, e estas pequeninas aproximações acabaram por provocar previsões erradas. Um pequeno desvio no começo teve conseqüências maiores mais à frente. Ou, em outras palavras, uma pequena mudança nas condições iniciais pode mudar drasticamente todo o comportamento de um sistema. O Sigilo é esta pequena mudança nas condições iniciais. Ao invés de seguirmos uma fantasia, ou praticarmos uma sugestão ao inconsciente, usamos um símbolo que muda as posteriores condições de um sistema. O êxtase ligado ao Sigilo é mais uma pequena mudança. Mas as conseqüências são poderosas – como você irá descobrir ao longo do tempo, ao adquirir prática e experiência com a Magia Sigilar. Como uma pequena mudança na temperatura média da Terra provoca mudanças drásticas, tornados, secas e enchentes, assim também o Sigilo provoca mudanças enormes, por isso deve ser usado com cuidado.

A teoria do caos também mostrou a similaridade entre diferentes fatores, tais como os preços ao consumidor, a reprodução das espécies e o crescimento de árvores. Nisto há complexas demonstrações matemáticas, que são extensas pra serem colocada aqui. Mas o importante é a idéia de similaridade, que lembra um antigo axioma da Magia: “assim como é em cima, é abaixo”. Mostrando que modelos parecidos se encontram em diferentes situações ou sistemas. Pequenas mudanças em um sistema podem causar mudanças maiores em todo o sistema. Assim o Sigilo busca causar uma pequena mudança que irá causar mudanças maiores em toda a vida do Mago, como numa reação em cadeia. Um Sigilo feito para encontrar uma determinada oportunidade pode até não revelá-la, mas você descobrirá que realmente não queria aquilo que você desejou. Mesmo que nada pareça acontecer, algo terá mudado no seu interior. Um Sigilo pra se livrar de um vício pode acabar fazendo com que um folheto de um especialista chegue em suas mãos, e você descobrirá que largou

determinado vício após alguns meses de terapia; ou pode, repentinamente, sentir asco em relação aquilo que deseja evitar, e abandonar completamente o vício (caso deseje). Esta diferença de efeitos de pessoa para pessoa se deve ao fato de cada pessoa é diferente, ou um sistema diferente; e é o sistema dela que será mudado, ainda que um modelo de mudança seja seguido, as mudanças serão únicas e pessoais para cada um.

Uma outra coisa interessante na teoria do caos é a descoberta de que sistemas complexos funcionam de maneira simples, e sistemas simples funcionam de maneira complexa. O Sigilo é um sistema simples, mas você já viu – na correlação entre as Sephiroth da Árvore da Vida e a ação do Sigilo – que ele funciona de uma maneira realmente complexa – resumida naquela descrição. Já nós somos sistemas complexos, uma verdadeira Árvore da Vida em miniatura, e, portanto, somos afetados por leis simples – como a sugestão ao inconsciente ensinada e analisada no primeiro capítulo do **Livro Zero**. O Sigilo é como uma idéia simples agindo sobre as leis simples de um sistema complexo.

Mas as teorias clássicas da Física também são passíveis de aplicação quando o assunto é Magia. A lei da inércia é muito útil. Ela diz que um corpo sendo impulsionado com uma determinada força tende a seguir uma linha reta sem sofrer alterações em sua velocidade e direção, a menos que haja uma força exterior agindo sobre ele. O Sigilo segue uma regra parecida. O vácuo infinito, assim como o interior da mulher (lembre-se da correlação entre vagina, a Sephirah Binah e o surgimento da forma), recebe um poder representado pelo Sigilo, tentamos evitar a ação do consciente e do inconsciente superficial (que ficam dizendo que não vai dar certo) usando um símbolo novo e que eles não reconheçam. Estamos usando a lei da inércia dos corpos de uma maneira inteligente. Agora se você se volta o tempo todo para tentar interferir no Sigilo, ele não segue a rota contínua que deveria, porque uma força externa está atuando sobre ele. Mesmo no caso do exemplo do Sigilo usado como talismã, a idéia do porquê do Sigilo deveria –

pelo menos aos poucos – ser deixada de lado, até o Sigilo ser comum para o consciente e para o inconsciente superficial, e eles deixarem o Sigilo seguir a rota reta e contínua.

Outra lei diz que a toda reação corresponde uma reação inversa e de igual intensidade. Isto tem a ver com a própria estrutura do funcionamento do Sigilo em relação à Árvore da Vida. Uma força espiritual foi se tornando cada vez mais fina e sutil até alcançar, pelo êxtase ritual, uma dimensão superior do espírito humano, uma ação contrária e de igual intensidade se manifesta no pólo oposto, o mundo da matéria – por isso a realização depende de quanta energia você coloca no ritual para ativar o Sigilo.

Uma outra lei diz que os corpos se atraem mutuamente, e é assim que a Terra nos mantém “colados” no chão. Por isso a elevação tem que ser trazida para a manifestação, como os objetos lançados para o ar voltam para a Terra. Se os objetos não voltam para a Terra, significa que eles saíram da atmosfera e estão no espaço. Assim se a energia não volta para a Terra significa que ela ficou perdida no espaço, sem encontrar uma manifestação – e isto deveria ser evitado a todo custo. Resultados deveriam ser almejados em todo trabalho mágico – não importando se os resultados são internos (sobre sua personalidade) ou externos (sobre o seu mundo pessoal).

Uma lei da Física diz que os gases são expandidos pelo calor (como naquela experiência de colocar um balão cheio de ar dentro do congelador e ver ele, aparentemente, perder tamanho). O calor pode ser interpretado como a Vontade, se você atua de maneira intensa e chega a um intenso estado de êxtase, então sua Vontade dilatou sua aura até um ponto mais alto, e você alcançou uma grande fonte de poder. Se sua Vontade é fraca e gelada, então você diminui o poder de manifestação, e não acrescentou nada de importante ao trabalho mágico. Esta elevação só pode ser alcançada com prática, mas mesmo o iniciante descobrirá em um curto espaço de tempo que “coisas acontecem” segundo o grau do poder com que ele as executa.

A aura é a chave para a ação mágica. Os axiomas da Magia dizem que nós temos uma contraparte imaterial, de um outro tipo, chamada duplo etérico, ligado ao éter. Este éter seria a substância que modela todo o mundo, sendo a contraparte energética de tudo (tanto o corpo etérico quanto o éter são conceitos ligados à Sephirah Yesod). Assim todo o universo estaria mergulhado em energia, e seria tão somente uma manifestação desta energia. Um outro axioma diz que "Malkuth está em Kether e Kether está em Malkuth, mas de uma outra maneira"; o que pode ser entendido como as forças se manifestando na matéria, sendo a própria matéria. Estas energias se ligam o tempo todo, com maior ou menor força. Ao nos concentrarmos em algo nós nos ligamos àquela energia que está por trás da constituição de alguma coisa. E, mesmo havendo uma contraparte energética para tudo, há uma energia no espaço, comumente chamada de plano astral, o éter. Este éter pode ser manipulado para criar determinadas forças, e estas forças são empurrões que modificam determinados eventos. Se isto for corretamente compreendido, então você entenderá um pouco mais sobre como "coisas fantásticas" acontecem. O que vemos é tão somente um diapasão da energia, assim sendo, manipulando a energia que é a própria constituição da matéria, nós podemos atuar sobre o mundo e seus eventos (sendo o mundo interno ou externos, eventos internos ou externos).

O mago Pete Carroll, por muitos apontado (indevidamente) como iniciador de um sistema de Magia conhecido como Magia do Caos, dividiu a interpretação mágica em três modelos: energético, informacional e clássico. Eu prefiro seguir uma estrutura de quatro modelos, baseada na Árvore da Vida, cada um deles ligado ao um mundo e aos conceitos por trás de um dos elementos (Terra, Fogo, Água e Ar).

Ao Fogo está atribuído o sistema energético. Este sistema se baseia na existência de uma rede inter-relacionada de energias e protótipos energéticos, como a aura. Neste modelo o Sigilo

atua como uma marca no mundo energético, sendo ele mesmo energia.

Ao Ar está atribuído o sistema informacional. Como um site na Internet os poderes e acontecimentos ficam armazenados como estruturas de informação à espera de serem acionadas. Várias pessoas podem acionar um mesmo símbolo – o Sigilo pode ser coletivo – e todas experimentarão igualmente – mas dependendo da capacidade de cada um – as energias e poderes contatados.

À Água corresponde o sistema clássico. Nesta forma a idéia da egrégora é de fundamental importância. Imagens estão gravadas no cosmos, e elas são reais e estruturadas em si mesmas. Anjos, demônios e deuses de todos os panteões são as formas de atuação das “forças ocultas”. Quem tiver o conhecimento pode acessar os “seres”.

À Terra corresponde o sistema estrutural. Neste modelo as coisas estão contidas em estruturas que determinam o movimento e direções dos atos e acontecimentos no mundo físico, o Sigilo é uma mudança de estrutura. Este modelo ainda trabalha com o “puro acaso”.

Tente explicar para si mesmo o poder dos Sigilos seguindo as divisões acima. Todas elas – e quais outras que você possa descobrir – estão corretas, tente encontrar suas próprias palavras para entender cada um dos sistemas acima, e desenvolva os seus próprios se não está contente com as divisões apresentadas.

O mais importante é manter em mente que Sigilo é mudança, e mudança é a essência da Magia.

Mas digamos que o seu desejo seja algo que você repete o tempo todo, devido à própria necessidade. Alguém com uma loja por exemplo poderia estar sempre querendo receber ótimas propostas, ou que os negócios aumentassem. E o desejo se torna uma obsessão. O que fazer então? Como evitar que o desejo seja lembrado o tempo todo?

Então ele ou ela – depois de ter adquirido alguma experiência com Magia Sigilar – usar os Servidores, ou mesmo criar um Espírito Funcional. O que eles são, como criá-los e usá-los, você irá descobrir e aprender no Livro ***Segundo: Servidores e Espíritos Funcionais.***

LIVRO SEGUNDO

SERVIDORES E ESPÍRITOS FUNCIONAIS

Introdução ao Livro Segundo

Se alguém descobre que o desejo se tornou algo obsessivo pode usar a força desta obsessão para criar uma estrutura de poder que lhe ajudará a conseguir realizar o desejo. Isto não deve ser visto como sentar e deixar as coisas rolaem, mesmo porque demanda muito tempo e habilidade para que a coisa funcione de maneira completa. O poder dos Servidores pode ser acessado e lembrado, ao contrário dos Sigilos, os quais seria melhor tentar esquecer depois de sua realização. Mas você jamais deveria tentar realizar a construção de um Servidor sem antes ter tentado um Sigilo, ou ao menos ter tido experiência suficiente com a Magia Sigilar – porque uma parte dela será usada na construção desses “seres”, e porque a experiência lhe dirá se é melhor um Sigilo ou um Servidor.

O **Livro Segundo** lhe fornecerá, passo a passo, as instruções para criar um Servidor e alimentá-lo com energia. Fornecerá ainda um apanhado histórico e mítico sobre esta prática, além de fornecer instruções completas para você mesmo criar o seu Livro de Espíritos Funcionais ou Grimoire de Espíritos.

Capítulo 1

A construção dos poderes

Na idade média havia uma crença de que as bruxas e bruxos possuíam espíritos de demônios dados a eles pelo diabo em pessoa. É uma coisa um tanto quanto cômica, mas, como toda forma de lenda, guarda um sentido.

O tempo todo nossas mentes estão se concentrando em determinadas coisas, a maior parte do tempo em coisas nada boas, e isto é um fato. E esta concentração cria mudanças na “atmosfera psíquica”, projetando o que se costuma chamar de Elementais. Os Elementais são construções da mente, feitas a partir da concentração em uma imagem ou idéia. Os Elementares são os poderes que criam os elementais, os quatro elementos. Durante a década de 1990 a compra de gnomos, duendes, sereias e salamandras virou um modismo esotérico sem antecedentes. Por isso as pessoas atribuíram aos poderes elementais uma cara engraçada e romântica, sem se quer suspeitar do que eles realmente representam. Os Elementares formam uma corrente de energia que está por trás dos elementos na própria Terra, e se há alguma graça neles, ela não está na simplicidade deles, pois eles são energia pura, um poder enorme – e, como tudo que é grande demais, muito perigosos. Tampouco as manifestações que vemos e sentimos de Terra, Água, Ar e Fogo são a totalidade deles, mas tão somente isto: manifestações.

A concentração sobre um determinado pensamento costuma atrair uma determinada energia elemental. Se a concentração se processa sobre um pensamento positivo ou negativo é o que dá as qualidades ao Elemental que é criado, a partir da atração que a mente tem sobre os Elementares. Os Elementares formam uma corrente que cruza o nosso planeta, mas muito mais do que isso, eles também habitam o nosso inconsciente. Evocá-los pode não ser uma boa idéia, pois eles tendem a assumir a forma de nossos pensamentos – pensamentos de

fracasso, ira descontrolada e suicídio, com muita probabilidade não atrairão coisas muito agradáveis de dentro de nós. Conta-se uma história de que Austin Osman Spare certa vez foi visitado por duas pessoas que queriam ver a evocação de um elemental em aparência física. Ele desenhou um círculo mágico e começou a executar os rituais. Uma forma estranha – oriunda do próprio inconsciente de quem a está vendo – apareceu na sala onde o ritual estava sendo realizado, e as forças evocadas perturbaram completamente as mentes e vidas dos incautos que queriam a todo custo ver uma manifestação física de um ser elemental.

Há um sistema, no entanto, que provê muita segurança para o Mago. Ele é chamado de Magia Enoquiana. Este sistema se desenvolveu nas mãos do mago inglês John Dee, e seu secretário Edward Kelly. Eles recebiam “mensagens” que lhes davam instruções sobre símbolos mágicos que, corretamente empregados, colocariam o Mago em contato com poderosas forças cósmicas, como espíritos planetários e Elementares. Junto com as instruções que receberam eles também puderam ver um encadeamento de letras, que formavam uma espécie de tabela. Estas tabelas foram chamadas de Tabelas Enoquianas, e contêm uma grande quantidade de letras dispostas em quadrados. Seguindo determinados movimentos, de quadrado a quadrado, determinados nomes são encontrados. Cada nome é uma vibração do nome de Deus, e é uma sentença de poder. Junto com estas tabelas e símbolos, eles também receberam estranhas comunicações em uma linguagem até então desconhecida, a Linguagem Enoquiana. Esta linguagem contém verbos e pronomes, e tudo o mais igual a qualquer outra linguagem; aparenta-se como uma mistura de latim, grego e árabe em sua pronúncia, pronúncia que é sempre doce, por isto a Linguagem Enoquiana foi chamada de linguagem dos Anjos.

Usando o Sistema Enoquiano, o Mago pode acessar determinados seres que são como reguladores dos Elementares e, através deles, pode atuar sobre o seu ambiente de maneira efetiva e, comumente, surpreendente. O Sistema Enoquiano

contém correlações com signos do zodíaco, a Árvore da Vida, o sistema caldeu de divisão do universo e mais uma série de conhecimentos. É possível desenhar rituais do Pentagrama a partir dos nomes sagrados encontrados neste sistema, bem como outros rituais que possuem um enorme poder.

Isto não quer dizer que o Sistema Enoquiano foi dado aos homens diretamente das mãos de algum Deus que se senta em uma nuvem no meio dos Céus. O Sistema Enoquiano é o desenvolvimento de correlações entre princípios de poder, criado e desenvolvido pelo homem – e melhorado ao longo dos séculos.

Qualquer um que queira acessar os Elementares se daria melhor usando o Sistema Enoquiano. Só há um problema: a enorme quantidade de informação que o Sistema Enoquiano contém – sem comentar que ele é receptivo a uma grande quantidade de novas informações. É dito sobre este sistema que cada uma das letras que compõem suas tabelas cósmicas possui um poder em si. Compreender, e utilizar, este Sistema requer tempo e dedicação.

Mas ninguém precisa se descabelar porque um sistema tão grandioso é a maneira mais segura de contatar as forças elementais. Nós podemos criar os nossos próprios seres, que atuarão como filtros para atrair as energias adequadas (tanto as energias externas quanto as internas).

Estes filtros são chamados de Servidores. Um Servidor é um sistema criado por alguém para ampliar as possibilidades de realização, bem como criar – repetidamente – sincronicidade, coincidência significativas.

Os Servidores podem ser vistos como um sistema de computador, sempre podendo ser ampliado por aquele que tem a chave para acessá-lo. Esta ampliação torna-se a especialização do Servidor criado, e ele passa a atuar de maneira a provocar mudanças. Ao contrário do Sigilo, o lembrar da existência do Servidor lhe dá mais força, por isso ele é adequado para desejos obsessivos e contínuos.

Muitos dos espíritos encontrados em livros de Magia foram criados desta maneira, e o uso contínuo deles por um longo período fez com que eles se especializassem cada vez mais, adquirindo mais poder de atuação, e um campo de atuação maior. Mas estes espíritos antigos correspondem a determinadas leis, a determinados símbolos. Por isso, aquele que os evoca de suas moradas, deve ser cauteloso e ter um amplo conhecimento dos gostos e das aversões que um determinado espírito possui. Os livros dizem que aqueles que lhes evocam a presença sem ter o devido conhecimento estão prestes a ser lançados dentro das profundezas do inferno; simbolicamente isto quer dizer que, sem conhecer seus símbolos e nomes e o que eles significam, a pessoa pode ser tornar presa do próprio inconsciente (inferno).

Criando os seus próprios seres você estará no controle da situação. Conhecerá os nomes, os símbolos, e saberá os rituais de evocação adequados. Além disto você estará no controle, já que eles são aspectos interiores seus ou de um determinado grupo (sim, eles podem ser criados por um grupo).

Capítulo 2

Construindo Servidores

Você deve seguir alguns passos para a criação de Servidores.

1. Delinear claramente o objetivo.
2. Construir um esquema de símbolos.
3. Criar uma forma.
4. Desenvolver um ritual de evocação.
5. Criar energia.
6. Ativar o Servidor através do uso.
7. Desativação do Servidor.

Delinear claramente o objetivo

Para criar um Servidor você tem que ter um objetivo bastante certo em mente, por exemplo o aumento de vendas de uma loja que você possua (você jamais deve interferir nos negócios ou na vida de outros com o uso de Servidores). Se você escolheu este objetivo pode querer que ele se processe durante um período. Digamos que você tenha arrendado uma loja por um período de dois anos, e decidiu que depois deste período vai embora para outra cidade. Então o seu objetivo, além de ter – necessariamente – uma definição clara, também tem um período de atuação. Uma pessoa no entanto poderá criar um Servidor menos específico e mais generalizado, mas isto já é um espírito funcional.

O desejo deve ser expresso em uma sentença simples. No exemplo do Servidor para ajudar no aumento das vendas, a declaração pode ser:

“Grande quantidade de vendas e de fluxo de dinheiro.”

Então a pessoa deveria usar esta sentença como um meio de atuação, um ponto de atenção de onde brotarão os outros símbolos do Servidor.

Para uma cura num joelho problemático o desejo poderia se expresso assim:

“Cura do joelho direito.”

Como na construção do Sigilo deve-se evitar o uso de palavras negativas ou que expressem um problema. Você também não deveria limitar o poder do espírito ao usar especificações exageradas. No caso do joelho, uma expressão como “ajuda no tratamento pelo qual estou passando para curar o joelho” é uma expressão limitadora – como você tem tanta certeza de que o médico está sendo totalmente benéfico, deixe espaço para o Servidor atuar, mas *seja específico sobre o que ele irá atuar*.

Construir um esquema de símbolos

Sabendo a área sobre a qual o Servidor irá atuar é hora de escolher os símbolos.

A Árvore da Vida fornece um esquema de cores, números, metais e formas que pode ser bastante útil.

No caso do Servidor para a cura, a Sephirah é Hod. Sua cor é laranja, mas lembrando o esquema das cores nos quatro mundos o servidor poderia conter as quatro cores. Ele pode portar um determinado objeto mágico, que pode ser o objeto de poder da Sephirah. O objeto de poder da Sephirah Hod é o livro; então o servidor poderia possuir um livro com um catálogo completo de endereços de médicos adequados; e o livro poderia conter ainda o endereço de fisioterapeutas, propriedades dos remédios, uso adequado das partes do corpo, e conhecimentos mágicos de cura. O livro poderia ter uma capa com um octógono desenhado em laranja, ou o espírito pode viajar em um tapete mágico de oito lados.

Que símbolos serão usados, e como eles serão usados, deve ser uma escolha pessoal sua. O Servidor é uma exteriorização do que há dentro de você, então deve estar de acordo com seus gostos pessoais – não importa o quão estranhos eles possam parecer para outras pessoas.

Um símbolo deve ser criado com a frase que expressa seu desejo, este será o símbolo do Servidor. Você deve construir um Sigilo com a frase que expressa o poder de seu Servidor, o objetivo claramente definido. Este símbolo pode se tornar o próprio símbolo de evocação do Servidor, ou pode se tornar um

símbolo para momentos especiais, quando você quer redefinir alguma característica do Servidor; neste caso você usa o Sigilo como um símbolo de evocação, evocando o Servidor pela concentração sobre o símbolo e pela repetição do nome dele. O símbolo pode ser da cor da Sefirah correspondente.

O nome do Servidor é criado pelo sistema usado para criar uma palavra mágica usado como Sigilo. Você pode retirar as letras repetidas da palavra e usá-las misturadas para criar um nome. Pode também usar apenas as palavras-chave.

Para criar o nome do Servidor para a cura de um joelho doente, esta poderia ser a seqüência:

CURA DO JOELHO DIREITO

CURADO JOELHO

JOEL URCADÓIT

TIODAC EL-JHOUR

Você deve sentir que o nome está bom para você, bem deve sentir que o símbolo está totalmente adequado para você. Só pare de tentar quando sentir que tudo está ótimo pra você.

Criar uma forma

O Servidor pode ter uma forma adequada com a simbologia da Sefirah correspondente. O Servidor para a cura poderia ser uma figura geométrica alaranjada e sorridente de oito lados. Ou um médico vestido com roupas brancas emanando uma aura laranja. Ou a forma de um extraterrestre laranja e brilhante usando roupas com cores para a mesma Sefirah das outras escalas da Árvore da Vida. A escolha da forma depende apenas de seus gostos pessoais, mas procure ter imaginação. Gaste algum tempo imaginando uma forma, até sentir que a forma escolhida lhe agrada.

Uma técnica para criar a forma de um Servidor é o chamado desenho automático. Você deixa que sua mão deslize livremente sobre um papel, enquanto segura algum material para desenhar (lápiz é o mais usado, mas você pode usar pincel). Isto requer alguma prática prévia. Você pode, depois de já ter tido alguma prática (alguns poucos desenhos, e não anos de prática – seis ou sete desenhos executados já lhe darão

capacidade de um uso consciente da técnica do desenho automático), concentra-se sobre o símbolo que desenhou para o Servidor. Deixe sua mão agir livremente e rapidamente.

Você também pode esculpir a imagem do Servidor, e tornar o objeto uma espécie de fetiche, um símbolo de acesso. Então a imagem se torna o próprio mecanismo para evocar o Servidor. Isto é comumente feito pelos católicos – inclusive uma católica que eu conheci, e que esteve durante um bom tempo envolvida com o lado mais obscuro da Magia, a Magia Negra. Ela possuía a imagem de um determinado santo, e a utilizava como um método de contato com o “mundo espiritual”. A imagem foi preenchida com energia através de demorados rituais, e sua simbologia acabou sendo assimilada pelo inconsciente dela. Ela costumava atribuir fatos prazerosos ao poder do Servidor que ela tinha produzido, o que, em si, é uma técnica para ativá-los. Só que esta mulher não costumava usar o Servidor para propósitos benéficos, preferindo tentar arruinar vidas. Ela realmente conseguiu alguns efeitos poderosos, e assombrosos; mas pagou um preço, tendo ficado com as pernas problemáticas, sendo traída pelo marido, e a vida dela se tornou um verdadeiro inferno em muitas áreas. Como muitos custam a aprender – mesmo através dos próprios erros – eu descobri, tempos atrás – ao, infelizmente, ter contato com ela – que ela continuava nestas práticas infames, acobertada sobre a imagem de uma católica fervorosa e digna de piedade – não da minha parte.

Mas esta prática de Magia com santos católicos mostra como as pessoas às vezes fazem uso de práticas mágicas de maneira instintiva – não era esse o caso da mulher acima referida, que pareceu sempre conhecer muito bem o que estava fazendo. Uma moeda de boa sorte, usada como talismã, um urso de pelúcia que acompanha alguém pela vida inteira, um objeto ao qual alguém atribui poderes sobrenaturais; todas estas são práticas instintivas de Magia e – para o bem de muitos – às vezes falhas. O que não é o caso do Mago, que sabe que trabalha com símbolos, e sabe como trabalhar com eles, e sabe

que o próprio ritual é um símbolo dos processos de evolução de seu próprio espírito.

Você não precisa usar apenas imagens criadas por você – caso tenha escolhido que quer usar uma imagem –, mas pode comprar uma imagem já pronta que será destinada ao processo mágico. Figuras de RPG, imagens de super-heróis, figuras geométricas prontas, latas de biscoitos, potes plásticos, pratos, taças, esferas de acrílico e muitas outras coisas podem ser usadas como imagem do Servidor – sempre de acordo com a imagem que você imaginou, ou como uma moradia para o Espírito no caso de a forma escolhida para ele diferir de um objeto que você gostaria de usar.

Desenvolver um ritual de evocação

O Servidor deve responder a um chamado, ou atuar de uma forma especificada. Se for escolhido que ele deve atuar durante um determinado tempo apenas, então deve ser especificado qual será este tempo, e isto será passado como uma instrução para ele através do ritual, conforme será mostrado no item sobre criar energia.

Se for escolhido um ritual de evocação para que ele atue de determinada forma apenas quando chamado, então você deve criar um ritual simples (ou complexo, se assim desejar). Um movimento específico de mãos, com a vibração do nome do espírito, pode ser uma forma de evocação bastante eficiente e útil. Ele ser evocado através de um desenho traçado no ar, ou uma porta desenhada com a ponta do dedo indicador. O que você fará é uma escolha pessoal. Você poderia por exemplo desenhar um portal com um formato específico, e bater tantas vezes nesta porta quanto seja o número da Sephirah à qual está ligado o Servidor.

Descubra um ritual de evocação que lhe agrade e tome nota. E não confunda evocação com invocação. Na invocação você tenta se ligar a algum ser, assumir a forma dele é um exemplo de invocação. Na evocação você não se identifica com o ser, mas faz o possível para que ele seja visto como algo “exterior”. Na verdade tanto uma forma de ritual quanto a outra lidam com

aspectos simultaneamente internos e externos, mas é a atitude que é importante – ela faz toda a diferença.

Agora você terá que dar energia, por as coisas para funcionar.

Criar energia

Depois de já ter especificado o que o Servidor fará, a forma, nome e símbolo dele e um ritual específico de evocação você deve fornecer energia para que ele atue.

Execute o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, e depois o Ritual Menor de Invocação do Pentagrama. Passe a pensar no Servidor como algo existente, exteriorize a forma logo à sua frente, imaginando-o no ar. Pense no poder que ele tem, no que ele faz, no que ele foi programado para fazer.

Então pegue as anotações que fez e comece a ler elas para si mesmo várias vezes. Imagine que a cada leitura o ser a sua frente ganha mais força e poder, e cada vez se torna mais obediente a você. A idéia da afinidade é importante quando se trata de Servidores, pois eles são a exteriorização daquilo que está dentro de você.

Repita várias e várias vezes a descrição do Servidor, visualize o Sigilo como o símbolo particular dele, entoe o nome, descreva o ritual de evocação (se houve um), ou descreva o tempo de atuação do Servidor, onde ele irá atuar, em que tipo de situação ou em que direção.

Esta é tradicionalmente a forma de dar energia ao símbolo: visualização. Aqui será útil ter alguma experiência com as técnicas de visualização descritas no **Livro Zero**. Você verá que os exercícios têm uma finalidade.

Ao final do ritual de energização – que deveria durar, no mínimo quarenta minutos, mas o ideal seria atravessar uma hora ou muito mais – execute o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, e imagine que com este último ritual você está dando mais força para a exteriorização do Servidor, deixando ele agir por si mesmo.

Masturbação e sexo, e todas as outras formas de êxtase descritas na prática dos Sigilos podem, e deve, ser usadas aqui.

Mas tenha um certo cuidado com a Magia do Sexo, pois ela é muito poderosa. Caso utilize as técnicas sexuais se êxtase procure usar um pouco da secreção do orgasmo para abençoar uma imagem ou objeto fetiche (caso tenha feito ou usado um). Se não está usando uma imagem esculpida ou comprada pronta, ou mesmo um objeto qualquer que sirva de símbolo, você deve ingerir uma parte da secreção sexual, apenas uma gota já é suficiente – para mulheres é claro que a secreção será ainda menor, normalmente apenas a secreção que lubrifica a vagina, já que a “ejaculação feminina” é uma coisa um tanto incomum.

Ativar o Servidor através do uso

Depois de ter criado o Servidor você deve usá-lo. Se você criou um Servidor para ajudá-lo a aumentar as vendas de uma loja que você possui, ou para ajudá-lo a encontrar um determinado livro fora de impressão, você deve sentir que ele está trabalhando. Quanto mais você se lembrar disto, melhor será. Ao contrário do Sigilo, onde o esquecimento é não apenas aconselhável, mas desejado, na construção e uso de um Servidor você deve se lembrar dele, para dar mais energia à forma que foi criada. Mas não deixe as coisas saírem do eixo. Ele deve agir para aquilo que foi especificado. Se acontecer alguma coisa muito afortunada logo após, ou alguns dias após, a construção do Servidor, você pode atribuir ao poder dele o fato – isto dará muita energia para ele.

Se você criou um Servidor que não será desativado após um período, então comece a evocá-lo através do ritual de evocação que você criou. Mesmo que tenha criado um Servidor que será desativado após um período, mas criou um ritual de evocação para chamá-lo, comece a praticar a evocação.

Os efeitos costumam ser fantásticos, como eu mesmo pude notar em centenas de ocasiões.

Evite atribuir alguma falha ao Servidor. Se algo saiu errado, imagine que foi melhor assim – ou que naquele determinado momento o Servidor não encontrou algo que correspondesse a suas expectativas.

O desejo que se manifesta repetida vezes é um fator de energização para o Servidor, por isso desejos “obsessivos” são o alimento deles.

Imagine sempre que se lembrar do desejo, ou do Servidor, que ele está trabalhando e criando mudanças poderosas. Isto dá firmeza e poder a ele, e é uma prática muito poderosa – que envolve crença, mas não fé.

Desativação do Servidor

Depois que um Servidor de duração específica fez o seu trabalho – e se você executou os rituais com diligência e perfeição, eles trabalharão e muito – eles entram em estado de inatividade, e você deve reabsorvê-los.

Uma técnica é imaginar um cordão prateado que vai do seu umbigo até o Servidor, como o cordão umbilical da criança. Então imagine que está absorvendo o Servidor através deste cordão, você perceberá quando ele acabar de ser absorvido. Comumente esta absorção é sentida como um estremecimento em todo o corpo, mas é algo prazeroso. Sempre reabsorva os Servidores de duração específica que forem desativados – há um risco em deixar esses Servidores livres no espaço. Este risco se deve ao fato de que eles continuam ligados a você, e recebem seus pensamentos como alimento porque entraram em um estado de inatividade. Este risco é inexistente com os Servidores de longa duração, os Espíritos Funcionais.

Se uma imagem ou objeto foi utilizado como base para a criação de um Servidor, então este símbolo tem que ser destruído após a desativação do Servidor – nunca destrua o símbolo antes da desativação (você ficaria contente se alguém entrasse em sua casa e a demolisse com você dentro?).

Lembre-se de anotar todo resultado positivo. Estas anotações lhe servirão para comprovar que o Servidor “funciona” e para dar a você mesmo a certeza do poder deles em períodos de descrença. Nunca deixe de anotar os resultados, eles lhe servirão como orientação inclusive para melhorar sua técnica de criação de Servidores.

Capítulo 3

Criando um Livro Mágico com nomes dos Espíritos

Os Servidores não precisam conter um programa de extinção após o seu trabalho quando da criação deles. Neste caso eles se tornam Espíritos Funcionais.

Você pode criar um Livro Mágico, também chamado de Grimório ou pela palavra francesa ***Grimoire***, um livro que conterá os nomes de Espíritos, suas funções e rituais de evocação. Isto é muito útil, pois com o tempo eles vão adquirindo especialização.

Arrume um caderno e folhas onde possa desenhar a imagem dos Espíritos (se não gosta de desenhar, ou se preferir, pode descrever a figura dos Espíritos que você criou). Escreva cuidadosamente o nome do Espírito no alto de uma página – procure sempre colocar o nome no alto de uma página para dar uma certa ordenação a todo o trabalho. Escreva abaixo as funções que ele exerce e logo após uma descrição de como ele é, dizendo as cores que ele possui e tudo o mais, incluindo o Sigilo. Descreva a seguir o Ritual de evocação e cole a imagem do Espírito logo depois. Tenha em mente que estas são diretrizes básicas, e que você pode modificá-las e adaptá-las como desejar.

Estes Espíritos podem ganhar uma nova adição de conhecimento através da evocação da presença deles. Desenvolva um ritual para lhes dar novas instruções. Um exemplo é usar uma vela da cor do Espírito e chamá-lo a se manifestar pelo nome do Deus da Sephirah à qual ele está ligado. Assim que ele vier (assim que você sinta que ele chegou) passe as instruções novas, que, no entanto, não devem estar fora do círculo de atividade dele – um Espírito usado para a cura pode ser expandido dentro do seu campo de atividade, a cura, mas não em direção à outra atividade, como ajudá-lo a se livrar de um trânsito caótico.

Os rituais de evocação devem ser pessoais, desenvolvidos por você. Você pode desejar agregar alguns elementos, como o uso de um determinado símbolo, por exemplo um incenso. Assim, você imagina e cria um ritual onde o Espírito só se manifesta se o aroma correto for usado e determinados símbolos sejam usados. Outro Espírito Funcional pode responder quando seja usada uma vela da cor específica da Sephirah, gravada com o Sigilo do Espírito (ou esta idéia de gravar o Sigilo em uma vela pode ser usada como um meio de dar novas instruções dentro do campo de atuação do Espírito).

Quando agregar uma expansão à atividade do Espírito, você deve anotá-la em seu ***Grimoire***.

Eu possuo um caderno de capa dura onde escrevo tudo sobre os Servidores. E nunca deixo de anotar resultados favoráveis em meu diário mágico. Quando observo que um determinado Espírito Funcional não trabalhou conforme eu esperava, acabo descobrindo erros que cometi em sua evocação – às vezes até falta da concentração adequada sobre o ritual de evocação.

Pode ser extremamente útil manter um Livro Mágico com Espíritos Funcionais de longo alcance, com poderes genéricos. Um Espírito para a cura por exemplo, pode ser muito útil; outro Espírito pode ajudá-lo a enfrentar um trânsito caótico – e tudo o mais que você queira ou necessite.

Esta forma de Magia, a Magia dos Espíritos (a personificação das forças internas), é comumente usada de forma instintiva por todos nós. A visualização contínua de uma cena negativa e deprimente, que você acredita que vai lhe acontecer cedo ou tarde, é um método instintivo de atrair azar e sofrimento. O tempo todo as pessoas estão criando Servidores ou atraindo forças, e na maioria das vezes estas são forças nada agradáveis. O uso inteligente da Magia dos Espíritos pode lhe ajudar em tarefas comuns, o limite sendo o limite de sua imaginação.

Esta Magia instintiva tem raízes antigas dentro das sociedades humanas. Durante a Idade da Pedra os homens

cultuavam deuses, como o Deus da Caça, acreditando que ele lhes ajudaria a conseguir boa comida. Um pedaço da caça era usado como oferenda para o Senhor da Caça, altares e símbolos lhe foram atribuídos, ritos e danças (práticas de êxtase) foram usados como meio de contato com forças poderosas, normalmente adormecidas em nosso interior.

Na Idade Média houve uma proliferação incrível (para os meios de edição da época) de livros de Magia com nomes de estranhas divindades. Muitas vezes os estudiosos destes manuscritos e livros julgaram que as estranhas palavras e símbolos que podem ser encontradas em tratados eram erros de transcrição ou de anotação. Às vezes, realmente, não passam de erros grosseiros, em outras há um outro mistério. Os Magos sempre criaram seu conjunto de símbolos, entre eles nomes de Espíritos. A crença alimentada sobre estes Espíritos aumentava a energia e o poder deles, tornando-os "cada vez mais reais". Muitos ocultistas, entre eles Walter Ernest Butler e Samuel Lidell MacGregor Mathers, advertiram contra o uso de livros antigos. Não apenas por causa dos erros, mas porque os usuários podem acessar forças diferentes das que esperam encontrar. Ao invés de acessar um determinado demônio, ligado a uma determinada Sefirah, eles podem acessar uma "outra coisa", um ser criado por um Mago para representar um determinado poder. Acontecia destes manuais de Magia serem usados por várias pessoas, todas acessando os mesmo Espíritos, se o Espírito ganha em qualidade e poder, ganha também em especificação, permanecendo ligado ao grupo que o criou até que mudanças profundas sejam realizadas por alguém habilidosos o suficiente para fazê-las. Assim, se o Espírito era um centro desequilibrado de poder é bastante provável que alguém tentando acessá-lo possa entrar em contato com forças desequilibradas. Se isto não acontece com sistemas como a Goetia de Salomão ou a Magia Demoníaca de Abra-Melin, também há um risco nestes dois sistemas. Ambos vêm recheados de símbolos religiosos que, se não forem corretamente compreendidos, podem dar vazão a vários tipos

de atitudes fanáticas. Além disso o Sistema Demoníaco de Abramelin entra em contato direto com conceitos; ao invés de você entrar em contato com determinado símbolo, ele tenta fazer com que você entre em contato com a energia por trás daquele símbolo – se este símbolo é um Anjo, então a representação (não necessariamente) é de uma força de integração; se o símbolo é um Demônio, a força é um tipo de desagregação, uma sombra, e as sombras escondem tanto talentos e capacidades adormecidas quanto doenças e desequilíbrios.

Um meio de evitar problemas, para aqueles que acham que não estão aptos para lidar com eles, é criar um **Grimoire** de Espíritos de uso coletivo. Um grupo pode criar Espíritos Funcionais e cada membro do grupo pode agregar mais significado ao Espírito. A diversidade de capacidades e talentos pode ser muito útil, principalmente para aqueles que não gostam de trabalhar sozinhos. O desenvolvimento de rituais pode ser feito coletivamente, ganhando em diversidade, mas nem sempre em qualidade.

Os Espíritos Funcionais criados em grupo podem ser bastante úteis, e uma grande quantidade deles pode ser criado –apesar de não ser aconselhado a criação de centenas, o que pode causar confusão ao invés de criar poder.

Resta falar sobre o uso do Segredo nestes assuntos.

Crenças antigas falam sobre o nome das almas, dizendo que aquele que sabe o nome de uma alma pode escravizá-la, tomando-a para si. Isto é mais um símbolo a ser interpretado.

O nome e a imagem do Espírito Funcional são o seu centro de atenção, o lugar para onde a mente se volta quando quer contatá-lo. Qualquer um com pode acessar o Espírito se conhecer o nome e o símbolo dele, por isto mantenha-os em segredo (a menos que queira que outros façam uso do poder do Espírito). Não vá falar o nome de seus Espíritos em uma reunião social cheia de assuntos inúteis só para esquentar as coisas. Um Mago hábil e ardiloso pode acabar lhe causando problemas se a criação que você fez for frágil. Os rituais de proteção, como o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama,

podem ajudar a evitar isto se você imaginar que está protegendo sua ligação com o Espírito ao executá-lo – isto pode ser feito através de imagens ou pela intenção, dedicando o ritual de purificação ao propósito em mente. Uma forma de fazer isto é imaginar que o Espírito só pode responder a você, e somente a você – e esta instrução pode ser agregada no momento da criação do Espírito Funcional.

Por fim seja responsável, porque nestes escritos estão algumas chaves para o poder. Se o poder for utilizado de maneira correta, então ele é para ser uma fonte de conhecimento, qualquer outro uso será punido pelo seu Sagrado Anjo Guardião. Isto não quer dizer que você não deva usar estes conhecimentos para assuntos como sexo ou dinheiro, que são partes importantes da vida. Mas ao contrário, você deve usar estes conhecimentos para trazer mais luz e alegria para qualquer área de sua vida, incluindo sexo e dinheiro. Mas se o sexo não passar de manipulação desumana, e se o dinheiro for amontoado, então ele perde a característica de fluxo e morre (porque o próprio dinheiro também é um Espírito).

Lembre-se de ser você mesmo, e não faça nada apenas para agradar – ou desagradar – outras pessoas, principalmente quando estiver lidando com assuntos mágicos. Ser você, isto é ser responsável.

Por fim, eu desejo que você chegue aonde realmente deseja, no tempo em que deseja, e que lá haja muita luz.

Espírito Santo do Pinhal

Verão e Outono de 2002

ADENDOS

Teurgia e Taumaturgia

Teurgia é uma palavra de origem grega que significa “trabalho de Deus”, um teurgista é alguém que executa este trabalho. Taumaturgia significa “operação de milagres”.

A Teurgia é o processo de pesquisa, experimentação e desenvolvimento das capacidades da alma, a Magia como processo de crescimento espiritual. A Taumaturgia é o processo de modificar as situações mundanas através dos atos de Magia, a realização de “milagres”.

Talvez Magos experimentados possam questionar este livro dizendo que ele é uma obra apenas de Taumaturgia, o que não é verdade. Se os processos de Taumaturgia trazem mais luz, e mais Magia, para os acontecimentos do dia-a-dia então eles fazem um processo alquímico de transformar chumbo em ouro, um problema pode se transformar em impulso para encontrar uma solução. O processo de criação de Servidores e Espíritos Funcionais pode fazer com que antigas obsessões se tornem alavanca para o progresso do Mago, e o processo de Sigilização pode trazer muita luz para atividades mundanas. Tampouco o termo mundano me agrada, porque a vida é um conjunto de coisas, e Kether está em Malkuth, assim como Malkuth está em Kether, o que equivale a dizer que tudo é sagrado. Se através da Taumaturgia alguém experimenta o valor do sagrado – e isto, necessariamente, acontecerá num momento ou noutro – então ela descobre que a Magia é a própria vida, que a vida é mágica, e isto irá trazer mudanças bastante profundas. Ao descobrir que existe uma fonte de poder dentro de si, o Mago irá descobrir que realiza atos de Magia o tempo todo, ainda que atos menores que aqueles discutidos neste livro, e a prática da Magia deste livro, certamente, fará com que atos poderosos de Magia tomem forma para aqueles que se dedicarem o suficiente. Ao descobrir uma fonte de poder no Universo, ele irá saber que a palavra de poder é Infinito, e que o homem é uma manifestação de Deus.

Se somente estes valores forem agregados – através da experiência mágica na própria vida – ao ser que as executa trabalhos “miraculosos” então tudo terá um novo significado, e o Mago enxergará mais longe.

Se alguém descobre a fonte de poder que permeia o Universo, então ele descobre que todos os fatos estão inter-relacionados, como uma trama cósmica, onde cada fator tem sua importância. Então conceitos altamente espirituais, como karma, caminho espiritual e Sagrado Anjo Guardião, serão experimentados, e deixarão de ser belas teorias para se tornarem parte da alma, e parte da vida.

O caminho da Taumaturgia também é um caminho para o próprio coração. Alguns povos acreditavam que o conhecimento residia no coração, talvez falassem de um outro conhecimento. Quem deixará de sentir uma emoção quando, pela primeira vez, seu primeiro Servidor realizar uma atividade que deixaria outras pessoas desconcertadas? Quem deixaria de olhar com novos olhos um Universo onde o poder está em cada pedra, em cada palavra, em cada gesto e em cada ato? Porque se alguém deixa estas coisas de lado então ele não está seguindo a Magia, e o trabalho tem que ser recommçado, desde o início.

Por fim, a Taumaturgia pode levar mais luz para o mundo. Não que um Sigilo vá curar a fome de todos os seres humanos, mas poderá trazer soluções inesperadas – mesmo para problemas como a fome. Se você realmente está conseguindo resultados com a Magia Sigicular e com a Magia dos Espíritos, então você sabe que há uma fonte inesgotável de criatividade em seu interior; ainda que algumas vezes a capacidade de criação esteja escondida dentro das sombras, ainda assim, ali haverá luz.

Taumaturgia tem a ver com resultados, então busque resultados em sua atividade mágica. Se você não sabe exatamente onde aplicar os enormes poderes que estão dentro de você e do Universo, então você precisa de mais autoconhecimento, e este processo irá liberta-lo das amarras que lhe mantêm preso a uma vida sem sentido – sempre há

algo para ser melhorado, e disto sabem tanto o artista quanto o Mago.

Porque este livro se chama *Livro SS*?

O primeiro S é Sigillum, palavra em latim para Sigilo. O segundo S é Servitor, palavra em latim para Servidor, o segundo S também é Spiritus, Espírito.

SS também significa Sanctum Sanctorum, o lugar mais sagrado, a presença do Sagrado Anjo Guardião e a cripta secreta da Ordem Hermética da Golden Dawn.

SS também é Sigillum Santctum e Spiritus Sanctum, Sigilo Sagrado e Espírito Santo, quando a luz de suas atividades com estas duas formas de Magia explicada neste livro se tornar atuante, e o poder sagrado que habita em você, o Sagrado Anjo Guardião, for assimilado, então o trabalho estará feito.

Tente encontrar outros significados para SS, todos eles estão corretos (mesmos os mais estranhos), se assim você quiser...

Dos rituais deste livro

Todos os rituais são formas de representar determinados princípios, todos eles falam com a linguagem da alma, o símbolo.

Qualquer ritual neste livro pode ser adaptado e modificado para se adaptar ao que você sente. Se você se sente muito desconfortável com a imagem de Arcanjos, então use outra. Super-heróis, deuses antigos, ou símbolos que você cria são, todos, igualmente bons. Só evite se envolver com um conjunto de símbolos que você não entende muito bem, deuses antigos podem ter acumulado determinadas energias e conceitos que não lhe agradarão muito. O Ritual Menor de Banimento do Pentagrama é um ritual antigo, recheado de símbolos, e bastante poderoso se aplicado corretamente – até o principiante notará isto.

Pesquise outros símbolos e rituais, mas pesquise principalmente o seu próprio interior. Invente rituais, se assim quiser – num momento ou noutro você terá que fazê-lo.

Mergulhe num paradigma, mas entenda que nada está completo. Num julgue sem antes analisar, mesmo a mais

estranha tradição espiritual pode ter algo a lhe dizer, talvez encontrar determinado livro ou documentário sobre uma tradição espiritual antiga possa ser uma mensagem do se Sagrado Anjo Guardião – ou não.

Perceba-se como um Mago. Tudo é fruto da imaginação (inclusive este livro), e o universo foi criado pela imaginação de Deus, porque imaginação é mais do que simplesmente fantasiar. Imaginação é visualização (mas não se esqueça dos outros sentidos), e imaginação é a porta da realização. A intenção é tudo, então imagine com a intenção de mudar as coisas, e as coisas acabarão por mudar, mesmo que demore um pouco.

Trabalhe cada dia como se fosse algo mágico, realize ao menos um ritual, não importa qual seja; isto em si já é um exercício muito valioso. Ao agir como um Mago, ao usar cada dia como um evento mágico, você se tornará um. Ao agir como se cada dia fosse só mais um dia, como se cada nascer e pôr-do-sol você apenas mais uma coisa, então você escolhe agir como qualquer um, e qualquer um é um Mago adormecido. Você escolhe despertar espiritualmente ou continuar adormecido?

Os rituais têm que funcionar para você, então faça deles algo vivo. Execute-os com beleza e alegria, e sinta o poder fluir através de você.

O Ritual do Pilar do Meio

Ocasionalmente você pode descobrir que algo está faltando em sua construção de Servidores e Espíritos Funcionais, talvez uma falta de energia.

O Ritual do Pilar do Meio, que está baseado na Árvore da Vida, pode lhe fornecer mais energia. Na verdade ele é usado como uma preparação para outros rituais, se o ambiente foi preparado para a execução de algo, então é hora de preparar o homem. Se um pequeno Universo de Luz, Vontade, Amor e Poder foi erigido num espaço, seja ele uma sala ou um outro lugar qualquer, então é preciso erigir o Poderoso que o habitará. O Ritual do Pilar do Meio desperta as energias

internas do homem, e é, em si, um processo de cura e transmutação espiritual (e física). Sem ele você até conseguirá efeitos interessantes, mas o poder não lhe pertencerá. Para desenvolver mais poder dedique-se a este ritual. Você não terá que necessariamente executá-lo antes de cada Sigilo (eu não faço assim), mas a sua execução durante algum tempo modificará muito de você, para melhor. Bem-estar e crescimento espiritual são outros atributos deste ritual, para interpretá-lo utilize o que foi falado sobre a Árvore da Vida.

1. Imagine uma esfera de luz sobre a sua cabeça, alguns centímetros acima dela. Sinta como a Luz, Poder, Amor e Vida emanam dela. Esta esfera é Kether. Depois de tê-la clara em sua mente vibre **Eheieh** (erreie); vibre longamente cada vogal. Vibre Eheieh por 10 vezes. Eheieh significa "Eu sou" ou "Eu serei".

2. Imagine que um raio de lua emana de Kether e se dirige até a área da nuca, por dentro do pescoço, na nuca. Imagine uma esfera de luz, na cor malva, dentro de seu pescoço e tocando a base de sua cabeça; esta esfera é Daath. Vibre, por 10 vezes, a palavra **YHVH Elohim** (iôd ré vau ré, elorrím, r como em rádio), que significa "Senhor Deus".

3. Imagine um outro raio de luz indo para o centro de seu plexo solar (um pouco abaixo do centro do peito), onde uma nova esfera luminosa aparece; esta esfera é Tiphareth. A esfera deve ser visualizada da cor dourada. Vibre, 10 vezes, **IHVH Eloah ve-Daath** (iód ré vau ré eloá v'daót; o v é entrecortado, rápido e suave; o aó de Daath é como o u em Bush, o t final é suave e rápido), que significa "o Senhor é o Deus do Conhecimento".

4. Imagine um novo raio de luz, ele desce até a área genital, onde surge uma nova esfera, Yesod. Esta esfera tem como centro o pênis e saco escrotal, ou a vagina. A cor da esfera é púrpura. Vibre, 10 vezes, **Shadai El Chai** (chadái el rái; el como em espanhol, r não rápido, suavizado como no inglês hush, estenda o i durante um momento), que significa "Poderoso Deus Vivente".

5.Imagine um novo raio de luz emanando de Yesod e indo até seus pés, abaixo de seus pés forma-se uma nova esfera, Malkuth. A cor é o preto intenso. Vibre, 10 vezes, **Adonai Ha Aretz** (adonái rá aretz; o i de Adonai estendido em duração, o r de rá como em rádio, o r de aretz como clara, e o tz final um tis muito suave e curto), significando "Senhor da terra".

6.Volte sua atenção para Kether. Imagine uma luz branca descendo pela frente do seu corpo (sinta-a tocando você), enquanto você expira, indo de Kether até Malkuth. Imagine esta luz como um lençol de energia. A luz entra em Malkuth, como se desaparecesse lá.

7.Enquanto enche os pulmões de ar imagine que a luz sobe por trás de seu corpo, indo de Malkuth até Kether. Este é um ciclo, faça dez ciclos completos.

8.Após completar os dez ciclos dos movimentos frente-atrás, passe para a próxima visualização. Imagina a luz descendo pela esquerda na expiração, indo de Kether até Malkuth.

9.Imagine a luz voltando, de Malkuth para Kether, pelo lado direito, enquanto inspira.

10.visualize Malkuth, imagine que uma energia vai de Malkuth até Kether, atravessando o interior de seu corpo através do Pilar do Meio. Concentre-se em Kether e imagine que uma chuva de luz vai de Kether até Malkuth. Repita este processo por 10 vezes, terminando em Malkuth

11.Ainda concentrando-se em Malkuth imagine uma luz, como uma gaze ou uma faixa, que começa a envolver o seu corpo. A luz em forma de faixa surge do lado direito de Malkuth e vai para o lado esquerdo em envolvendo os seus pés (inclusive a sola dos pés). Envolver todo o corpo com esta faixa de luz. Sinta a energização que este exercício traz.

Termine concentrando-se em Tiphareth, sentindo sua aura larga e vibrante. Imagine a aura como uma luz em torno de você, branco-azulada. Imagine a aura como um ovo com a parte pontuda para baixo. A seguir você pode, se quiser, realizar o Ritual da Cruz Qabalística, para equilibrar as

potentes energias que foram despertadas com o Ritual do Pilar do Meio.

Um final alternativo é a concentração em Tiphareth enquanto sente a aura e depois vibra as palavras Yeheshuah, o nome de Jesus em Hebraico, e Yehovashah. Yeheshah é o equilíbrio entre os elementos, pelo acréscimo de uma letra hebraica que representa o princípio espírito ao nome YHVH. Yehovasah representa a ligação com e realização do Sagrado Anjo Guardião. Esta é minha versão preferida, e não é necessário fazer o Ritual da Cruz Qabalística (a menos que você queira).

Visualização

Você pode exercitar sua concentração tentando provocar coincidências através da visualização. Isto fortalece sua energia interna e é uma forma muito útil de poder a ser desenvolvido.

Visualize uma cena da maneira que deseja que ela aconteça, tendo antes praticado o relaxamento.

Ao final diga: "Algo assim ou melhor acontecerá para o bem de todos os envolvidos".

A maneira de atuação, e os resultados, são um pouco diferentes daquilo que se consegue com a prática da Magia Sigilar.

Se quiser experimente mais esta prática, que lhe será útil na prática de rituais de Magia.

Visualize-se magro, se que emagrecer; gordo, se que engordar. Sempre que for começar um novo negócio ou empreendimento visualize que ele está dando certo e que está lhe trazendo muito prazer e alegria.

A visualização é muito encorajada e incentivada porque ela irá fortalecer a sua Vontade. Visualize algo bom para você, um fluxo maior de sucesso e dinheiro em sua vida, você se dando bem em algo que queira fazer. Não desista, persistência também é poder.

Dinheiro e Magia

Muitas pessoas questionam se é sensato ou aconselhável tentar conseguir dinheiro através da Magia. A resposta é não. É

mais sensato entrar em contato com o Espírito do Dinheiro, porque notas e outras coisas não passam de símbolos.

Se você entrar em contato com o Espírito do dinheiro, você descobrirá que ele gosta de fluxo. Existem histórias de pessoas que guardaram dinheiro embaixo do colchão e descobriram, muitos anos depois, que aquilo não valia mais nada. Dinheiro não gosta de ser amontoado, gosta de movimento e investimento.

Invocar um Eu-Próspero, imaginando-se em uma boa situação, criar versos para atrair a riqueza (e não o dinheiro) para dentro de sua vida são ótimas coisas.

Há outras práticas, mas não é o objetivo deste livro discutir algumas técnicas da Magia.

O uso de Sigilos, Servidores e Espíritos Funcionais para melhorar os negócios, por exemplo, é incentivado. Qualquer pessoa pode imaginar uma boa forma de investimento, se não consegue, então precisa de mais contato com o Eu-Próspero, que lhe dará informações sobre como desenvolver um bom negócio ou, em outras palavras, a pessoa poderá acessar as fontes de criatividade que possuem no interior de si mesmas.

A invocação deste Eu-Próspero é feita pelo assumir uma outra forma. Imagine-se me roupas finas e caras (não importa se medievais ou se desenhadas por Gautier), e assuma que você é próspero. Isto é uma técnica chamada de assunção da forma do deus, no caso o Deus é o Eu-Próspero. O ato de assumir a cabeça é considerado muito importante, porque tem a ver com assumir a própria identidade. Realize isto regularmente e você terá ótimas surpresas em sua vida financeira, desde que tenha coragem para por em prática as novas e criativas atitudes e situações (eticamente saudáveis) que acabarão por surgir em sua mente. Coincidências significativas também acontecerão.

Assumir a forma do Rei Midas pode ser uma ótima idéia para santificar um estabelecimento comercial. A lenda do Rei Midas diz que tudo o que ele tocava virava ouro, até que ele morreu por não comer (esqueça esta parte de que ele morreu,

interprete isto como morrer para a pobreza e renascer na riqueza). Então assuma a forma de um rei vestido com roupas maravilhosas, uma coroa belíssima de ouro incrustada de pedras preciosas, um cetro de ouro, sapatos finíssimos. Assumir a cabeça com a coroa é o **gran finale** da assunção da forma do rei Midas. Então passe a tocar objetos a sua volta, imaginando que eles se transformaram em ouro. Feche os olhos e imagine sua vida sendo tocada, toque as situações como se fossem quadros e imagine como elas se tornam maravilhosas. Toque o seu dinheiro, mesmo que você tenha um mínimo, e imagine que ele se multiplica e se movimenta cada vez mais, trazendo o fluxo do Espírito do dinheiro e da riqueza. Se você está sem dinheiro nenhum, então recorte papel no formato do dinheiro e escreva o valor nas notas, e quando as toca – depois de assumir a forma do Rei Midas – elas se tornam reais e se multiplicam e se movimentam, criando fluxo. Toque as coisas que você utiliza em sua profissão e imagine que elas se tornam ouro, e passarão a lhe trazer cada vez mais sucesso em sua profissão. Escreva cheques para si mesmo com quantias gigantescas durante a assunção do Eu-Prospero ou do Rei Midas.

Esta é uma forma de entrar em contato com o fluxo do Espírito do dinheiro, e com a riqueza. Colocar em prática as poderosas conclusões que tirará de seus rituais e assunções é uma outra coisa.

Lembre-se de criar um canal por onde o dinheiro virá porque se ele tem um fluxo certamente necessitará de um canal por onde o fluxo possa vir. Crie uma situação de onde o dinheiro possa vir, e que a situação seja algo positivo (e não a morte de alguém, por exemplo). Se não tem nenhuma situação em mente, então o dinheiro não tem por onde fluir, e mesmo que você utilize todos os rituais do mundo nenhum dinheiro virá.

Não utilize este conhecimento para tentar ganhar em jogos de azar – isto costuma ser uma lição um pouco dolorosa.

Crie hinos em honra ao dinheiro, abençoe seus próprios empreendimentos. E nunca se esqueça de abençoar o dinheiro

com que irá pagar suas dívidas ou comprar alguma coisa. Quando você se põe a amaldiçoar tudo e todos quando vai pagar alguma coisa, então você está criando um elemental de pobreza – e seu pedido será atendido. Abençoe o dinheiro colocando suas mãos sobre ele e dizendo palavras sobre as maravilhas que o fluxo de dinheiro pode produzir para todos (cura da fome, riqueza, desenvolvimento econômico, intelectual e espiritual etc). e nunca trate o dinheiro como algo sujo. O dinheiro é uma representação de um poder – você gostaria de alguém que rasgasse seus documentos?

Trevas e Luz

Eu estou ciente de que muito dos conhecimentos oferecidos neste livro podem ser usados para o mal. O prejuízo será maior para aquele que os utilizar desta maneira.

Dentro de cada um de nós há um pequeno guardião que nos protege (muitas vezes de nós mesmos). Um sábio Mago ensinou que do julgamento dele, e da execução da pena, ninguém pode escapar.

Ainda assim, há aqueles que escolhem pisar em cacos de vidros com os pés descalços. A punição pode ser uma coisa complexa.

Muitos já me perguntaram porque viam pessoas praticarem atos injustos e maléficos e, no entanto, nada acontecia com aquelas pessoas. O caso da mulher que eu citei na parte sobre a Magia dos Espíritos, a “católica fervorosa e digna de pena”, é um exemplo. Mas muitas vezes a punição é de uma outra ordem, não daquele tipo físico descrito naquela passagem – e, às vezes, a pior dor é a interna.

Eu mesmo tive contato com pessoas injustas e sofri algumas das injustiças dessas pessoas (assim como milhares de outros leitores deste livro). Eu via as coisas acontecerem e nenhuma punição “sagrada” acontecer. Até que eu entendi as coisas melhor... Há um encadeamento dos fatos... então vamos encadear os fatos! Às vezes aquela história de “aqui se faz aqui se paga” cheira a frase imbecil para animar corações infantis – quantas vezes eu senti este cheiro... Então, assim como nossos

amigos alquimistas preconizaram, vamos dar uma ajuda aos poderes da Natureza, e fazer, com nossas próprias mãos, o karma funcionar . Há uma infinidade de maneira de fazer isto, processos, soltar boatos maldosos (ferir o inimigo com as armas dele), desviar do caminho, ser dissimulado, e usar seus talentos. Se você sabe de um escândalo envolvendo desvio de verbas em sua cidade porque não fazer um cartaz (com luvas naturalmente) e pregá-lo em algum lugar onde haja olhos ávidos por escândalos (e esconda-se para fazê-lo, naturalmente). Use seus melhores talentos porque, assim como no plantio de árvores, a Natureza precisa de uma ajudinha para fazer o karma funcionar (quanto mais hoje em dia, quando precisamos tanto de árvores e de punição).

Estudos posteriores

Espero, espero mesmo, que este livro não seja tratado como um livro de receitas culinárias (Estou com o problema x, então vou procurar a receita no livro e descobrir o que posso fazer). Porque este livro não é um livro de receitas super simplificadas para microondas e forno para sua maior comodidade (tanto que você tem que criar um punhado de símbolos se quer ver as coisas funcionando), tampouco Magia é uma receita de bolo. Você não mistura um pouquinho disto, mais aquilo e põe para assar no forno cósmico e descobre uma massa macia e saborosa, tudo no prazo máximo de 45 minutos. Cada alma é diferente, e por isso o caminho da compreensão é chamado autoconhecimento.

E autoconhecimento significa um punhado de coisas, especialmente que você terá que trabalhar duro – ainda que seja um caminho do prazer há alguns aspectos que são sombrios e que estão dentro de você.

Por isso trabalhe em cima de você mesmo, o caminho de produzir mudanças, o caminho da Magia, se refere a mudanças que ocorrem primariamente dentro de você, depois são expressas no exterior – tanto a falta do trabalho interior quanto a falta da expressão exterior significam que em algum ponto o trabalho todo deixou de ser verdadeira Magia.

O que a Magia Sigicular realmente faz?

A Magia Sigicular opera pela construção de um encadeamento de situações que levam a pessoa até a realização do desejo. A resposta à prática que foi executada depende muito da capacidade daquele que a executou. Às vezes uma pessoa acha que um Sigilo deixou de funcionar só porque os resultados não foram tão simples quanto ela esperava – a verdade é que há uma infinidade de possibilidades de resposta. Algumas vezes o Sigilo produz uma oportunidade, outras um acontecimento, em outras um maior entendimento sobre um determinado assunto, em outras o surgimento de uma pessoa inesperada com a resposta que esperávamos, em outras o entendimento rápido e intuitivo de como chegar até o lugar que você deseja. Mas se seus ouvidos estiverem fechados e não reconhecerem a Magia do dia-a-dia é provável que você não ouvirá nenhuma resposta. Se você fizer um Sigilo para conseguir um namorado e fica em casa não conseguirá muito – a não ser que esteja querendo vivenciar um incesto, ou ter um caso com alguém que mora com você.

Manipular os outros é uma maneira condenável de chegar até a realização de seus desejos. Deixar-se manipular também o é igualmente. Não utilize o Sigilo contra uma pessoa – especialmente uma pessoa querida –, mas se alguém está tentando prejudicar você, então você tem o direito de usar esta Arte para mudar a *situação*. Mudar a situação normalmente não muda as pessoas, mas é uma artimanha inteligente.

A lei do mais forte

Um ensinamento da Magia diz: “a lei do forte, esta é a nossa lei e a alegria do mundo”. Estranho como possa parecer, esta lei não é uma defesa contra o atentado do forte contra o fraco.

O que acontece é que se o forte vence, então é só ser mais forte. É uma bênção, não uma maldição. E esta força não é para ser medida em termos de quanto peso se levanta, mas na medida do quanto se é capaz de modificar e atuar de maneira inteligente. Não importa o quão forte alguém prejudicial seja, você pode ser mais forte.

Não adianta choro, está lei é uma verdade constante. Por isso seja forte internamente – a Magia é um caminho para isto.

Esta divisa não é uma preconização à vingança desnorteada e contínua – se bem que a vingança também tem seu lugar dentro do mundo.

Coloque a imaginação pra funcionar

Use sua imaginação para melhorar qualquer aspecto deste livro que especialmente não lhe agrade.

Crie seus símbolos e rituais. Faça pesquisas e tente novos caminhos, ou tente velhos caminhos com uma nova abordagem.

Pesquise as tradições espirituais que lhe agradem, vivencie cada dia como algo mágico.

Realize ao menos um ritual de Magia por dia (se encontrar um ambiente que lhe pareça nocivo use o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama pra melhorá-lo, você não precisa estar no local, desde que se imagine lá, com detalhes).

Corretamente compreendido o Ritual do Pilar do Meio é um caminho de Iniciação, que é evolução e crescimento espiritual (tornar-se mais forte).

Magia é arte e a ciência de causar mudanças de acordo com sua Vontade (sua alma), então não tenha medo de mudar e siga em frente.

A diferença no uso de Sigilos e Servidores

Use sigilos para desejos de fins claros e precisos (quero determinado objeto, quero determinado livro). Para desejos que se repetem (obsessivamente) use Servidores ou Espíritos Funcionais.

Ambos criam situações e momentos (o seu inconsciente lhe levará até situações e momentos, ou, mais precisamente, o seu Eu Superior lhe levará até situações e momentos síncronos).

Você pode optar em trabalhar com talismãs, o que é uma outra Arte. Os talismãs são como “material radioativo”, emitem ondas de poder à sua volta (o que pode ser interpretado como em volta da aura do praticante). Se quiser aprenda a Arte da

confeção dos talismãs (você precisará de papel para desenho e lápis de cor, ou alguma tinta, como aquarela, óleo ou acrílica).

O significado do Sigilo na capa deste livro

Se o Sigilo funcionar em menos de três anos depois da publicação deste livro todos os leitores – ou ao menos a maioria – saberão o que ele significa. Se o Sigilo falhar eles nunca saberão, ou dificilmente saberão.

Há um efeito interessante se você olhar para o símbolo na capa do **Livro SS**, as cores parecerão brilhar, e todo o desenho parecerá vivo e vibrante. Esta é uma técnica conhecida como cor faiscante na qual cores opostas são usadas para produzir efeitos poderosos na mente, contatando energias espirituais da Sephiroth da cor do fundo, e o fundo é a base do trabalho.

As cores por oposição são: azul e laranja, verde e vermelho, preto e branco, amarelo e malva. Tente encontrar as Sephiroth da Árvore da Vida às quais estas cores correspondem, e tente compreender o simbolismo delas. Corretamente utilizadas as cores faiscantes podem trazer muita energia – por isso se desejar usá-las na confecção de seus Sigilos seja cuidadoso. Você pode usar as cores faiscantes para produzir os Sigilos dos Espíritos Funcionais na forma de talismãs, a simples concentração sobre o Sigilo invocará (dentro de um contexto ritual, com abertura, meio e fim) o poder ao qual o Espírito está ligado, mas esta é uma Arte que exige dedicação para funcionar de forma perfeita. Para ter uma idéia de como as cores faiscantes funcionam olhe fixamente para o Sigilo na capa do Livro e você entenderá o poder das cores faiscantes, e poderá usá-las quando e como desejar.

Aprenda a praticar Magia!

De forma clara, eficaz e segura.

Este livro trata dos processos práticos de Magia, de forma clara e precisa. Para praticar Magia você não precisa comprar espadas e utensílios caríssimos, mas apenas fazer uso da atenção com técnicas especiais e, eventualmente, com instrumentos que você tem em casa.

A primeira forma de Magia discutida em detalhes é a Magia Sigilar, uma técnica em que o praticante cria símbolos com finalidades específicas e os utiliza como foco de atenção para produzir mudanças no mundo. Partindo dos antecedentes históricos desta prática, desde o tempo do "homem das cavernas", indo até o trabalho do ocultista e artista plástico Austin Osman Spare, o livro fornece informações claras, seguras e eficazes para tornar-se um praticante desta forma antiga, mas poderosa, de Magia, explicando passo a passo –nas duas primeiras partes (Livro Zero e Livro Primeiro) como

- purificar o ambiente astralmente através de técnicas especiais;
- entrar em estados alterados de consciência e utilizar estes estados para fins mágicos;
- criar os seus próprios símbolos mágicos com materiais simples como papel e lápis;
- manter registros eficientes das operações mágicas para averiguar os resultados.

Além de fornecer orientação sobre os principais tópicos da Magia e exercícios para entrar em contato com e utilizar o inconsciente. O Livro Segundo trata dos Servidores e Espíritos Funcionais. Eles são uma espécie de programa de computador – só que espiritual – criados com a função de nos auxiliar nas atividades do dia-a-dia.

Ao invés de usar antigos livros de Magia com nomes de Espíritos e palavras mágicas que você não compreende, a técnica de criação de Servidores lhe permitirá criar seus próprios Servidores Mágicos e usá-los de uma maneira inteligente.

Com o Livro SS você aprenderá técnicas de relaxamento, concentração visualização e êxtase; o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, o Ritual Menor de Invocação do Pentagrama e o Ritual do Pilar do Meio. Tudo explicado passo a passo, com detalhes de todas as cerimônias; além de fornecer figuras, tabelas e incursões pela Astrologia e Qabalah.

Um livro tanto para iniciantes quanto para praticantes adiantados.